

O Malho

3º NÚMERO
COMEMORATIVO
DO
CINQUENTENÁRIO
•
NOVEMBRO DE 1952

50
ANOS



**A SENSACÃO DO NATAL
DESTE ANO**



À VENDA
EM TODA
A PARTE

1ª EDIÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SENADOR DANTAS, 15 – 5.º andar – RIO
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO

PRODUTOS QUÍMICOS. ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS. PERFUMARIA
— FABRICANTES. IMPORTADORES. REPRESENTANTES —



**METAIS
sempre
NOVOS**

... se mantêm
com o uso do

KAOL

limpa-metais tradicional,
cujo nome as donas de
casa não esquecem.

Elas sabem, por longa
experiência, que KAOL
não arranha nem fêre o
polimento do objeto que
se limpa, dando-lhe sem-
pre um aspêto de NOVO



EXIJA
SEMPRE
A LATÁ
ORIGINAL

KAOL

COMBATA OS MALES
DO FÍGADO COM AS
Pequenas
PÍLULAS DE BARRY
Famoso regulador das
funções hepáticas.



Distr.: S. A. LAMEIRO - Rio

Realce o brilho de suas
pratarias, cristais e outros
objetos de metal, usando
"ARGENTALA", que limpa
e conserva sem prejudicar!



ARGENTALA

UM LAXATIVO
ESPECIAL PARA
A INFANCIA

MANITOL

EFEITO SUAVE
AÇÃO RÁPIDA
SABOR
AGRADÁVEL.

T.T.

FABRICA
E LABORATÓRIO
RUA PIRATINI, 1155
TELEFONE: 28-5328

ESCRITÓRIO
RUA TEÓFILO
OTONI, 44 - 5.º

TELEFONE:
23 - 5545.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses Cr\$ 30,00
Um ano Cr\$ 60,00
Número avulso Cr\$ 5,00
Número atrasado Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 —
5.º andar — Caixa Postal 880 —
Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O M A L H O

Rio de Janeiro

BRASIL

A N O L N.º 154

N O V E M B R O — 1952

NÚMERO COMEMORATIVO
— DO CINQUENTENÁRIO —

P R E Ç O D E S T E
E X E M P L A R :
— CR\$ 5,000 —

NOBRE DE FRANCE

PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO

Perfume que deixa
recordação e saudades

LOÇÃO — COLÔNIA — QUINA

Perfumaria Soberana Ltda.

ANDRADAS, 102 — RIO
Telefone: 23-2710

CARTA DE AMOR

A VOCÊ

Maravilhosa Adorada.
Fico embebido de um fascínio especial para escrever-lhe.

Meu espírito fremente empolgante e afetivo na ambiência das minhas idéias... idéias que vão fluindo da pena sobre o papel.

Sem dúvida é você uma grande inspiradora. E', talvez, a Musa invisível tocando magicamente meus grandes sonhos, meus amorosos pensamentos.

Cada vez que busco uma forma ideal de revelar Você, surge-me a Vestal da Antiguidade, olhar cheio de doçura, vestes talares da pureza, na mais bela e confortante das manifestações. Um artístico encantamento de imagem de Mulher!

Sei que insiste em me dizer não ser bonita, porém, isso não importa à imaginação exaltada daquele que vive a sua doce volúpia de poeta...

Eu amo a beleza — minha maravilhosa Adorada, não tanto com a veemência ingênua ou delirante de um Da Vinci, que possuía a sua Gioconda genial, mas através dos limites transcendentais de Croce, o filósofo para o qual a beleza interior é a suprema Expressão da vida.

Naturalmente, pensando em Você, a potência de expressão é forte, sublime, exultante e viva. Nessa expressão vejo-me em forças de sentimento poderoso, em vãos de inspiração insopitável!

Eis aí, Adorada eterna, Adorada suavíssima, o clarão, o fogo sagrado da minha paixão.

Que plasticidade criadora e impetuosa reside no meu íntimo triunfante se penso em Você!!

Sonho, forma, beleza — é o que Você representa dentro e fora de mim!

Do sempre seu

(1952)

Ubirajara Magalhães

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! Não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, não do há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

À venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lída, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

DEIXAR A EMBALAGEM VERDE

É lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspa é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMAS

Rua Direita, 101 — 6.º — S. PAULO
Remessa pelo Recombinho Postal

Limpe a pele uma vez por dia
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA.
De Mine, Campos
À VENDA EM TODA A PARTE



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

DA INFANCIA A JUVENTUDE...



Casa Valentim

TEM TUDO PARA QUEM É TUDO
EM SUA VIDA!

Matriz: Rio — rua 7 Setembro, 122, 124, 128

Filiais: S. Paulo - Porto Alegre - B. Horizonte



PERFEITO!
BUSTO *Hormo Vivos*

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo e saudável - Fórmula de absoluta confiança



CENTRO LOTERICO

distribui verdadeiras fortunas em bilhetes e apólices vendidos em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 5

Uma legítima consagração...

O apurado bom gosto e o
agudo senso de seleção, peculiares
aos que se distinguem pela
elegância, deram aos cigarros
Hollywood uma insuperável
tradição de alta classe.



cigarros **hollywood**
uma tradição de bom gosto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ



Um por todos... ...todos por um

Há empreendimentos que o homem não pode realizar solidamente. A colaboração e o esforço conjugados são necessários nos mais diversos setores da atividade humana. Tomemos o exemplo de uma empresa, onde ocorrem problemas, como a proteção contra as incertezas do futuro, que só a união pode solucionar satisfatoriamente.

Foi pensando nesse imperativo social que A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL criou o seu plano de "SEGURO EM GRUPO", que proporciona ao pessoal de uma organização, através da união de empregados e dirigentes, todas as vantagens do seguro individual — reparação, amparo e tranquilidade — sob condições mais acessíveis.

Além das vantagens, o "SEGURO EM GRUPO" é isento de exame médico e carência, não está sujeito a descontos e impostos, oferecendo a milhares de homens um futuro mais garantido, proteção efetiva e permanente.

Consulte-nos, para todas as informações e esclarecimentos.

A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Sociedade Mútua de Seguros de Vida
AVENIDA RIO BRANCO, 125 - RIO DE JANEIRO

PÃO DE AÇÚCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE É BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e algumas horas certas. Passagens: Cr\$ 6,30 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca, n. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 52-7992
PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Livros e autores

RAUL DE AZEVEDO

A *Alma Cigana*, poemas de amor, é o título do livro de Seleneh de Medeiros, lançado pela "A estante".

Todo o bonito livro está lindamente ilustrado por Goulart. Trata-se duma poetisa consagrada por três livros, — *Gota d'água*, *Canto no Silêncio* e *Alvorada*.

E *Alma Cigana* vem confirmar o seus altos dotes de bela poetisa, conhecida também como grande declamadora. A musa da senhora Seleneh de Medeiros é às vezes todo um encanto, em outras uma doçura rebelde. Há tonalidades de luz nos seus versos, algo de simples e emocional, que bem impressiona.

Quando ela surgiu com a *Gota d'água* fui um dos primeiros a proclamar os seus talentos, e a profecia fá-cil que ali estava uma verdadeira poetisa. Os seus dois outros livros garantiram a asserção, e esta *Alma Cigana* é a confirmação integral das suas vitórias intelectuais.

E' um grande poema o que abre o livro, *Esta noite*. Somente uma poetisa de valores altos poderia escrevê-lo. E' uma labareda dentro do verso perfeito. Artista que estua sabe cantar, ela tem versos belos neste livro quente, de vida equatorial.

Deste livro lindo de poemas sensuais, dentro duma forma límpida, reproduzimos um não por ser o melhor, mas por ser o mais curto — como o espaço é pequeno! — e para dar ao leitor uma impressão de *Alma Cigana*.

Nostalgia... deserto... nostalgia...
Dromedários marchando lentamente...
Brocados de ouro sobre o sol poente...
Nostalgia... deserto... nostalgia...

Um romance em cada vida é o novo livro desse esplendido escritor Mauro Carmo, que tantas obras de valia já nos tem dado, — uma bonita edição Pongetti. Um livro de contos muito interessantes, palpitantes de vida, fremente, movimentados, de leitura saborosa. Os desenhos são de Euclides Santos. Fatos e pessoas são tratados como flagrante, e há personagens que encontramos todos os dias nos salões e nas ruas. E a prosa de Mauro Carmo é simples e forte, com imagens sadias, e as histórias algumas impressionantes. A forma que tudo o que está no livro é sempre verdade. Temos que acreditá-lo. Há páginas curiosas e empolgantes. *Mulher cinquenta por cento*, *Boêmia*, *Wilma*, *O professor*, *Meia Noite*, e tantos outros, enfeixam observações agudas dentro dum estilo que encanta.

Alma perdida, poemas de Murillo Araujo, editor Pongetti. Mais um belo livro deste amável poeta, que tanto há enriquecido as nossas letras. Ele é um grande emotivo, e os seus versos ficam cantando nos nossos espíritos. E' um poema à poesia. O nome de Murillo Araujo está firmado como prosador elegante e poeta inspirado. Ele tem belas páginas. A *Luz perdida* é um cântico de simplicidade e emoção. Exemplo. *A alegre viagem*:

Ouve:
Meu coração é um sino
claro,
cantando uma hora excelsa de partida.
E a vida estende ao sol notas de paralisso
para me deslumbrar.

Tomo de tuas mãos
toda glória do mundo,
toda a glória dos astros, de cegar —
toda a glória do céu e da selva florida,
e a aleluia do dia e a doçura lunar!

As prais da alegria,
as paragens solares
de angras sonoras e pomares de ouro —
posso vê-las, tocá-las, percorrê-las...

porque teu corpo nú é uma gondola clara
onde voga feliz no alto mar das estrélas.

Todo o livro é assim, — belo.

Dias e noites, de Antonio Fernandes. Já o mesmo não é possível dizer deste livro em prosa, conto, que seja belo. Mas atenda-se que é uma estréia, e temos de animar o autor, que deve ser muito jovem. Destaco um soneto, *Vida estuante*. Infelizmente é uma exceção. Nada de superior ou igual a este.

Poesias, do poeta e escritor uruguaio Edgard Ubaldo Genta, que nos tem dado muitíssimos livros. Ele tem belos poemas, e este livro confirma a sua obra feliz. Sabe manejar o verso e tem uma larga inspiração. Ele soneto, *Vida estudante*. Infelizmente é uma exceção. Nada tra bonita dos seus formosos poemas.

Los poemas de Dios en el espacio
dicen los mundos de su creacion,
son estrofas divinas las parabras
de la luna y el sol.

Quiero cerrar mis ojos noche y día
para exuaharte recitar sin vaz,
nuestras almas perdidas en los cieelos,
los poemas de Dios.

Edgard Ubaldo Genta é um dos melhores poetas da rica literatura uruguaia.

Europa 1949-1951, do escritor Carlos da Silva Araujo, é um livro que se lê com prazer. Reavivo nestas páginas viagens feitas a Europa, cidades visitadas, museus, igrejas, palácios, paisagens. Foi para mim uma alegria ler este magnifico livro, a observação aguda o estilo simples como é do autor. Lisboa, Paris, Londres, Lausanne, Aix les Bains, Upral, Veneza, Roma... Cidades, lugares que revejo nítidos, pintados, descritos através do livro sugestivo do bom prosador que é Carlos da Silva Araujo. Há muitos capítulos curiosos e até impressionantes de *Europa 1949*, duas épocas juntas mas bem diferentes. E se o autor nos dá flagrantes certos, oferece-nos também observações equilibradas e conclusões lógicas. Dá um curioso e interessante prefácio, muito sincero Nosso ótimo companheiro no P. E. N. Clube do Brasil e na Associação dos Artistas Brasileiros, sabemos como Carlos da Silva Araujo é um bom cientista e escritor, e o seu critério apurado no julgamento dos homens e das coisas.

Lanternas do meu caminho são poesias de Olavo Dantas, que é um pouco — homem do mar — o nosso Pierre Loti, ou um Virgílio Varzea. Oficial de marinha, intelectual brilhante, tem a paixão desse mar que ele vive a sulcar, figura de relevo do P. E. N. Clube, há publicados livros em prosa e versos, muitos sobre as suas viagens pelo mundo todo. Mas há sempre e sempre, em toda essa obra, a paixão fascinante do mar.

Agora, são versos e bons versos. Homem viajado, conhecedor de paisagens, hábitos e costumes, Olavo Dantas é também um psicólogo, devassador de almas. Paixão neste volume uma volúpia de amor. Poemas, sonetos, trovas... Alguns versos lindos, uns sonetos da escola camoneana. Nos Versos outonais:



A venda nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias.
Pedidos pelo Reembolso Postal — Rua 24 de Maio, 254



Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE

— nunca falta! —

Há quasi
UM SÉCULO
Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

AGORA
elegante
modelos
de
estação

Calçado
SOUTO

Conforto
máximo
Garantia
absoluta





Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor:

"A Namorada do Sapo"
de **SEBASTIÃO FERNANDES**
(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.

PEIDROS & L. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5º ANDAR - RIO

Para mais romances pelo Reembolso Postal. **PREÇO CR\$ 10,00**

Leiam este mês:
"ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

O' sempre para mim amor primeiro,
ó sempre para mim glória suprema!
Não fôra a morte e sim luzeiro,
se vosso olhar eu visse na hora extrema.

Amar sem ser amado é uma algema
que traz a gente em torvo cativo;
cantar Amôr que nos despreza é poema
do cativo que honra o carcereiro.

O' sempre para mim amada minha,
do vosso Amôr escrevo e já não tenho
a mesma inspiração que dantes tinha.

E' que o tempo levou-me a mocidade,
tirando o claro lume ao meu engenho,
nesta lenta agonia da saudade.

Olavo Dantas fez um livro que se lê gostosamente.

Urzes do meu caminho. — Um velho poeta, sempre de inspiração moça, é Artur Nunes da Silva, da Federação de Letras do Brasil. Ele lançou agora *Urzes do caminho*, poesias. Pois vamos encontrar neste poeta de alguns anos uma mocidade perene nos seus poemas, alguns muito bons. Poeta e prosador, teatrologo, professor de Direito, a sua obra é vasta e alicerçada, sendo um dos maiores nomes da Academia Fluminense.

Homem de inspiração, de sólida leitura, abre o volume uma esplendida oração à Terra Natal. Há uma vasta coleção de sonetos, onde encontramos aqui e ali inspirados e felizes versos.

Quizeramos ter espaço e reproduzimos alguns dos poemas de Artur Nunes da Silva.

Ventos de Sodoma, de Hugo Morini, é um romance que tem páginas atraentes, (Edição Pongetti). E' um observador penetrante, um prescutor de almas. E' um romance histórico, começado em 1877, em Genova, quando Glossué, a personagem embarca para o Brasil. Um seu amigo, Dino, fica na Itália, faz fortuna trapaceando e adquire um titulo de Conde. Vem também para o Brasil, e mete-se em negócios esconsores de Sociedades Anonimas. Há lances de romance, que podem ter acontecido. Há uma tragédia de três vidas. Dino é assassinado Glossué casa-se com a viuva rica, que tem um filho odiado do primeiro marido. O romance é às vezes brutal. Bom o estilo. Um romancista.



Jorge AZEVEDO

apresenta às terças-feiras
às 21,05 horas na
RÁDIO GUARANI
DE BELO HORIZONTE
1340 QUILOCICLOS

"VITRINE LITERARIA"

QUE FOCALIZARÁ EM NOVEMBRO PRÓXIMO OS POETAS OLAVO BILAC, BELMIRO BRAGA, OLEGARIO MARIANO, AUGUSTO LINHARES E CIRO VIEIRA DA CUNHA, ATRAVÉS DE VERSOS E CASOS PITORESCOS DE SUA VIDA.

ALTO PATROCÍNIO DOS LABORATÓRIOS ENO-SCOTT

1927-1952

25

SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL

LTDA.

A MAIOR REDE
AEROVIÁRIA
DA AMÉRICA DO
SUL

A PIONEIRA
DOS
SERVIÇOS AÉREOS
NO BRASIL



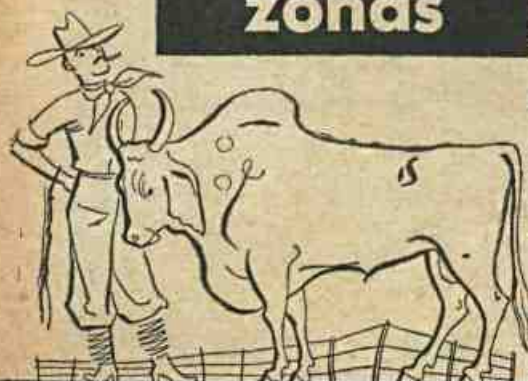
Distribuidas



nas principais



zonas



produtoras



do estado

Estão às suas ordens
as modernas

EMISSORAS COLIGADAS

abrindo
mercados consumidores
de primeira grandeza

NA PAULISTA - Marília e Tupã
NA MOGIANA - Franca
NA NOROESTE - Lins
NA SOROCABANA - Pres. Prudente
NO CENTRO DO ESTADO - Jaú



ONDAS MÉDIAS

PRI 2 - Rádio Clube de Marília S. A.
PRI 5 - S. A. "A Voz do Sertão" (P. Prudente)
PRB 5 - Rádio Clube Hertz S. A. (Franca)
ZYB 3 - Lins Rádio Clube S. A.
PRG 7 - Rádio Juicense S. A.
ZYH 5 - Rádio Clube de Tupã S. A.

ONDAS INTERMEDIÁRIAS

ZYR 59 - S. A. "A Voz do Sertão" (P. Prudente)
ZYR 62 - Rádio Clube de Marília S. A.

EMISSORAS COLIGADAS S. A.

Em cada prefixo o porta-voz
de uma grande cidade

SÃO PAULO

Rua Direita, 191 - 9.º andar - Conj. B
Fones: 35-8289 e 35-8393 - Caixa Postal 8443

RIO DE JANEIRO

Rua Debret, 23-s/206 - Fones: 42-8378 - Caixa Postal 4634
End. Tel.: "Coligadas"

O MALHO

O MALHO

COM este número encerramos a série de três edições comemorativas do cinquentenário de "O MALHO". Nos anteriores fixamos alguns dos mais importantes acontecimentos verificados nesse longo período da nossa existência, fatos de várias naturezas no campo das letras, das artes e da política. O que se passou nessa fase histórica da nacionalidade, particularmente no seio da metrópole, foco de irradiação de cultura, encontrou o registro adequado nessas páginas de evocação e de entusiasmo e o que alvorecia com o século XX, repontam da crônica urbana ilustrada pela fotografia documental e pelo lápis dos humoristas. As ruínas da cidade que desmoronava sob o golpe de um administrador extraordinário davam lugar ao aparecimento de outra cidade, e com ela novos hábitos, novos costumes, novo tipo de vida. Em cinquenta anos o "O MALHO" assistiu a uma transformação ciclópica do Brasil, e dessa transformação os volumes que reúnem as suas coleções até agora são uma antologia. Hoje fecha-se o ciclo das nossas festas íntimas, mas continua o trabalho pelo engrandecimento moral, material e mental da nossa terra...



NÚMERO COMEMORATIVO DO CINQUENTENÁRIO



MEIO SÉCULO DE

O meio centenário d' "O MALHO" não foi apenas um acontecimento na vida da imprensa carioca. Os órgãos de publicidade da metrópole brasileira registraram a efêmeride com expressões que muito nos comoveram pela sinceridade, pelo carinho, e pelo interesse demonstrado em reconhecer o papel que a nossa revista desempenhou neste meio século de sua existência.

Mas, não só os colegas de todas as idades, aos mais antigos e dos mais recentes na arena profissional, coube reconhecer o que "O MALHO" representa nos campos da cultura brasileira.

Também no Parlamento, vozes ilustres se ergueram para proclamar com entusiasmo, a significação do "O MALHO" no cenário da política nacional, e as instituições culturais de maior responsabilidade como a Academia Brasileira de Letras e a Federação das Academias de Letras do Brasil, não foram menores nas expansões de júbilo.

A todos esses que assim se associaram as nossas comemorações, consignamos aqui os nossos melhores agradecimentos, reproduzindo, em seguida, os textos relativos a essas manifestações:



Mozart Lago

boração com o Deputado Bartolomeu Souza e Silva.

O Senador Azeredo foi reeleito para aquele alto posto apenas algum tempo mais do que o nosso eminente colega Senador Mello Vianna. A bem dizer, esses dois ilustres brasileiros, pelo descortínio, pelo brilho e pela sabedoria sempre revelada na altitude política, a que se elevaram, constituíram sério perigo às restrições constitucionais relativas às reeleições.

Refiro-me a essa circunstância, Sr. Presidente, porque conheci de perto o Senador Antonio Azeredo e tive, mesmo, a honra de colaborar durante muitos anos na revista por S. Excia. fundada e mantida brilhantemente, até os nossos dias.

"O Malho" notabilizou-se pela combatividade. Lembrou-me perfeitamente de que vários Presidentes da República como

a justiça que nos Anais do Senado Federal, cuja Vice-Presidência foi exercida durante tantos anos por um dos brilhantes diretores dessa revista, se consigne o regosijo do povo brasileiro pelo seu onomástico.

O Sr. Gomes de Oliveira — V. Exa. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador). Quero associar-me à manifestação de regosijo pelo cinquentenário da Fundação de "O Malho", uma das reminiscências de minha infância. Era, ao tempo, a única revista que circulava em Santa Catarina, e constituía um enlevo ver as figurinhas e fotografias que estampava.

O Sr. Mozar Lago — V. Exa. tem toda a razão, o aparte, revela que foi um menino ou, como se diz vulgarmente hoje em dia — um garoto inteligente, "O Malho", foi que iniciou, no Brasil, a publicação

N O S E N A D O F E D E R A L

O Sr. Mozar Lago, em explicação pessoal, referiu-se à passagem do 50.^o aniversário de "O Malho", elogiando as atividades desse órgão de nossa imprensa.

S. Excia. disse o seguinte:

"Sr. Presidente, dirigida pelos ilustres irmãos Souza e Silva, Luiz, Antonio e Oswaldo, continua em circulação no Brasil a grande revista política, popularíssima, "O Malho", cujo cinquentenário transcorreu no dia 20 do corrente.

Este semanário, que se tem mantido sempre com imenso agrado do povo brasileiro, especialmente do Distrito Federal, está muito ligado à história do Senado Federal, fundado que foi por um dos eminentes Vice-Presidentes desta Casa, o saudoso Senador Antonio Azeredo, em cola-

Campos Salles e, especialmente, Nilo Peçanha, sofreram anos seguidos a oposição desse periódico, que gozava de singular popularidade.

Na Revolução de 1930, "O Malho" prestou aos revolucionários, principalmente à glória dos chamados 18 heróis do Forte de Copacabana, serviço inestimável, pois foi o fotógrafo Zenóbio Couto quem teve a coragem de meter-se nos combates travados nas proximidades do Túnel Novo, a fim de tirar a célebre fotografia que ainda hoje, os jornais constantemente reproduzem, para cantar o heroísmo, sobretudo, do Sr. Eduardo Gomes.

Para a imprensa brasileira, a data aniversário de "O Malho" simboliza uma glória positiva.

Ele de fato, a tem honrado, e é de toda

das histórias em quadrinhos e, através da irreverência de seus diretores, deixou consignado, nos fastos da nossa História, os célebres apetites que acompanharam Nilo Peçanha e Campos Salles até a sepultura.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador). Quando rapazinho, vez por outra costumava ler "O Malho", que muito me agradava justamente porque gostava de "malhar" nas costas do governo.

O Sr. Mozar Lago — Grato ao aparte de V. Exa.

Efetivamente, o que "O Malho" mais fazia era malhar quantos cometiam erros em qualquer situação, na política ou fora dela, e por tudo isso, foi que adquiriu o prestígio que ainda hoje conserva, após 50 anos de existência. proficua."

“O MALHO”

NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

O SR. ARMANDO FALCÃO (*Para explicação pessoal*). (Não foi revisito pelo orador) — Sr. Presidente, sou obrigado a tratar, nesta oportunidade, de dois diferentes assuntos. O primeiro, se relaciona com uma revista da maior expressão nos meios publicita-

rios — “O Malho” que hoje comemora seu 50.^o aniversário. Congratulo-me com a direção de “O Malho” e formulo votos, que sei serem também da Casa, no sentido de que continue a cumprir seu alto papel no ambiente intelectual brasileiro.



Armando Falcão



Alvaro Dias

O SR. ALVARO DIAS (*Para inserção de voto*) — Sr. Presidente, Senhores Vereadores. Completando este mês, meio século de existência, de intensos e bons serviços prestados às letras jornalísticas do País, a tradicional revista brasileira “O Malho” cujo passado

NA CÂMARA DO D. FEDERAL

de lutas, quer políticas ou literárias, é um testemunho vivo de bravura e de empreendimento, destacadamente, na história da imprensa nacional.

Fundado pelo deputado Luiz Bartholomeu de Souza e Silva, e senador Antonio Azeredo, figuras prestigiosas na política de então, e Crispim do Amaral, que acabava de regressar de Paris com renome internacional de grande caricaturista que foi, “O Malho” contava ainda com a valiosa colaboração dos artistas brasileiros Raul e Kalisto.

Primeira e grande revista de ampla circulação nacional, “O Malho” tem a sua vida heroica estreitamente ligada à história do progresso e do desenvolvimento nacional, podendo, hoje, orgulhar-se de ser um valioso subsídio para a nossa história social e política, pois acompanha de perto, divulgando, comentando, e criticando construtivamente todas as grandes campanhas políticas e movimentos civis brasileiros. O desenvolvimento da Capital da República, representado nas figuras máximas de Paulo de Frontin e

Pereira Passos, os feitos gloriosos de Santos Dumont, a epopeia acreana, a campanha Osvaldo Cruz, a revolta da armada sob o comando do cabo João Candido, a consagração de Rui, em Haya, as exposições de 1908 e 1922, a primeira grande guerra, os movimentos revolucionários de 22, 24 30 e 32 e tantos outros da vida brasileira, foram minuciosamente descritos e comentados nas páginas de “O Malho”.

Sr. Presidente, por essas razões que acabei de enumerar e por muitas outras que são, por certo, do conhecimento dos Srs. Vereadores, a esta magnífica revista de grande tradição, que acompanho na nossa infância, que instruiu a nossa juventude e que, ainda hoje, já na curva descendente da vida em que nos encontramos, continua sendo manancial de ensinamentos, sobretudo civis, solicito a Vossa Excelência, com anuência do Plenário, um voto de louvor na sua data tão auspiciosa.

Submetido a votos, é aprovado o Requerimento verbal, formulado pelo Sr. Alvaro Dias, solicitando um voto de louvor, pela passagem de mais um aniversário da Revista “O Malho”.

NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

O Sr. Claudio de Souza disse: “A revista “O Malho”, fundada a 20 de setembro de 1902, comemora neste mês seu cinquentenário. Num ambiente de alta cultura como é esta Academia bastaria, talvez, anunciar apenas a auspiciosa data, sem qualquer comentário, para que esta Ilustre Companhia a galardoasse com demonstração unânime de aplauso aos serviços vultosos que tem prestado durante o meio século de sua existência. Não é, entretanto, demais lembrá-los para que fiquem permanentemente em nossos Anais como testemunho de aprço a esse relevante exemplo de renacidade de trabalho e de vitória dessa persistência no decurso de tão longo trato de tempo.

“O Malho” surgiu lançado por Antonio Azeredo e Luiz Bartholomeu de Souza e Silva em 1902, quando o Prefeito Pereira Passos demolia a parte velha do centro da cidade. Rasgavam-se novas e largas avenidas, onde antes lôbreas e estreitas ruelas e betesgas albergavam no seu lusco-fusco e no seu lamacento e abafado ambiente, o mexerico beato e a intriga comarcam.

Uma caqueirada de destroços cobria o centro urbano, mas a luz e o ar penetravam, enfim, amplamente, no coração da cidade, libertando-a do lôbreo e permanente crepúsculo, e inundando-a de saúde e de alegria.

Uma derrubada pedia outra: a do desmonte dos anacrônicos e inveterados preconceitos

Claudio de Souza



e superstições que fechavam o horizonte e a luz aos espíritos com suas abóbadas de volta abatida, acurvando o habitante e escravizando-lhe a vista apenas ao chão, como se enroupassem as almas com hábitos e capuchos religiosos, na intolerância de seus dogmas. Era preciso que se desmoronasse essa muralha para que o espírito desmantelado tivesse o ar livre e o espaço extenso. Era necessário eventar os antros nefastos onde se aninhavam avantesmas de princípios caducos.

Foi nesta compreensão que nasceu "O Malho". Posso dizê-lo com segurança porque o ouvi da boca de seus fundadores, com os quais mantive cordiais e inesquecíveis relações. Não teve, entretanto, a revista de entregar-se à faina iconoclasta de derrubar ídolos e de afugentar duentes, e seus compartes, porque aqueles caíram com a derruição de seus arruinados esconderijos, e os outros, espancados pela plena luz do progresso, levantaram vôo e desapareceram em busca de outro valhacouto.

"O Malho" surgiu, pois, desde logo vitorioso. Encontrou o chão ainda mal desimpedido do entulho. Tomou a vassoura pela mão da caricatura e foi vareando os cacôs, ao mesmo tempo que adoçava a labuta com o canto de seus poetas e a música de seus instrumentos, da prosa.

Foi "O Malho" acompanhando assim a procição maravilhosa da evolução da cidade m*

gica e incomparável que de setecentos mil habitantes passou a dos milhões e meio nesse para tal fim curto prazo. No seu número comemorativo tracejou sumariamente êsse trajeto assombroso, nos lembretes que vou repetir. Abriu-se a avenida Rio Branco, arrazou-se o Castelo, extinguiu-se a febre amarela, saneou-se a cidade, desapareceram os quiosques, os bondes tirados por burros foram substituídos pelos elétricos, perfuraram-se morros com amplos tuneis de comunicação, um fio de arame no espaço abriu caminho ao bondinho do Pão de Açúcar, e êste inabalável rochedo de nossa antiguidade foi desbastado pela reforma ortográfica acadêmica, que lhe trocou no açúcar os dois torcicolosos ss por um c garrido com o brinco da cedilha, as praias se continuaram, do centro a Copacabana, a Ipanema, ao Leblon à Tijuca-Mar, aos Bandeirantes, os arranha-céus torream-nos de inoponência, os aviões trouxeram à Urbs e dele levaram em horas curtas mensagens mundiais, a televisão trouxe para dentro das casas os fatos universais, a ética sofreu fundamental reforma. Do vestido de causa, útil à limpeza pública, subiu-se à comodidade e à economia do bikini, a mulher dilatou-se da direção do lar para a direção da coisa pública, quadrigêmos atestaram a tendência igualmente vertiginosa da reprodução humana de tomar a mesma velocidade de tudo mais; êste nosso meio século, enfim, com o poder fulminante do arrazamento da bomba atômica, fez mais, transformou

mais a feição dos destinos humanos do que alguns séculos inteiros.

Aqui ressalta o milagre da adaptação. Enquanto nós, veteranos da pena, continuamos com os velhos métodos, a que os nossos primeiros sucessores chamam passadismo, — enquanto êsses novos, ora de 50 a 60 anos, surrealistas de ontem, são chasqueados pelos existencialistas de hoje, estes já começam a sentir a aspereza daqueles cuja barba desponta na face glabra, — a revista que ora comemora seu cinquentenário relevou uma plásticidade surpreendente, acompanhando pari-passu a febril vida dêste meio século, respeitadora do passado e de suas tradições, mas sempre seguindo uma linha paralela à da progressão do tempo, a das renovações éticas, a das transformações materiais, o que explica sua permanente atualidade.

Estão hoje à sua frente dois sobrinhos do fundador: os irmãos Osvaldo e Antonio Souza e Silva que merecem nossos aplausos e nosso aprêço nesta data vitoriosa pela devoção com que receberam e executaram o laborioso encargo de sua direção, e pelos resultados excelentes que colheram de seus esforços, conquistando para sua revista um dos primeiros lugares na imprensa periódica brasileira."

Aos conceitos emitidos pelo Sr. Claudio de Souza associaram-se os Srs. Osvaldo Orico, Peregrino Júnior, Rodrigo Octavio Filho e o Sr. Anibal Freire, em nome da Mesa.

NA FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL

○ Sr. Raul de Azevedo disse

"Um acontecimento jornalístico que não deve e nem pode passar despercebido, é a data do cinquentenário de "O MALHO", em setembro último. Trata-se de uma revista de literatura, arte e humorismo, de conceito firmado. Sôb a orientação segura, inteligente e perspicaz, dos brilhantes jornalistas Osvaldo de Souza e Silva e seus irmãos Antônio e Luiz de Souza e Silva, "O MALHO" é uma tradição magnífica da cidade.

Raul de Azevedo

de. Os maiores caricaturistas do Brasil desde Crispim do Amaral, Angelo Agostini, Raul Pederneiras, Storni, J. Carlos, Alvarus, Kalisto, Guevara, Luiz Peixoto, Théo, Goulart e tantos outros, deram fama e glória ao mensário célebre, que só lamentamos ainda não ter voltado a ser semanal. A vida política brasileira, a internacional, os movimentos partidários e culturais deste meio século XX, estão todos analisados

e comentados com charges célebres, artigos crônicas e rico anedotário. Empresa poderosa, com doze publicações mensais, inclusive a famosa "ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA", os seus distintos dirigentes mantêm sempre a mesma independência moral, que fazem de "O MALHO" um arquivo interessante, variado e curioso, da cidade e do Brasil. Com uma colaboração de nomes consagrados, e seções para os novos, os estreantes de talento, e muitos nomes hoje célebres vieram das suas páginas, "O MALHO" melhora sempre, desenvolve-se, e consegue ser uma revista popular e selecionada. Os fundadores de "O MALHO" foram dois jornalistas consagrados, o deputado Luiz Bartolomeu de Souza e Silva e o senador Antônio Azeredo. Essa revista foi a pioneira da história de quadrinhos, que invadiu o mundo. João do Rio, Gastão Bonsquet, Manuel Duarte, Luiz Pistarini, Lindolfo Collor, José Vieira, Batista Junior Adalberto Mattos, Eloy Pontes, Carlos Maul, Miranda Rosa, Leôncio Correia, Mosart Lago e muitos outros, lá estão nas páginas vivas da famosa revista. Ela circula em 1.256 localidades no Brasil. E' uma força em marcha. E penso que é um gesto de justiça assinalar o fato incomum com um voto de congratulações na nossa ata de hoje e a devida comunicação aos distintos diretores da empresa do "O MALHO".

A indicação foi aprovada unanimemente, entre aplausos.





— CALMA, GAROTADA! HA BRINQUEDOS PARA TODOS...



Sonha — Aurelio Bossi.

A MULHER NA ESCULTURA ITALIANA

Por F. SAPORI

mutilação à consisão. Violências ou minúcias parciais, expressão de gênio entre os poderosos, só trazem desarmonia banal ou nulidade entre os desprovidos. Certas teorias, que pretendem afastar a arte da Natureza, acabam por exercer uma opressão estéril. Certas curiosidades intelectuais e culturais podem levar ao empobrecimento da concepção plástica, a choques infrutuosos entre equilíbrio e veemência, entre dinamismo e ordem.

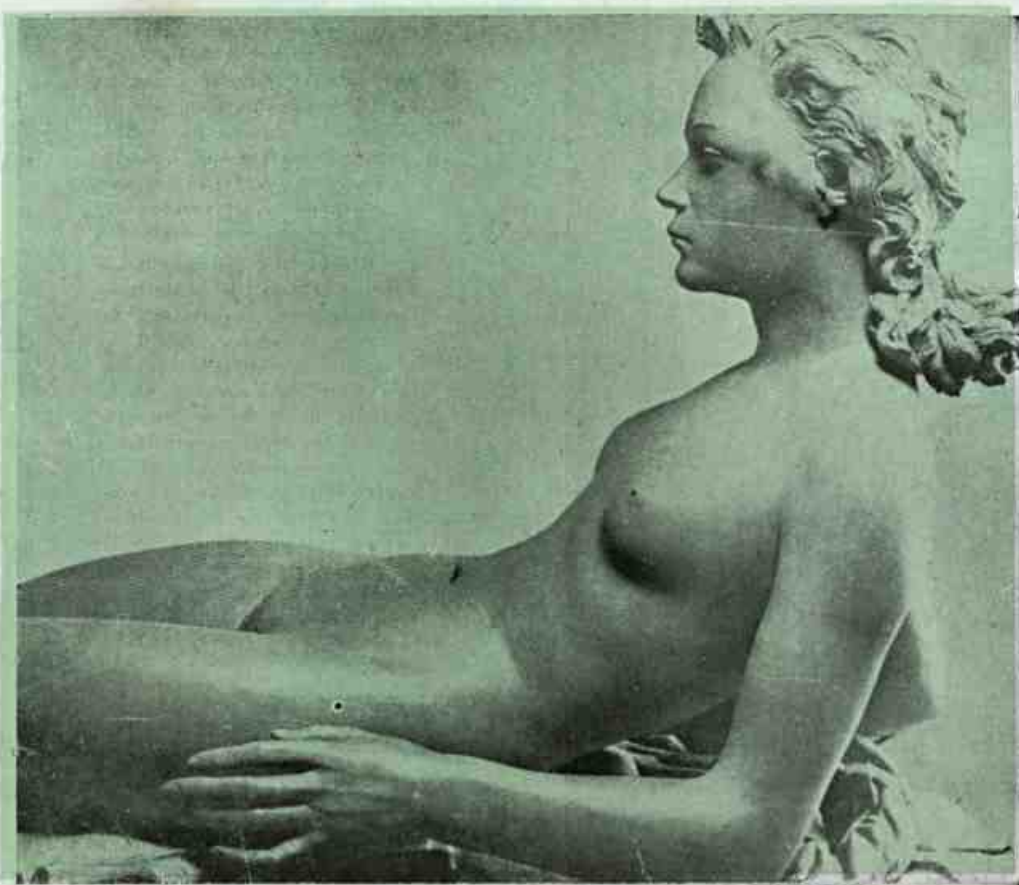
*

NA Itália, menos talvez que alhures, a Escultura moderna está sujeita a impetos, a crises, a desproporções arriscadas, a contatos por vezes insensatos com o grotesco e o anormal. E ainda que nos seja penoso (mesmo quando o julgamos penoso) entrar em certas controvérsias estéticas, distinguir entre tese e antítese, não podemos deixar de observar que certas rebuscas meio arbitrárias, meio anárquicas se tornam funestas; que interpretações abusivas, submetidas à idéia duma síntese, a captar a todo preço, prejudicam a unidade duma representação confiada ao tempo. Com efeito, a instabilidade do gosto pode indicar não somente um gracioso capricho, mas a fraqueza de um talento que, receioso de abandonar-se, atormenta e se contorce como um doente acamado.

Existem comunidades de visões, de tacto, de predileções exteriores, que irmanam artistas e obras. Mas há, igualmente, na pintura como na escultura, certas concessões ou pretextos de modo, violências. Mesmo quando o realismo o mais opaco parece renunciar às intenções da arte, e isolar-se na esfera nua da matéria, pode-se notar em nossas esculturas algum sinal da concisão clássica e da exaltação romântica, o desejo de ultrapassar os limites duma atmosfera sufocante, para respirar a brisa do sobrenatural.

Sempre me convenci de que um grito inarticulado pode se revelar mais eloquente que um discurso; nenhuma audácia inútil, porém, e confusa, não nos permite comparar uma

O sentimento da composição domina nos trabalhos de Attilio Selva, sem que jamais a escolha dos gestos, a soma dos excessos revelados, cedam a excessos perturbadores. Ele é dotado do senso, ao mesmo tempo clássico e elementar, da medida; em seu realismo intenso e alegre, ele não procura, não almeja senão a vitória da forma. Pensando livremente nos modelos supremos da escultura hindu, egípcia, grega, toscana também, é o escultor e quase o arquiteto do corpo humano. Nas linhas verticais ou cruzadas de suas estátuas concentra o mistério fascinante da alma que surge e anela confundir-se no universo. Diversas estátuas suas, como o "Nu de mulher em marcha", todas penetradas de uma venustez hermética, obedecem a uma inspiração poética, a uma sorte de recolhimento interno, revelando-se a ele mesmo. Liberadas das paixões flagrantes, rejubilam-se numa solitária meditação,



Despertar — Antonio Berti

dessedentam-se nas fontes de um mundo fantástico, tendo, entretanto, suas bases na pedra e no metal.

* * *

Com uma desenvoltura cáustica, descarnada porém marcada pelo barroco, o moderno Giacomo Marzu atinge, nas suas ceras, um poder magistral à força de pura malícia. Ele subtrai aos contornos as formas aparentes, para agitá-las como galhos carregados de frutas, e comunicar às inflexões assim engendradas os valores de uma atitude dramática, embora interior.

* * *

Firme e seguro, com o ritmo atordoante do torneador e a firmeza equilibrada do escultor, Timo Bortolotti consegue, no "Alolescente", a sólida euritmia de uma lavadeira que teria abandonado o seu fardo e se moveria na satisfação e no assombro.

* * *

Das figuras, sentadas ou em pé, de Attilio Torresini, que busca uma luz espiritual nas veias mármoreas, não se desprende a mínima emoção.

Dest'arte, o exame escrupuloso da Natureza e o exigente controle cultural temperam e afirmam as novas formas plásticas. Eurico Castelli, armado de uma incomparável solidez de concepção, dizia: — O melhor ensino é o que damos a nós mesmos, pois à alegria do discípulo se me une o orgulho do mestre". E entre seus dedos exercidos, o cinzel parece por vezes alternar com a varinha do rádio-estesista.

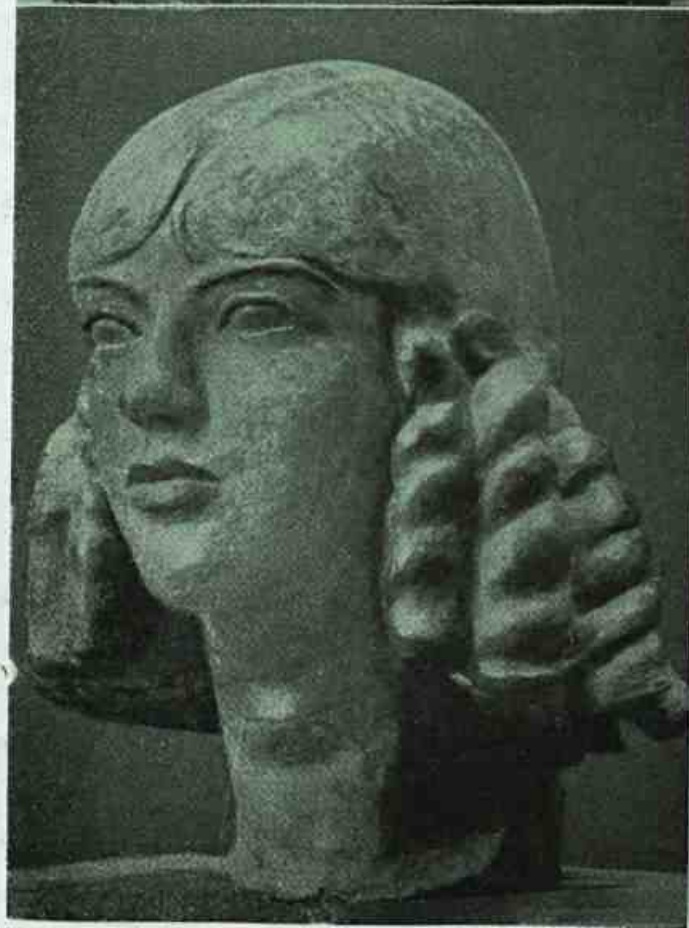
* * *

Aurelio Bossi, que se afeiçoou à madeira do ébano, da oliveira e do acaju, tira vantagem das esperanças, das fibras, dos nós para secundar a competência de seu tacto vigoroso e preciso, sempre polindo e talhando, talhando e polindo. Sua "cabeça" intitulada "Sonho" não rivaliza com aquela, em mármore, do Anjo fulminando a "Santa Teresa" em êxtase de Bernini? Alada e angélica, ela se inclina entre as valsas de penas, animadas e divergentes, que o idealizam num amplexo fervente, permitindo igualmente o riso e as lágrimas. Nessa criação, filha de um pensamento intenso e de uma admirável técnica, transparecem a tranquilidade, a angústia e a aleluia: tal multiplicidade, tal abundância de expressão, que conferem a uma bela obra a mais íntima universidade e tornam acessível o mundo do espírito àqueles que sabem reconhecer em si mesmos uma centelha dele, e deixam-na tudo devorar.

Aquêle que deseja conceder à Itália a palma da sensibilidade e do prestígio artístico poderá encontrar e reconhecer, mesmo nas produções mais recentes da escultura, provas certas de continuidade formal, de firmeza estrutural, de volume estatuario, em suma, de uma magnificência constante e inextinguível.

* * *

A clareza, a integridade comunicativa são para o escritor o que a técnica é para o artista. Oxalá as formas profissionalmente herméticas desapareçam diante das transparências expressivas. Que a vaidade, agitada e estéril, se cale; que tudo provenha da pujança intacta de uma alma visando no grande e ao sublime. O impossível não existe; cada marcha nos aproxima do pináculo da perfeição, nos fez pa-



Cabeça de Menina — G. Tilocca e moça etrusca — R. Domanelli

recer menos distante a risonha atmosfera que nos apaixona e nos entusiasma. Dos tesouros de nosso coração e de nossa inspiração tiremos os símbolos de uma arte que se submeta a Deus. A arte é, ou deveria sê-lo, a linguagem permanente da divindade entre os homens.

De mês a mês



POSTA em realce a fecunda administração do dr. Inácio Bezerra de Menezes, diretor geral dos Correios e Telégrafos do Estado do Rio de Janeiro.

*

Designado diretor da Escola Técnica de S. Paulo o professor Luiz Domingues da Silva Menezes.

*

Durante as comemorações do décimo aniversário da Legião Brasileira de Assistência a sra. Darcy Vargas, sua digna presidente, inaugurou um serviço: o de raios X dessa instituição, na sede da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

*

Constituídos os novos órgãos dirigentes da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, sendo presidente o sr. Euvaldo Lodi e vice o sr. Zulfo Freitas Mallmann.

*

O professor Moisés Gicovate foi homenageado pela publicação de seu trabalho intitulado "Euclides da Cunha", o genial escritor brasileiro que nos legou "Os sertões".

*

O professor Manuel Inácio de Mendonça é o diretor da Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia.

*

O sr. Afonso César, presidente do Instituto dos Industriários, trabalha para que os associados tenham casa própria.

*

Continúa o Saps inaugurando barracas para abastecimento da população, de acôrdo com o programa de realizações do diretor geral daquela autarquia, dr. Edison Cavalcanti.

*

O titular efetivo da sub-procuradoria geral da República, dr. Alceu Barbedo, recebeu várias homenagens pela passagem do quinto aniversário de sua nomeação.

*

Muito apreciada a exposição que efetuou, no Assírio, o pintor Barros, o Mulato.

*

Tendo dado novos rumos à política salineira do país o sr. Raul de Góis, presidente do Instituto Nacional do Sal.

*

Impressionou favoravelmente a conferência que proferiu, no Clube Militar, o coronel Euclides Fleury, engenheiro-assistente da presidência da Cia. Siderúrgica Nacional.

*

Descoberto e destruído novo plano de sabotagem comunista contra a produção industrial brasileira.

*

Uma originalidade entre nós: no Automóvel Clube, a exposição de pintura dos Recusados no Salão oficial...

*

Festiva a inauguração do novo posto de serviço do Touring Club do Brasil, construído logo após o Túnel do Pasmado.

*

O governador de Minas Gerais tem dado o mais decidido apôio ao desenvolvimento da instrução no Estado montanhês.

*

Em colaboração com a Fundação Leão XIII, a Fundação Gaffrée Guinle inaugurou, na Favela de Jacarézinho, um posto para tratamento de doenças venéreas, sob a direção do dr. José Guilherme Monte Filho.

*

Tomou posse o Conselho Federal de Medicina, ficando a diretoria presidida pelo dr. Augusto Marques Torres.

*

O 1.º Grupo de Caça da Força Aérea Brasileira promoveu uma série de solenidades para comemorar o desembarque em solo italiano, durante a última guerra mundial.

*

A Confederação Nacional do Comércio elegu, para seu presidente, o sr. Brasília Machado.

*

Verdadeiramente caótico o tráfego no Distrito Federal.

*

Muito úteis os serviços que continúa prestando à cidade o Hospital de Gambos, de que é diretor o dr. Jorge Doria.

*

Inaugurada a linha telefônica que liga Teresina ao Rio de Janeiro e ao restante do mundo, graças aos esforços do governador do Piauí, sr. Pedro de Freitas.

*

O coronel da arma de engenharia, Aurélio de Lira Tavares, é o novo chefe de seção do Estado Maior das Forças Armadas.

*

A Sociedade Brasileira de Geografia levou a efeito comemorações em louvor de Teodoro Sampaio, o saudoso autor de "O Tupi na Geografia Nacional."

*

Ampliando seu raio de ação, o Banco do Brasil abriu mais uma agência: em S. Paulo, depois de haver inaugurado outras em Mato Grosso e Paraná.

*

Eleito, para a presidência da Ordem dos Advogados do Brasil, o senador Atilio Viavaqua.

*

A Escola Técnica de Indústria Química e Têxtil do Senai recepcionou os representantes diplomáticos dos países americanos, havendo comparecido o eminente ministro João Neves da Fontoura.

*

O Centro Norte-riograndense prestou homenagem ao general Jair Dantas Ribeiro.

*

Novo superintendente do Banco do Brasil o sr. Francisco Vieira de Alencar.

*

A Orquestra Sinfônica Brasileira está difundindo a boa música em concêrto populares.

*

Completo um ano de comando na Polícia Militar do Distrito Federal o coronel Niso de Viana Montezuma.

*

O professor Carlos Antônio Klumge é o novo catedrático de técnica odontológica da Faculdade de Odontologia de Niterói.

*

Inaugurada a nova sede da Federação das Congregações Marianas do Rio de Janeiro (Travessa do Ouvidor) pelo seu presidente, dr. Cristóvão Breiner.

*

Diretor do Departamento da Renda Mercantil da Prefeitura o sr. Celso Frota Pessoa.

*

Comemorado mais um aniversário de fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do qual é presidente perpétuo o embaixador José Carlos de Macedo Soares.

*

Na Ordem Nacional do Mérito o professor Manuel Cícero Peregrino da Silva.

*

O Núcleo Colonial de São Bento inaugurou a Escola Odilon Braga, para ministrar ensino rural.

*

Instalou-se o Instituto Brasil-Líbano, sob a presidência do chanceler brasileiro.

*

Pimentel Gomes tem sido homenageado pelo seu trabalho "A conquista do Acre".

*

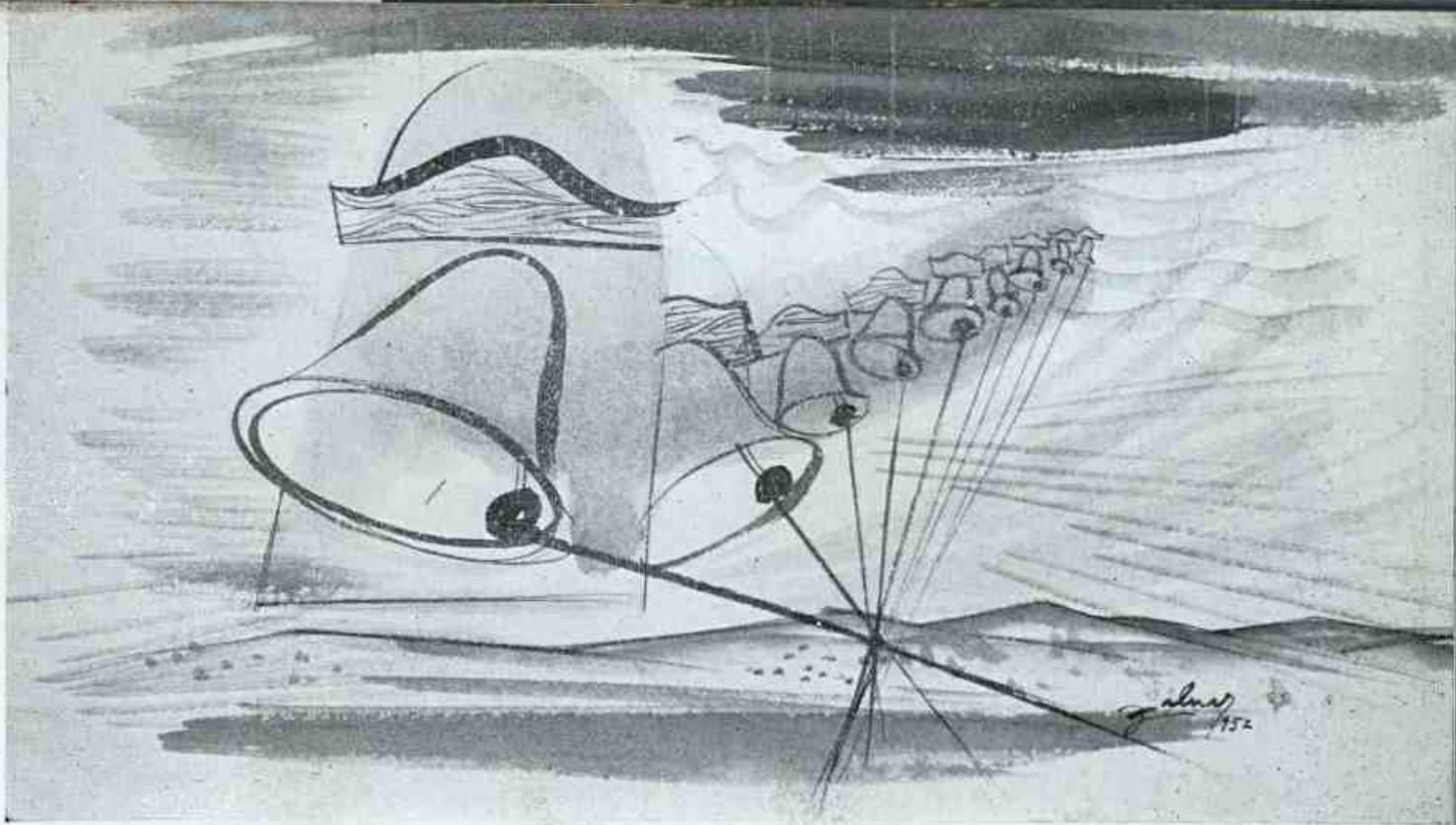
Diretor da Armada o general Peri Constante Bevilacqua.

*

Presidente da Sociedade Carioca de Escritores intelectuais Jorge de Lima.

*

Sob os auspícios do Governo de Minas o X Congresso Brasileiro de Higiene, em Belo Horizonte.



“SINOS DE GOIANA”

A Edmundo Jordão de Vasconcelos

*Sino de Goiana, que saudade imensa,
Trazem-me êsses sinos no meu coração.
Nove igrejas, nove, barulhavam sinos...
Da “Misericórdia”, por defuntos ricos,
Do Rosário, pobre, por um preto irmão...*

*Bate agora o “Amparo” pelo “dia santo”.
Vai haver novena, bate o da Matriz.
Ouço um sino fino... Êste é o do “Convento”,
Repicando alegre por um casamento,
Vem da “Soledade” o repicar feliz!...*

AS POESIAS COMPLETAS DE ADELMAR TAVARES

COMO era esperado, Ademar Tavares, entregou à Noite Editora, o seu volume de *Poesias Completas*. Esse livro encerra os três volumes publicados, *Mirian*, *Luz dos meus olhos*, *Noite cheia de estrelas* e *Caminho enluarado*, e poemas e trovas publicados posteriormente, que formarão a 4.^a parte sôb o título de *Calam-se osinhos*...

Será esse volume o presente de Natal de Ademar Tavares aos seus amigos e admiradores, e hoje por uma deferência especial do nosso antigo colaborador, publicamos essa página de saudade, *Sinos de Goiana*, a velha cidade natal do querido poeta.

*Só o dos “Martirios” continûa mudo
Tem caida a torre dos seus bronzeos sons,
Não se abre há tempos essa velha igreja,
Mas o povo conta que foi vista aberta,
Noite morta, um dia, por assombração...*

*Nove igrejas, nove. Velho “Carmo”, escuto
Teu bater de sino quando finda o dia,
Vejo teu Cruzeiro, na campina assente,
Tua torre negra toda encapuçada
Como um frade orando pela tarde fria...*

Como aqueles sinos de Manoel Bandeira,

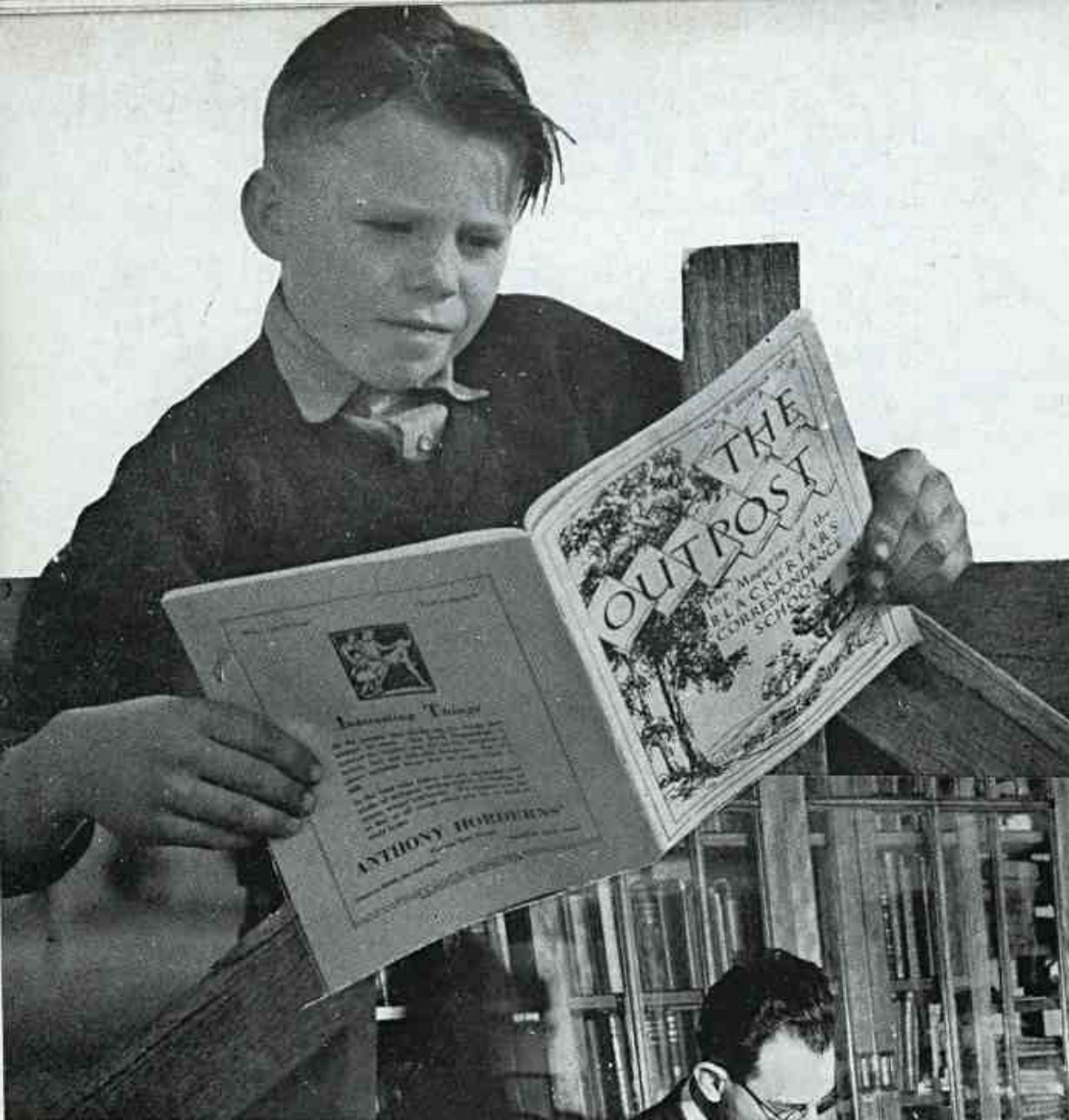
“Sino do Bomfim”

“Sino de Belém”

“Sino da Paixão”.

*Batem na minha alma, quando estou sozinho,
Pelas tardes frias, êsses longos sinos...
— Sinos de Goiana, que recordação!...*

ADELMAR TAVARES

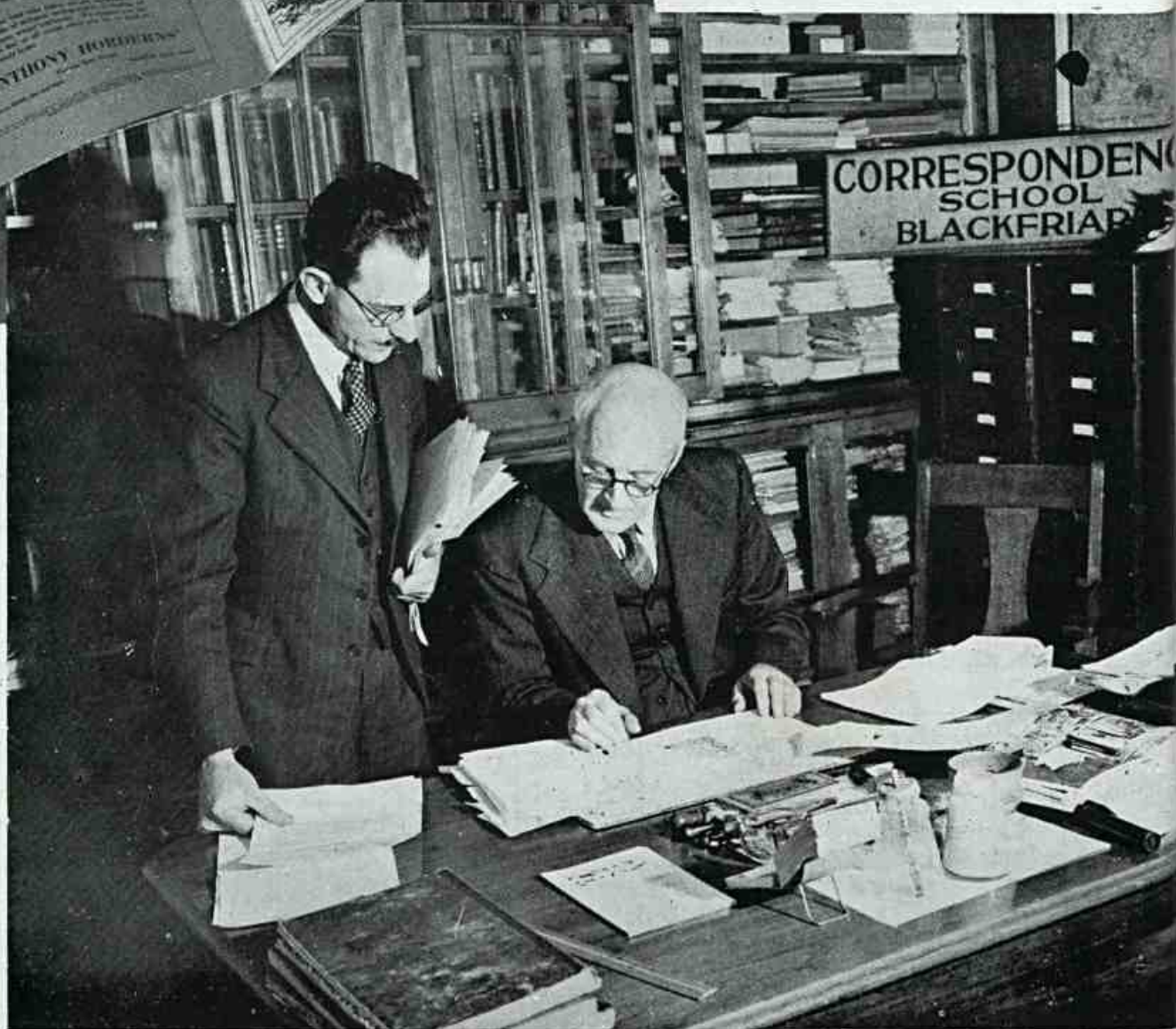


NA Austrália, a instrução é obrigatória e gratuita. Entretanto, algumas dezenas de milhares de crianças não podem ir à escola. Nestes casos, é a escola que vai até eles, por meio do correio. Em todas as grandes cidades existe uma escola perfeita, com professores e pessoal administrativo completo, mas, não se vêem os alunos nem se ouve o ruído característico de crianças na escola. Poderia dizer-se, à primeira vista, que é uma escola fantasma, mas na realidade é uma escola por correspondência.

A importância das escolas desse tipo é compreensível num país em que grande percentagem da

Algumas escolas por correspondência editam também revistas. Deve ser interessante essa que tanto prende a atenção do garoto.

As lições chegaram pela volta do correio e os professores começam a examiná-las.



INSTRUÇÃO PELO CORREIO

Por GEORGE MULGRUE



Chegou o correio e cada um recebe o seu envelope com as lições.

população se acha dispersa em território enorme, em florestas, montanhas, desertos, ou nos acampamentos provisórios de garimpeiros. Nesses lugares não há possibilidade de se estabelecerem escolas, nem se pode enviar professores para ensinar duas ou três crianças nesses ajuntamentos ou aldeias, distantes, uma das outras, centenas de quilômetros.

Os pais, que consagram todas suas horas ao trabalho, não têm tempo para instruir seus filhos. Aliás pode-se dizer, que a maioria dos pais tem tanta necessidade de instrução, quanto aos filhos.

Sendo a educação obrigatória e gratuita, não seria possível deixar uma classe de crianças desprovidas dos benefícios que ela trás.

QUANDO NASCEU A IDÉIA

A idéia da fundação de escolas desse gênero surgiu em 1914, no Estado de Vitória. Um campanês, que morava a 120 quilômetros de distância da escola mais próxima, pediu ao Departamento de Educação que resolvesse o caso de seus filhos.

O problema dessas duas crianças era o mesmo em várias outras aldeias e seria interessante resolvê-lo em base geral.

O Funcionário que recebeu essa carta teve a idéia de interrogar os alunos das Escolas Normais, a fim de inquirir o que pensava a respeito dos problemas.

A resposta foi decisiva, ficando estabelecida a criação de uma grande rede de ensino à distância.

Cem estudantes declararam, voluntariamente, que ensinariam as crianças por correspondência.

Começaram a enviar diariamente, as lições pelo correio, recebendo as respostas pelo mesmo meio.

Depois de um ano de experiência, o caso se tornou conhecido em outros Estados, que também organizaram escolas do mesmo gênero.

Graças a esse sistema, existem, hoje, numerosas escolas com corpo docente completa, cabendo um professor para cada 40 ou 45 crianças. Apenas, nenhum professor nunca viu os seus alunos.

TRÊS CURSOS

Estas escolas dividem-se em três cursos: primário cobre todo o ensino normalmente dado às crianças, durante os primeiros sete anos de curso elementar; para as meninas, nos últimos dois anos desse curso são dadas também lições de costura e de cozinha.

Num curso complementar ainda são administrados conhecimentos mais adiantados de língua inglesa e trabalhos do artesanato.

O curso secundário cobre todos os assuntos dados nas Escolas Normais. Os exames são feitos também por correspondência.

CURSO PARA ADULTOS

Outro curso destina-se aos adultos para alfabetização e para conhecimentos práticos das respectivas profissões.

Sendo esses cursos gratuitos, a correspondência também o é. Os pais tomam parte ativa nesse trabalho escolar, de acordo com a capacidade de cada um.

Em numerosos casos eles corrigem os trabalhos dos seus filhos, mas, são também numerosos os casos em que os pais aprendem ao mesmo tempo que os filhos...

(IPA)



D i a m a n t i n a

DO alto da serra, refúgio aberto e acolhedor, onde me deixara ficar cismarento e embevecido, descí melancólico e emocionado, ao centro, ao coração de Diamantina.

E noite a dentro fui andando ao acaso pelas ruas ermas e desertas, respirando quietação e tranquilidade, o pensamento sóto, emaranhado em gratos cismares, tropeçando em cada canto e a cada passo, em recordações e saudades.

Com os olhos perdidos na doçura do ambiente onde passara dias longínquos, os dias descuidados da meninice, fui andando lentamente, demoradamente, recolhido, concentrado, o novêlo de lembranças desfiando a pouco e pouco no tapete encantado do pensamento.

De repente, no silêncio e no recolhimento da noite cheia de estrêlas, o toque de um sino perdeu-se na quietude, na serenidade do ar.

Parei. E fiquei a escutar cheio de ternura e de respeito.

Que encanto singular tinha o timbre soncro, aquêlê tanger de sino metálico, harmonioso e triste, a escorrer macio e lento das alturas majestosas da torre centenária, no silêncio da noite erma e deserta.

Era como que uma velha voz amiga, que eu há muito não escutava, que me falava de novo cheia de emoção e de cuidados, que retornava enternecida aos meus ouvidos, e me penetrava suavemente o coração, acordando de súbito dentro de mim o éco longínquo, uma doce ressonância, o fio tênue de uma pequenina lembrança que o tempo escondiera no fundo emaranhado do pensamento uma revoada de sau-

DENTRO DA NOITE, NO CORAÇÃO DA CIDADE

J O U B E R T G U E R R A

dades que vinha de súbito inundar a minha alma.

Era como que a velha voz do tempo, em comunhão com o espírito, que fazia bater apressadamente o coração, que o fazia pulsar no ritmo inquieto das lembranças dos anseios e dos sonhos.

E no rasto palpitante da distância, o pensamento se alonga, a imaginação se incendeia, se distende ao sabor da fantasia e fatos e figuras do passado voltam à retina cheios de colorido, ressumbrando estranho sabor.

E' o estranho romance de João Fernandes e Chica da Silva que me invade agora o pensamento.

O arraial do Tejuco florescia. Vivia dias de fausto e de opulência. Atingira mesmo a culminância da opulência, tão grande a quantidade de diamantes que ali se extraía. O dinheiro rolava por isso mesmo fácil de mão em mão.

No arraial do Tejuco mandava João Fernandes. E no coração e na vontade de João Fernandes mandava Chica da Silva. Domínio incompreensível e estranho, pois que Chica da Silva não passava de uma escrava, quase preta, alta, gorda, lábios grossos e nariz chato, enquanto João Fernandes além do prestígio e da influência de que dispunha, dos contratadores fóra o mais afortunados, o que maior riqueza acumulara naquele tempo. Todos se curvavam diante dêle. Era

poderoso, soberano. Só Chica da Silva o intimidava. Ela somente era senhora da vontade e do coração enamorado de João Fernandes.

Nadando em dinheiro, vivia como uma rainha, coberta de jóias, dominadora, influente, cheia de prestígio, ofuscando o Tejuco com o seu luxo, a sua vaidade, e os seus caprichos extravagantes e bizarros.

Morava num palácio, como nos contos de fadas. No fundo, um grande parque com lagos e

cascatas que a noite se iluminavam e resplandeciam, enquanto nos salões suntuosos, ricamente vestida, coberta de jóias, dava banquetes faustosos e bailes a rigor, com cabeleiras empoadas, festas que custavam rios de dinheiro.

Um dia teve um capricho extravagante: pediu a João Fernandes um navio. Um navio de verdade que deslissasse sobre águas tranquilas, mas, ali mesmo, no Tejuco, embora longe do mar.

E João Fernandes não hesitou. Mandou sem perda de tempo abrir um lago imenso e, dias depois, Chica da Silva via satisfeito o seu desejo.

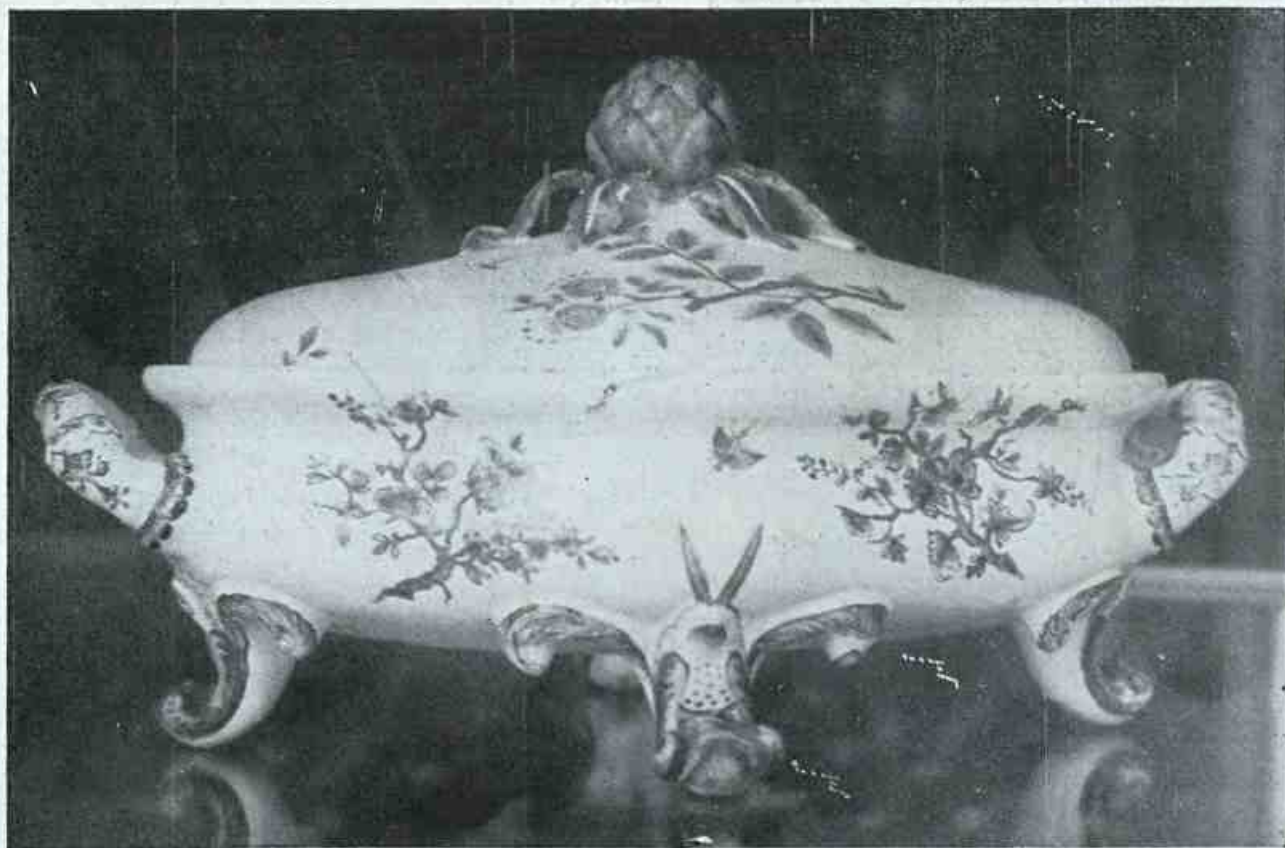
Domínio estranho o daquela exótica e extranha mulher.

Incompreensível sedução aquela a que tôda vida estivera sujeito aquêlê homem.

Estranho romance o que ali, nas ruas do Tejuco, tinham vivido João Fernandes e Chica da Silva.

Na serenidade repousante da velha cidade adormecida, fui andando lentamente, demoradamente pelas ruas ermas e desertas, pisando as pedras gastas pelo tempo e pelas gerações, o pensamento distante, perdido na neblina do passado.

Despontava a claridade da manhã. Só então voltei à realidade.



Estrasburgo — Século XVIII

CERÂMICA FRANCÊSA DO SÉCULO XVIII

Por MICHAEL B. KAMENKA

A cerâmica pode ser considerada como uma manifestação completa de cada era. Nas grandes épocas da arte esta "art mineur" acompanha o espírito e as formas plásticas do seu tempo. Tal como uma arquitetura ou uma peça de mobiliário, um vaso ou um prato podem ser as testemunhas eloquentes e subtis do estilo e do bom gosto.

Entretanto, a tarefa do ceramista, não é fácil. Para realizar as suas intenções artísticas, deve enfrentar uma série de dificuldades técnicas que limitam a liberdade da sua fantasia criadora. Deve levar em conta a finalidade prática do objeto, considerar as necessidades técnicas, a resistência do material, as qualidades das tintas empregadas, as alterações produzidas pela alta temperatura do forno e mil outros fatores que podem influir sobre o resultado final do seu esforço.

Portanto, uma obra de cerâmica bem sucedida representa o resultado conjunto de fatores variadíssimos e antes de tudo um encontro feliz entre o talento do artista e a sabedoria do artesão reunidos na mesma pessoa.

Eis porque as obras de cerâmica de verdadeiro valor são raras e somente puderam ser realizadas nas épocas de grande intensidade, tal como a época da Renascença ou o século XVIII.

Este último estava especialmente bem preparado para apreciar a arte do ceramista. Tinha o gosto mais requintado que jamais existiu, uma atenção particular para os detalhes e um pendor definido para tudo que é complicado e um tanto artificial.

Portanto, a arte cerâmica cabia bem neste ambiente e não é de admirar que as mais belas cerâmicas que a França, tão rica em produções de arte nos pôde oferecer, datem do século XVIII.

Os centros de produção são múltiplos: a Normandia, Paris, Estrasburgo, Marselha. Cada uma tem o seu gênero próprio.

As fábricas mais antigas eram as da Normandia. Não são os colecionadores cariocas que possuem peças "vieux Rouen".

Mas nem todos sabem que a arte da cerâmica na Normândia data do século XVI e que nessa época já se fabricavam azuleijos para ornar as residências senhoriais. Mais tarde, com o desenvolvimento da técnica, a produção estendeu-se a diversos objetos; e como estamos numa época de economia dirigida e de prerrogativas reais, um único fabricante obtem a licença exclusiva de fabricação para cinquenta anos.

Passado este prazo, a indústria desenvolve-se com rapidez e a cidade de Flaubert torna-se o grande centro da cerâmica artística. Existem várias fases de produção "veieux Rouen" sob influências diversas, notadamente a influência chinesa, a qual se manifesta numa coloração viva em tonalidades vermelhas, amarelas e depois em azul lapis-lazuli.

O fim do século XVIII marca o início da decadência da porcelana, pelos tempos agitados e pela alteração do gosto.

As cerâmicas "de Paris" são influenciadas por aquelas de Rouen e torna-se às vezes difícil distinguir uma das outras. Todavia, a produção parisiense possui um sentido de forma mais rígido e uma riqueza mais requintada nos ornatos. Al-

Pont aux choux — Século XVIII



guns bonitos vasos foram os protótipos repetidos no mundo inteiro. Na cerâmica decorativa do Brasil encontram-se diversos tipos do gênero nas mansões antigas, algumas com brasões imperiais.

CHANTILLY, vizinha de Paris, a cidade das rendas, das caçadas clássicas e dos parques, apesar de uma produção limitada conseguiu imprimir um cunho particular a sua cerâmica tanto na forma plástica de linhas floridas como no ornato pletórico, fino e sutil, que possui a transparência da renda.

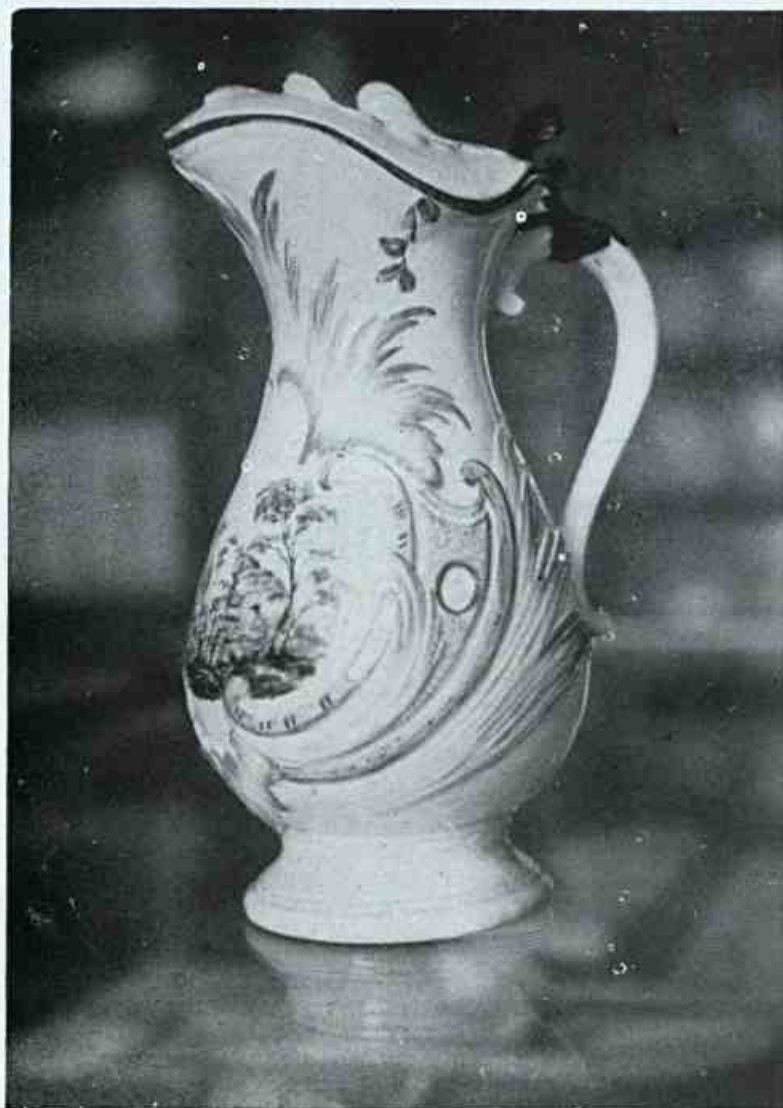
Entre os outros produtores da província, os da Alsacia e da Lorena são notáveis.

A cerâmica de Estraburgo distingue-se pelo caráter rústico do seu ornato emprestado à arte folclórica tão rica neste país fronteiriço, onde entre guerras e invasões um povo zeloso de conservar o seu caráter particular, mantém obstinadamente tradições antigas.

As cerâmicas de Estraburgo distinguem-se logo pelo equilíbrio das formas nem demasiado



Cerâmica de Neuen — início do Século XVIII



Chantilly — Século XVIII — Jarro de Porcelana — Paris

simples e nem demasiado requintadas que possuem um espírito bem equilibrado e positivo — o do povo que as criou.

As cores caracterizam-se pelo vermelho arroxeado, o verde e o amarelo, os ornatos são quase sempre flores estilizadas numa interpretação simples e sóbria.

As cerâmicas de NIEDERVILLER da região vizinha mostram mais fantasias e menos caráter na interpretação das formas e do ornato. Os artistas de MOUSTIER criaram modelos de certa monumentalidade arquitetônica no que concerne às formas e utilizaram ornato miudos que cobrem a superfície inteira numa ordem estrita e organizada ao contrário do ornato de Estraburgo o qual consiste de manchas acidentais e pitorescas.

A produção de PONT aux CHOUX, na sua fabricação de "porcelana branca", segue mais fielmente do que qualquer outra as formas exage-

radamente movimentadas do estilo da época, e consegue o milagre de repetir no seu difícil material as voltas mais complicadas que se desenvolvem nas paredes ou no mobiliário em gesso ou em madeira entalhada.

A cerâmica de MARSELHA demonstra particular veemência nas formas, um curioso dinamismo que parece traduzir o temperamento meridional, junto com um certo desequilíbrio da forma plástica.

Ao mesmo tempo, o ornato floreal é menos estilizado inclinado para um certo naturalismo; o que representa um sintoma de percepção artística mais direta.

Sómente nas peças inspiradas pelos modelos chineses aparece uma estilização involuntária e forçada, por se tratar de motivos copiados e não observados pelo artista diretamente da natureza.

As belas cerâmicas e porcelanas francesas oferecem, na verdade, as mesmas características que a grande arte; através da diversidade de detalhes e de interpretação uma unidade absoluta de espírito e de qualidade artística. Unidade, diversidade na unidade.

E nos limites da vida e da morte que mais facilmente aparecem as revelações que nos surpreendem.

É a beira do túmulo semi-cerrado que se revelam grandes almas, corações puros, virtuosos que a humildade escondia. E então, mesmo para os que tem desencanto de seus semelhantes por tanta lama e melancolia, explode a alegria.

Acostumados que estamos com o constante martelar da publicidade comercial ou política, em que os espíritos práticos procuram elevar ao galarim da fama falsos ídolos, vamos cada vez mais ficando descrente e notando que o brilho e o estardalhaço da trombeta da fama estão somente visando à glória menor do que a rosa de Malherbe...

Bem poucas vezes a ex-cidade maravilhosa vibrou tão intensamente como na clara manhã de Setembro de 1952, quando acompanhou o corpo inerte do cantor Francisco Alves.



A CORRIDA

ARANHA — Com 18 ministérios ninguém precisa botar olho grande no cargo dos outros!

GETULIO — Mas a torcida de 18 é mais emocionante.

História para uma canção

SEBASTIÃO FERNANDES

Não tendo uma única parcela de poder, não sendo político nem ocupando posto de destaque em alguma cidadela, teve, no entanto, na espontaneidade, a maior massa popular para acompanhá-lo até a cidade do silêncio.

Logo após desastre de automóvel, na tarde de 27 de Setembro, os rádios e jornais informaram a população da morte trágica do artista.

Não houve qualquer participação oficial dos poderosos, não houve previa consulta para preparar a homenagem, foi dum instante para outro que a cidade ficou triste.

SEGREDO DE POLICHINELO

ADEMAR — Estou com você, "seu" Getulio. Não se deve cuidar da sucessão. Todo mundo já sabe quem vai ser candidato em 1955.



As estações de rádio deixaram de irradiar músicas alegres; os jornais esqueceram aqueles políticos que com tanta glória talvez só vivam até a missa de sétimo dia, tudo cessou para só pensar, falar e escrever sobre um homem que apenas sabia cantar.

Foi então que veio a revelação para o grande público. Não desaparecia somente um moço que cantava, pouco a pouco foi havendo a grande revelação: Sendo popular, tão amado pela multidão, bafejado pela sorte, não somente um cantor, mas aparecia também e acima de tudo um grande coração. Havia uma canção que não tinha letra para ser cantada. Havia um farrapo de novela que não fora explorado e chegara até ao grande público. O cantor fora infeliz no casamento, mas procurava amar como todos procuram um pouco de amor para mitigar a solidão, principalmente quando o coração ansiava por um carinho. E este carinho não vinha nunca. É que Francisco Alves não tinha filhos e vivia nessa inquietude, nessa melancolia, de quem procura uma cabecinha de criança para acariciar, um rostinho para mimar, e somente esperar de recompensa um sorriso puro.

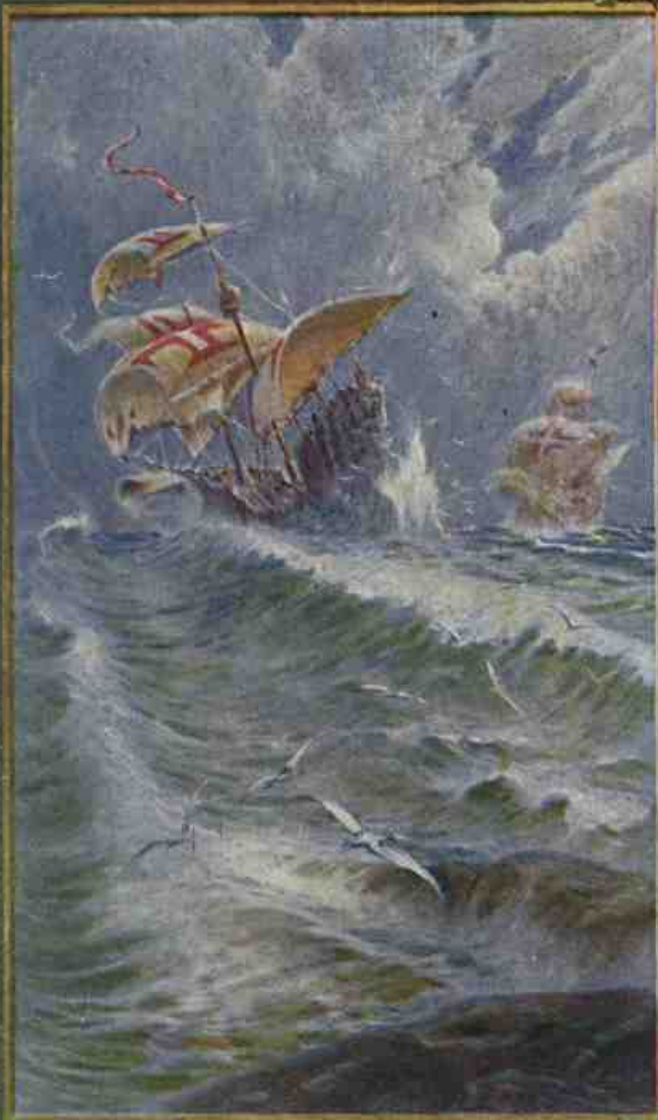
E pouco a pouco nessa revelação de vida, em que aparecia uma bonita e harmoniosa voz à nos encantar, vinha o romance triste do homem que amava as criancinhas.

E modesto, quase oculto, procurava visitar os orfanatos; ia até as casas onde também pessoas caridosas agasalhavam os deserdados da sorte. Entrava nos asilos com seu violão e mais ainda, procurava dar mais do que sua voz maravilhosa, o alimento e o agasalho dos pequeninos pobres.

Trabalhando muito, cantando sempre, com um número considerável, vultoso mesmo, de composições suas e alheias, gravando em todos os estilos, desde as notas mágicas de canções patrióticas, as antigas melodias avoengas até as saltitantes composições carnavalescas e ainda as de origem internacional ou folclóricas, tudo na mesma voz bonita, precisa, clara, imorredoura, deixava os aplausos para ir a uma casa de subúrbio onde havia criancinhas como a sua mais adorável platéia.

Quando o ídolo tombou, quando a matéria se tornou terra, elevou-se mais o seu nome. O homem do coração solitário que procurava uma carícia que jamais tivera dum filho, e como que envergonhado do destino procurava dentro da modéstia auxiliar as criancinhas dando-lhes mais conforto e alegria. E à proporção que nos vinham pedaços de romance e farrapos de canções cheia de encanto e nostalgia, seus versos tinham a tonalidade profunda de quem compreendia, porque o violão tinha uma tonalidade plangente.

E para os que desencantados dos seus semelhantes, recebiam a revelação do homem bom, caridoso e esmolero, sentiam que nem tudo estava acabado na humanidade utilitária e materialista. E na manhã radiante de sol quando a cidade inteira reverenciou a passagem do cantor, os lenços brancos acenando adeus e o solhos rasos água, via, seguir-se também um coração bom que cantado tanta história, não havia melodiado sua própria história de coração cheio de amor e de ternura.



MINHA TERRA

Téla de Helios Selinger

O BALLET NO BRASIL

© JAKUES CORSEUIL



O ideal para os dois lados do prosccênio, indispensável para a formação do ballet de tradição, foi-nos fornecido pelo que há de melhor em dança teatral. O Rio viu Pavlova, os Ballets de Diaghileff, os Ballets Suedois, Isadora Duncan, Loïe Fuller — e depois do primeiro passo para a formação de um ballet brasileiro, os Sakharoff, La Argentina, Nemchinova e quase todas as grandes companhias atuais. As fotografias a seguir, contam a história, procurando registrar em linhas gerais e sem partidarismo, os artistas que — de acôrdo com as possibilidades e as circunstâncias, dançando, lecionando ou dirigindo já contribuíram para a formação, o desenvolvimento e a aperfeiçoamento do bailado no Brasil.

Maria Olenewa fundou em 1927, na sala 70 do Teatro Municipal, a Escola de Dança Clássica, que formaria o primeiro "corpo de baile" nacional. Russa, aluna de Nelidova, participou da Cia. da Vavlova e veio ao Brasil para dançar em óperas.

Serge Lifar no "Jurupary", de Vila-Lobos, em 1934. Para a temporada que inaugurou o Municipal remodelado, Lifar e suas dançarinas, incluindo Ruth Harris e Natalie Leslie, revezaram-se com o nosso "corpo de baile".





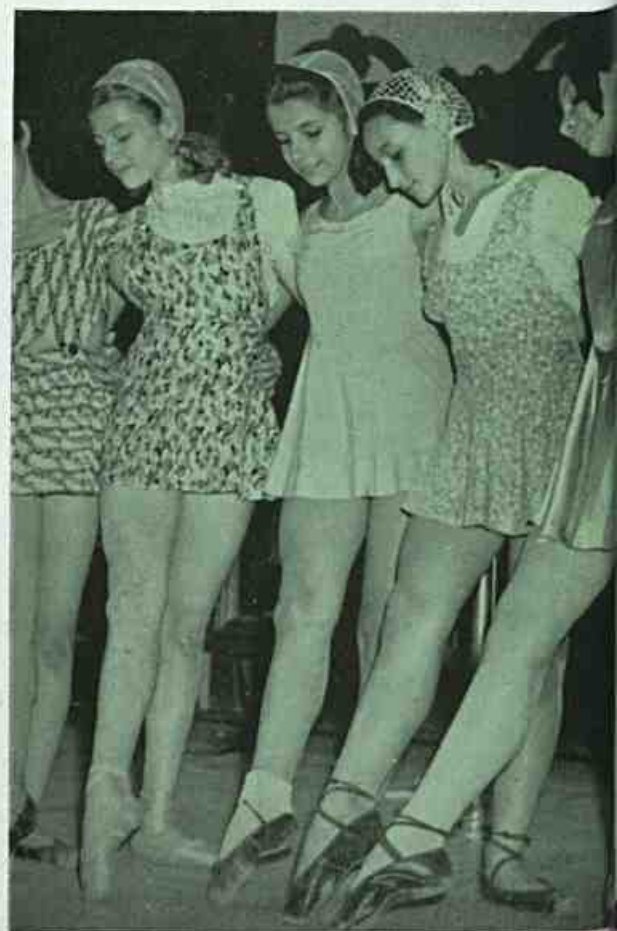
Aluno de Nemanoff e Olenewa, Yuco Lindberg foi durante muito tempo 1.º bailarino e depois professor, procurando com abnegação e coragem sustentar o corpo de baile, nos tempos difíceis que atravessou.



Pierre Michailowsky e Vera Grabinska, fundaram em 1933 o Teatro da Criança, para a dança de amadores. São professores dos mais antigos no Rio, assim como Clara Korte, Alice Briggs, Naruna Corder.

Olenewa entre seus dançarinos: Madeleine Rossay, Américo Pereira, Yuco Lindberg, Maryla Gremo, Lourival Leal, Jorge Livert, Edgard Santana, Luiz Carbonel, Italia Azevedo e Vicente de Paula em "Les Pommes du Voisin" (1936) um dos vinte e tantos bailados que montou entre nós. A professora transferiu-se em 1942 para S. Paulo, onde mantém hoje escola e pequeno grupo.

Num grupo de alunas infantis da escola do Municipal, lá por 1939, reconhecemos Tamara Capeller e Berta Rozanova, futuras estrelinhas do bailado nacional.





Vaslav Nijinsky e Juliana Yanakiewa, na grande temporada de 1939. Vindos de Paris, dançaram com o nosso corpo de baile e ficaram no Brasil. Nijinsky, principalmente, representou importante papel no desenvolvimento do ballet nacional, com a formação da escola de S. Paulo e sua famosa temporada de 1943 no Rio.



Hollywood atraindo Eros Volusia em 1941, mais uma vez afastou essa talentosa artista do seu verdadeiro caminho: a criação do bailado expressionista e folclórico brasileiro. Em 1943, vamos revê-la com destaque na temporada, em "Leilão" e "Uirapurú" — mas de novo surge o cinema, e revista, os cassinos.

Todo o "corpo de baile" reunido em volta de Yuco e do maestro Lazoli, na estreia de "A Felicidade", em 1943, bailado da autoria de ambos. Foi também um dos grandes sucessos dançantes de Madeleine Rosay.





Nini Theilade num ensaio em 1942, com dançarinas brasileiras, entre as quais, as valiosas Leda Yuqui e Lorna Kay. Quase todas as grandes companhias que nos visitaram, deixaram artistas entre nós, O Ballet Russo de Monte Carlo nos deu Nini Theilade. O Ballet Jooss, Gert Malmgren. O Carro di Tespi, Attilia Radice. Os Champs-Elysées, Pierre Klimov. E agora, o Ballet do Marques de Cuevas deixou Richard Adama, Stephen Warwick e Jose Ferran.



Neste recital em 1944, vemos nossos Leda Yuqui e Wilson Morelli, com Tatiana Leskova, Anna Volkova e Lidia Kuprina do Original Ballet Russo. Foi a companhia que mais artistas deixou no Rio, pois além dos citados, também ficaram: Tamara Grigorieva, Vladimir Irman, Nina Verchinina, James Upshaw e Yurek Shabelewski.



Igor Schwezoff, coreógrafo e professor russo, realizou a notável temporada de 1945, que se caracterizou pelo grande estilo, a inspiração e revelação de talentos novos no bailado.



Neste ensaio de "Luta Eterna", em 1945, vemos Edith Pudelko, uma das revelações dessa temporada. Pudelko encontra-se atualmente em S. Paulo, na escola de Olenewa. Ao fundo, vemos Carlos Leite que com...



Oneide Rodrigues, Berta Rozanova, Vilma Lemos Canha, Tamara Capeller e Jacqueline Raymond — fundou o Ballet da Juventude, seguindo a ideia de Schwetoff de formar uma companhia nacional de ballet com os talentos jovens do Brasil. No passado, ele marcou época (temporada de 1947 no Fenix, com a volta de Schwetoff). Depois de longo período de amadorismo esteril, o grupo está reaparecendo com aulas de Ekaterine Cernikova e coreografias de Maryla Gremo.

Veltchek significa senso profissional, capacidade de trabalho em suas numerosas realizações. A mais representativa de seu talento é a criação do Conjunto Coreográfico Brasileiro, com as crianças da União das Operárias de Jesus. Aqui vemos o mestre, com seus famosos dançarinos juvenis, durante a visita de Serge Lifar em 1950. Atualmente, o grupo tem como professor, o americano Dimitri Easton.

Contratada como "maitre de ballet", Nina Verchinina durante quase 2 anos preparou repertório e artistas para uma temporada nacional, cuja realização a burocracia nunca permitiu. Encontra-se, hoje, na Argentina, como seu grupo de dança.



Tatiana Leskova com seus dançarinos no Municipal: Arthur Ferreira, Jonas Santos, Edmundo Carijó, Denis Gray, David Dupré e Johnny Franklin. A bailarina que conhecemos no Ballet Russo, revelou-se eficiente mestre e coreógrafo, com as temporadas do seu Ballet Society. 1952 marca a sua terceira temporada no Municipal, onde montou todo o repertório clássico de tradição, combinado com bailados modernos, num ambiente de energia e atividade.

A esses nomes, devemos acrescentar os de Chinita Ullman, Hália Biernatska, Lisel Klosterman, Lubov Sumarokova e Marília Franco em S. Paulo. Toni Seitz Petzhold e Lia Bastian Meyer em Porto Alegre. Carlos Leite em Belo Horizonte, Decio Stuart em Santos. E ainda no Rio, Madeleine Rosay, Luiza Carbonel, Gertrudes Wolff, Edy Vasconcellos e Yara Marília na escola do Municipal — Consuelo Rios e Eduardo Sucena em aulas particulares.





A FILA DO CARTAZ—Para que estão todas elas na fila ?!



— Para sair na página dupla d' "O MALHO" ...

NA ERA DE KRISHNAMURTI

BELARMINO VIANA

EM lugar duma crônica sobre os ensinamentos de Krishnamurti como costumamos fazer há quatorze anos nesta página, trazemos aos leitores de "O Malho" uma resposta do pensador sobre: "Uma doença incurável".

A resposta deve satisfazer não somente aos que estudam a vida à luz dos ensinamentos do pensador, mas a todos os que pensam para entender a vida.

Desde suas primeiras palestras, Krishnamurti vem sendo invariável na afirmação de que o homem atual, o civilizado, vive embaraçado devido exclusivamente ao estado caótico de sua mentalidade, sem equilíbrio entre o Real e o evanescente. Porque, mesmo sendo culto, ele vem servindo-se de uma infinidade de doutrinas, crenças e sistemas antagônicos que lhe não permitem uma percepção exata do seu estado psíquico.

O ensinamento de Krishnamurti consiste no despertar do homem para que descubra o movimento de sua própria natureza interna, do seu "eu" cada dia mais incoerente e menos apercebido da Realidade essencial que é o entendimento de sua vida espiritual. Nos seus ensinamentos encontra-se respostas às inquietações mentais do materialista e dos que apesar de se apoiarem nos sistemas religiosos e filosóficos tradicionais, estão decepcionados.

Resolvemos, assim, oferecer aos nossos leitores as respostas de Krishnamurti às perguntas que lhe fazem seus ouvintes, desde as ilhas Auklands no pacífico Sul, Austrália, Índia, Europa e Américas.

Escolhemos para esta crônica, a uma pergunta que faz parte do grupo de conferências contidas no livro: "O Egoísmo e o Problema da Paz" traduzido e editado em 1946 pela "Instituição Cultural Krishnamurti do Rio de Janeiro".

PERGUNTA: — *Como procederíeis em face de uma doença incurável?*

KRISHNAMURTI: — "Os mais de nós não nos compreendemos; não compreendemos as nossas variadas tensões e conflitos, nossas esperanças e temores, produzidos muitas vezes por desordens físicas e mentais".

"De primacial importância é a compreensão de nossos estados psicológicos, e o bem-estar da mente-corção, que estará, então, apta para ocupar-se dos acidentes da doença. Assim como um instrumento se gasta pelo uso, assim também se gasta o corpo, porém para aqueles que se apegam aos valores materiais constitui esse desgastar um sofrer imenso;

vivem eles para a excitação dos sentidos, para a satisfação, e o temor da morte e o sofrimento os impele e enganaram-se com ilusões. Enquanto o pensamento-sentimento for predominantemente sensual, não terão fim as ilusões e temores. Sendo o mundo, intrinsecamente, uma distração, é essencial que estudemos com paciência e critério esse problema concernente às nossas ilusões e à saúde".

"Se sofremos organicamente, cuidemos desse estado pela melhor maneira, possível, tal como se procedêssemos com um mecanismo qualquer.

Nossas ilusões, tensões, conflitos, incompatibilidades, de fundo psicológico, causam maior sofrimento do que os males orgânicos. Tentamos eliminar sintomas, em vez de suprimir-lhes a causa. A causa pode ser o valor material. Não tem fim a satisfação dos sentidos, e dela resulta somente perturbação, tensão, temor, etc., cada vez maiores. Tal modo de viver culmina, inevitavelmente, em desordens mentais e físicas, ou na guerra. A não ser que se opere radical transformação dos valores, haverá, necessariamente, crescente desarmonia interior, e, portanto, também exterior. Essa transformação radical dos valores deve efetuar-se por meio da compreensão da existência psíquica. Se não vos modificardes, recrudescerão, infalivelmente, vossas ilusões e males orgânicos; faltar-vos-á o equilíbrio, vivereis deprimidos e dareis constante trabalho aos médicos. Não havendo essa profunda revolução de valores, torna-se a doença, e a ilusão uma distração, uma fuga, um desejo para serdes indulgentes com vós mesmos. Podemos aceitar uma doença incurável somente quando o pensamento-sentimento é capaz de transcender o valor temporal."

"O predomínio dos valores sensuais não pode trazer a sanidade mental e física. É necessário purificar a mente-corção, o que não se consegue por meio de agente externo. Há necessidade de autovigilância, de tensão psicológica. A tensão não é forçosamente prejudicial; o que se requer é esforço mental adequado. Só a tensão inadequada produz transtornos psíquicos, ilusões, doenças e perversões".

"A tensão correta é essencial para a compreensão; estar vigilante, desperta e passivamente, é dar atenção plena, fora do conflito da oposição. É só quando não se compreende devidamente essa tensão que ela acarreta transtornos; a vida, as relações, o pensar, demandam sensibilidade exaltada, tensão correta. Percebemos essa tensão e em geral a interpreta-



K r i s h n a m u r t i

mos falsamente ou a evitamos, com o que afastamos a compreensão que ela deveria trazer. A tensão ou a sensibilidade pode sanar ou destruir".

"A vida é complexa e dolorosa, uma série de conflitos internos e externos. Requer-se percepção das atitudes mentais e emocionais que são a causa das perturbações externas e físicas. Para compreendê-las, necessitais de tempo para a reflexão tranquila. Para que estejais côscios de vossos estados psicológicos, necessitais de períodos de tranquila solidão, de retraimento do tumulto e da pressa do viver cotidiano e suas rotinas. É essa tranquilidade ativa essencial não somente para o bem-estar da mente-corção, senão também para o descobrimento do Real, sem o qual pouca significação tem o bem-estar físico ou moral."

"Infelizmente, a maioria de nós concede pouco tempo para o recolhimento sério e tranquilo. Deixamos-nos automatizar, acostumamos-nos às rotinas, renunciando ao pensar; aceitamos a autoridade e deixamos-nos impelir por ela; tornamos-nos simples dentes da gigantesca máquina da atual civilização. Perdemos a capacidade criadora. Perdemos a alegria interior. O que nós somos interiormente, projetamos no exterior. O mero cultivo do exterior não produz o bem-estar interior; só pela autovigilância e pelo auto-conhecimento constantes poderá haver a tranquilidade interior. Sem o Real, a existência é conflito e sofrimento."

Todo homem culto em que apenas gosta de estudar deve ter sempre em mão as conferências de Krishnamurti, com elas ficará ao par do atual movimento da humanidade.



CHICO ALVES

NUNCA é tarde para recordar... A figura dêle ainda paira no espaço, formada de sons, mais etérea, confundindo-se com a maneira de ser da eternidade...

Anos e anos, o Brasil acostumara-se a ouvir a voz que dignificava, na inspiração límpida e cristalina, a alma do povo cheia daquela sentimentalidade de "três raças tristes", formada da nossa "psiquê", consubstanciadas no português saudoso, no

negro martirizado e no índio cismarento, embevecido nos mistérios de Jaci, a lua. Lua branca dos menestrelis, dos trovadores que, nas noites prateadas dedilham, nos violões, os anseios do coração e da raça. Lua branca que, hoje, percorre as estradas, para que a alma eterna e apaixonada do Chico Alves encontre, cantando, o caminho da Eternidade...

LUIZ GOULART



A MÚSICA EM PORTUGAL

De MARIA FERNANDA MELLA



Marcos Portugal

I

Compositores da Renascença

O século XIV é assinalado pelo aparecimento do estilo vocal acompanhado, em que as vozes começam a ser substituídas por instrumentos. Foi este período da Renascença, do século XIV a XV denominado "Ars Nova", ou seja "Arte Nova". Não se fixou este movimento para formas novas neste ou naquele país e pode considerar-se como tendo sido geral em toda a Europa.

Em Portugal o estilo vocal acompanhado surge com três grandes mestres principais: Gil Vicente, Damião de Gois e Jorge de Montemor.

Gil Vicente soube recolher toda a herança lírica até aí acumulada em Portugal e exprimiu como nenhum outro o espírito de transformação e de regeneração da Idade-Média. Não foi um agitador religioso, teórico ou prático, mas procurou apenas a dentro do puro Cristianismo medieval corrigir os desmandos das diversas classes e nomeadamente do clero. É muito plausível que a sua atitude estivesse conforme ao pensamento dos reis, pois de outra maneira se não compreende que pudesse exibir essas peças

especialmente no Paço. Acresce que a primeira edição das suas obras foi mandada fazer por ordem de D. João III, em 1562 e que não sofreu a menor intervenção da censura eclesiástica, o que já não sucedeu com a segunda edição em 1586. Embora nada nos reste da obra musical de Gil Vicente, não há a menor dúvida de que, ou propositadamente escrita ou adaptada aos seus versos, ela existiu. Assim provam as suas peças teatrais, como por exemplo no auto da "Sibila Cassandra": "a seguinte cantiga, feyta e ensoada pollo author"; no "Auto da História de Deus": "com admiraçam de grande alegria cantaram os presos o romance seguinte, que fez o mesmo author ao mesmo propósito". Brancamp Freire na sua "Vida e Obras de Gil Vicente", dá-nos como 243 o número de trechos musicais que ilustram a obra teatral de Gil Vicente.

Damião de Gois, além de cronista de alto merecimento dos reinados de D. Manuel I e de D. João III, foi uma das maiores personalidades musicais do seu tempo. Introduziu o canto coral em Portugal, pelo que foi perseguido pela Inquisição, que o acusavam de protestante, quando ele apenas queria trazer para a sua pátria o hábito de cantar em cântico da Flandres.

Jorge de Montemor é também como Damião de Gois uma das maiores figuras na literatura portuguesa e como Gil Vicente grande músico, cuja obra não chegou até nossos dias.

Entre outros compositores de nomeada convém citar: Garcia de Resende, Gonçalo de Baiena, Alexandre de Aguiar e Tristão da Silva, a quem D. Afonso V, em 1439, encarregou de reunir os trechos da sua predileção.

Por tudo quanto fica dito podemos ajuizar o quanto estas formas novas vieram alargar o horizonte musical e facilitar o apa-

recimento constante de formas e aperfeiçoamento de outras.

Ainda hoje, decorridos alguns séculos, se estudam e trabalham estas formas musicais, o que demonstra bem claramente o seu valor.

Já Eça de Queiroz escrevia no prefácio dos "Azulejos" do Conde de Arnoso: — "A Arte é tudo, porque só ela tem duração, e tudo o resto é nada." —

II

O Compositor Marcos Portugal

Marcos António da Fonseca Portugal, imortalizado com o nome abreviado de Marcos Portugal, foi o mais notável compositor português do século XVIII. Nascido em Lisboa em 1762, com perto de nove anos entrou para o Seminário da Patriarcal, onde teve as primeiras lições de música com João de Sousa Carvalho. Os progressos foram tão rápidos que aos 14 anos já tinha escrito a sua primeira composição, um "Miserere" a 4 vozes. Em 1782 o moço artista parte para Madrid, onde o embaixador de Portugal, ovindo o seu jovem compatriota e entusiasmado com o seu valor, o manda para a Itália completar a sua educação musical. Fixando-se em Itália, Marcos Portugal inicia a sua carreira de compositor e algumas partituras consagram-no definitivamente, a ponto de algumas das suas óperas serem executadas na Rússia pouco tempo após a sua estreia.

Quando em 1800 voltou à pátria, vinha coberto de glória, ocupou vários cargos de destaque, entre eles o de mestre do Teatro de S. Carlos que, rendendo-lhe consideráveis proveitos, lhe tornava a vida fácil.

Durante 10 anos permaneceu em Lisboa, apresentando 13 óperas em S. Carlos e escrevendo muita música sacra.

Quando em 1807 as tropas francesas invadiram Portugal e a família real abandonou o país e se foi acolher ao Brasil, o compositor sentiu a falta de D. João VI, seu admirador e incansável protetor. Marcos Portugal, confiando em melhores dias, recusou propostas vindas de côrtes da Europa, e ficou. Mas a situação política do país agravava-se e acompanhado por alguns artistas, seus compatriotas, que iam também tentar a sorte, lá partiu para o Brasil, buscando em terra alheia o que a pátria destracada lhe negava... Uma vez no Rio, e isto em 1811, volta a assumir as funções de Mestre da Capela Real e da Real Camara, o que prova o grande apreço que lhe dedicava a família real. Mas grande acontecimento se ia dar: em 12 de Outubro de 1813 era inaugurado no Rio o Teatro de S. João, com uma ópera de Marcos Portugal, "O juramento dos Numes"! Foi o compositor português encarregado da direção do novo teatro e tal fato permitiu-lhe dirigir aí muitas representações de óperas da sua autoria.

D. João VI, que tanto o distinguiu sempre, não perde uma oportunidade para o considerar e fa-lo sucessivamente diretor do Conservatório de Santa-Cruz, diretor geral de todas as funções públicas e da-lhe a Comenda da Ordem de Cristo.

Estavam porém a findar os dias gloriosos... em 1821 D. João VI volta a Portugal, e provavelmente devido à doença que já o minava, Marcos Portugal ficou no Brasil. Viu-se então quasi só, mas não completamente, pois se acolheu à amiga e generosa hospitalidade da Marquês de Aguiar, e é em casa desta nobre senhora que termina os seus dias a 7 de Fevereiro de 1830. Os seus restos mortais, que ficaram supultados na Capela do Convento de Santo Antonio dos Franciscanos, foram mais tarde piedosamente encerrados numa urna por Araujo Porto Alegre e trazidos para Portugal em 1930.

A obra espantosamente vasta de Marcos Portugal compreende mais de 40 óperas, diversas operetas e farsas e no capítulo de composições sacras contam-se às centenas...



E. Vitor Visconti

Farias Brito- O FILÓSOFO DO BRASIL

E. VITOR VISCONTI

FARIAS Brito era antes de tudo um grande artista da palavra. Sua obra revela grande força poética e por vezes agudeza em criticar os velhos problemas da metafísica.

Contudo seu temperamento tropical influenciou seu pensamento num sentido marcadamente místico, daí o fascínio que produziu num meio trabalhado pelo agnosticismo, onde o positivismo dominava, sendo por assim dizer a filosofia da jovem República Brasileira. Em consequência, teve o apoio de Silvio Romero, Jackson Figueiredo, Nestor Victor, Jonatas Serrano, etc. Mas o grande Clóvis Bevilacqua, bem nutrido de cultura germânica, criticou o nosso filósofo.

Na realidade, Farias Brito se deixara influenciar pelos místicos indianos e mesmo nos fala de Akasha, de elementos da natureza em tom categórico e ainda comete a ingenuidade de referir-se a um Sergipe, tipo de místico alucinado, e levando a sério suas histórias fantásticas, embora fizesse uma ressalva de que não defendia as idéias do autor, mas o ardor com que as descreve e fala, elogiando a tolice dos congressistas de então, que cuidaram de fazer imprimir a obra de A. Sergipe, revela que tinha por ele grande respeito. No entanto, na Bahia, a obra grandiosa de Ferrão Muniz, até hoje, continúa abandonada pelos governos estadual e federal.

O que marca especialmente a obra de Farias Brito é sua exposição do criticismo filosófico alemão, mostrando bom conhecimento de Kant, e mesmo quando estuda Bergson, criticando a psicologia mecanicista, que procura reduzir nossa realidade interior a um jogo mecânico de excitações e reações, sem levar em conta a espontaneidade da escolha, a decisão e consciência profunda da nossa própria existência. Posição que não poderíamos defender em termos de lógica, mas cuja realidade se nos manifesta como um verdadeiro imperativo categórico. E, em vão, a crítica procura alijar do nosso campo psicológico esse estado intuitivo e afetivo, que poeticamente chamaríamos momento dionisiaco de manifestação do Ser em sua maravilhosa espontaneidade. Nesse sentido Farias Brito foi existencialista. Contudo o ser para ele, como no ocultismo, é algo genérico, diríamos uma Consciência Universal, dinâmica, contínua e indivisa em sua infinitude, mas que se revela em nós como ser individual.

Também o filósofo sugere a verdade em nós, como medida do valor moral, para depois procurar fundamentá-la relativamente na média das opiniões, numa moral de grupo ou de classe social. O direito positivo poderia ter essa base relativista, mas a moral ou se fundamenta em princípios absolutos ou deixa de ser moral. O próprio Deus que imagina, integrado na criação, padece do problema de participar de suas imperfeições. Aliás ou Deus é transcendência pura e não está nas cousas relativas, num dualismo incompreensível frente às idéias de onipresença, onisciência e onipotência ou é uma imanência responsável pelo bem e pelo mal.

Seguindo a orientação da filosofia clássica ele afirma a finalidade e não cogita que a hipótese de tempo e espaço infinitos anula a possibilidade de finalidade, de evolução, etc... Logo finalidade é de aceitar-se como hipótese apenas.

Mas Farias Brito vai além e cogita de alma, mônada e consciências elementares, dizendo que cada corpo possui várias consciências desse tipo.

Por essas falhas vemos que o filósofo não revelou atitude crítica perfeita, evitando de contaminar-se por fatores psicológicos de valor meramente afetivo. Para isso deveria ter contribuído o intuicionismo de Bergson, que no entanto sabe manter-se na linha da crítica pura, sem afirmações sentimentais ou apressadas. Devemos antes responsabilizar o induismo, talvez mesmo a teosofia e o ocultismo pelos desvios que cometeu, afastando-se do campo puro da lógica.

Quanto a originalidade do seu pensamento, ela só existe como amálgama de várias escolas e no fundo não tem originalidade alguma.

O que houve de notável em Farias Brito é que foi um dos que mais batalharam pelo estudo da filosofia entre nós. No entanto, não podemos deixar de sentir o valor científico das obras filosóficas de Amoroso Costa e de Ferrão Muniz.

Aliás, na República, até a época da fundação das faculdades de filosofia, além do positivismo, só cuidaram de filosofia os citados além de Eurialo Canabrava, Amoroso Lima e eu mesmo que desde 931 venho falando do pensamento inglês e alemão na imprensa e mais tarde em livros, abrangendo amplamente os problemas filosóficos. Fora disso, só tínhamos preocupações literárias, salvo alguns estudos de etnografia e tentativas de sociologia. Por esses motivos o valor histórico de Farias Brito, na evolução do Pensamento Brasileiro, é incontestável.



POESIAS

INFÂNCIA

Foi ontem.
— Não foi?
Brinquedos na calçada,
garotada feliz, despreocupada.
Ciranda, lenço atrás —
foi ontem —
cousas passadas que não voltam mais.
Infância — a vida!
Nada mais.
O resto
é ilusão fugaz.
Porque, por mais sofrida que ela seja,
em farrapos — com fome,
nas poças das calçadas,
sem teto ou sem amor,
no morro, na sarjeta,
na porta de uma igreja,
foi infância!
Lembramos com carinho —
e, sem premeditar
vemos seus quadros,
transmudados —
em rosas sem espinho.
Infância — a vida!
E eram tudo
pedras coloridas...

MARIA LOUZADA

MISSA DO GALO

Dlim Dião ! Dlim Dião
A missa vai começar
Padre João
subiu para o altar

Puxando
o Zequinha
A Maria,
A Babina,
entra pela igreja
a. Sá Miquelina

afogada,
cansada
coitada !
depois de ter andado
duas horas
sem parar,
com seu rosário grande
de contas amarelas
e duas velas
para o altar de Nossa Senhora.

No banquinho da frente,
três crioulas reluzentes,
com ares senhoriais,
mostram os dentes
brancos agudos como como punhais
Mulatinhos
novinhos

mamando,
choramingando,
como gatinhos
nas tetas das mães.

DOMINUS VOBISCUM !

Uma preta velha
de lenço na cabeça,
cheirando a cachaça,
coça a perna,
cuspinha,
resmunga,
mata pulga,
mastiga fumo
enrosca a liga,
tosse,

retorse,
numa inquietação sem igual.

Pelo sinal.
Padre João saiu do altar.

Glória a Deus na salturas e paz
na terra aos homens de boa vontade.

ARLETTE CORRÊA NETTO

SUGESTÃO

Recalca a tua dor, suprime os teus gemidos,
Não consintas que o mundo estufo te escarneça;
Transforma em armadura os teus cinco sentidos
E a investida do mal não curvas a cabeça.

A quem te apostrofar, sem mais, fecha os ouvidos
Indiferente e calmo a tudo que aconteça;
Para um dia atingir gosos instingidos,
Prossegue à tua marcha em meio à treva espessa.

Verás, então, como é belíssima a vitória
Do que aplacou sosinho a sua rude estrada
E o oásis pontilhando o deserto da vida...

Verás que para o forte a dor é transitória,
O sofrimento atrás um pouco mais de nada
E o termo da jornada uma estação florida.

Mortugaba — Bahia

PATRICIO GUERRA

☆☆☆

A VIDA RURAL

Nem bem a estrêla dalva tremeluz
Na imensidão do grande céu de abril
Que um sol de fogo inundará de luz,
O cafezal molhado pelo orvalho,
O lavrador lá vai para o trabalho,
Fecundar o terreno do Brasil.

E' na vida rural que o brasileiro
Precisa construir o seu futuro,
Com saúde e sossego e com dinheiro...
E' ela a garantia do país,
Que o torna rico e o mantém feliz,
Que lhe reserva um amanhã seguro!

SOLON BORGES DOS REIS

☆☆☆

POEMA PARA A TERRA CARIOCA

Deus apaixonou-se pela terra Carioca
Bela adormecida, junto ao mar cantante,
E, silenciosamente,
Acariciou-lhe o dorso jovem e palpitante.
A carne da Terra, eriçou-se em montanhas
Sob o contacto divino
E as vibrações foram tamanhas
Que dos seus poros correram rios de emoção.
Pássaros cantaram, na mata dos seus cabelos
E a bela terra adormeceu
Sob o banho de luz das carícias de Deus.

CLÉLIA SILVEIRA

SUPREMO REFÚGIO

Sempre haverá consolo na Esperança
E se há de achar encanto, cada dia,
Na mulher, numa flôr, numa criança,
Na graça de uma frase de ironia...

Na vida há fontes puras de Poesia
Lagos azuis, — espelhos de tonança —
Onde pode extasiar-se, com alegria,
A alma vibrátil, que jamais se cansa...

Há poemas sublimes de Beleza,
Dispersos pela imensa natureza,
No céu, no mar, na luz, no som, na cor...

E haverá sempre o sol de uma ilusão,
Para quem fôr buscar inspiração,
Nas parágens olímpicas do Amor !...

PETRARCA MARANHÃO

☆☆☆

MEIA NOITE

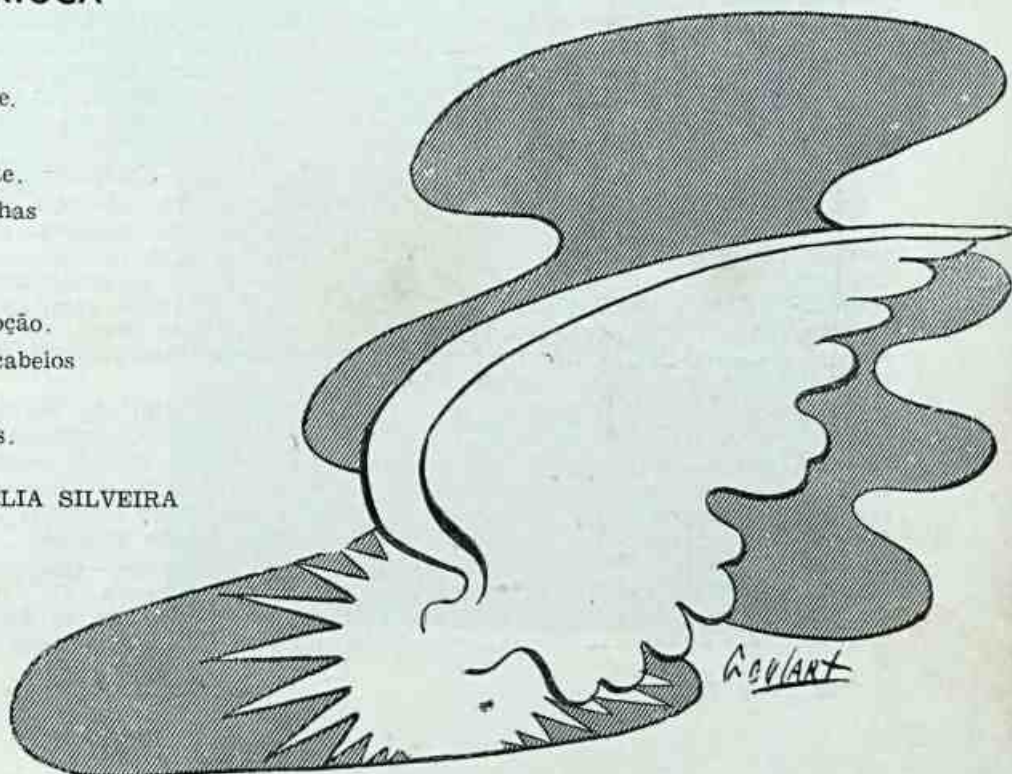
Meia-Noite !... Hora exêntrica e fatal !
Unânime festim das emoções,
Amplexo em que se funde o Bem e o Mal...
Junção de vícios, crimes, e paixões.

Hora, em que há sarabandas multicores,
de gozo e tédio, arroubo e nostalgia,
risos e prantos, alegria e dores...
entrelaçando-se em lúbrica orgia.

Hora em que o carrocêl da Humanidade,
gira... ao compasso egoísta da vaidade...
em loucas ânsias de incontida calma.

Meia-Noite !... Eu, no entanto, anseio apenas,
que as tuas frases, lânguidas... amenas...
traçam sonhos dourados à minha alma !...

HERMINIA CONDE



PROFESSOR ALVARO DE CARVALHO

• SALM DE MIRANDA

A CABA de falecer em João Pessoa o Professor Alvaro de Carvalho, nome ilustre da Paraíba pela inteligência, pela cultura, pela obra que realizou com sua capacidade e seu espírito de luta.

A nossa amizade data dos albores da minha meninice, quando ele — jovem professor particular em Moreno — lugarejo sobre o planalto da Porburema, me ensinou o alfabeto durante uma licença que o meu pai ali gozava em tratamento de saúde; daquele tempo guardo das mais agradáveis recordações.

E nunca mais nos desligamos.

Em nossa casa, então, faziam-se reuniões habituais, a que o Professor Alvaro comparecia assíduo, nas quais conheceu e se enamorou da sua primeira esposa.

Ele foi um dos mais vigorosos autodidatas com quem tenho convivido. Moço pobre, iniciou-se na vida como simples aprendiz de barbeiro, na oficina do meu pai. Mas, nas suas horas, enquanto os clientes não vinham, ele resolveu aprender o italiano; munuiu-se de livros e, sozinho, aprendeu a ler e a falar correntemente a língua que o levou através monumentos de cultura e de beleza.

De Mamanguape, onde nasceu e passou a meninice, foi com sua família à capital — hoje João Pessoa — onde, auxiliando seu pai nos trabalhos diários da barbearia, fez seus estudos primários e ginasiais.

Não se pode resignar à certeza do futuro que lhe poderia dar tão modesta profissão e, estudando, pôde abrir novos horizontes aos seus anseios.

Terminados os estudos ginasiais, iniciou-se como professor no colégio de Solon de Lucena em Bananeiras e mais tarde abriu a sua escolinha de Moreno, onde alfabetizava, a meninada, ensinava as primeiras letras e, mais do que tudo isto, estudava ardorosamente.

Muito amigo de Solon de Lucena — outro paraibano ilustre, então também em começo de vida — espiritualmente junto formaram interessante dupla de homens de valor que, na sua provincia, cada um por sua estrada, galgaram posição e conquistaram conceito sólido e durador.

De Moreno, fez-se ao Recife por volta de 1912, formando-se em Direito na tradicional Faculdade pernambucana. E — fato que bem caracteriza a sua decidida vocação — mesmo depois de bacharel, subsistiu junto ao seu nome o título de professor, raramente alguém se lembrando de que Alvaro de Carvalho “também” era doutor...

Formado, voltou ao Moreno e casou-se em primeiras nupcias.

Como todo moço da provincia, também ele fez a sua incursão ao Rio, na tentativa de um campo mais amplo para o seu anseio de trabalhar e sua ambição de vencer. Mas o Rio foi-lhes adverso e pouco tempo decorrido voltava ele à Paraíba, ingressando no magistério oficial, como professor de italiano do Liceu Paraibano.

Com grande facilidade para o estudo de linguas, já então lhe era familiar o inglês e ele foi nomeado catedrático dessa cadeira no Liceu, em torno ao qual girou o resto da sua existência.

Chegou a ser Diretor do Liceu, cargo em que, embora não tenha durado, teve oportunidade de deixar marcantes traços de sua passagem, na gestão intelibgente e progressista que lhe imprimiu.

Assim, de lance, o seu nome se ia projetando no campo do ensino de sua terra, até que veio a merecer o convite para Diretor da Instrução Pública.

Solon de Lucena ingressara na politica pela mão de Epitácio Pessoa que selecionava valores para integrar a equipe dirigente do Estado. Eleito Presidente da Paraíba, a sua vitória veio repercutir na carreira de Alvaro de Carvalho, logo nomeado Secretário Geral do Estado.

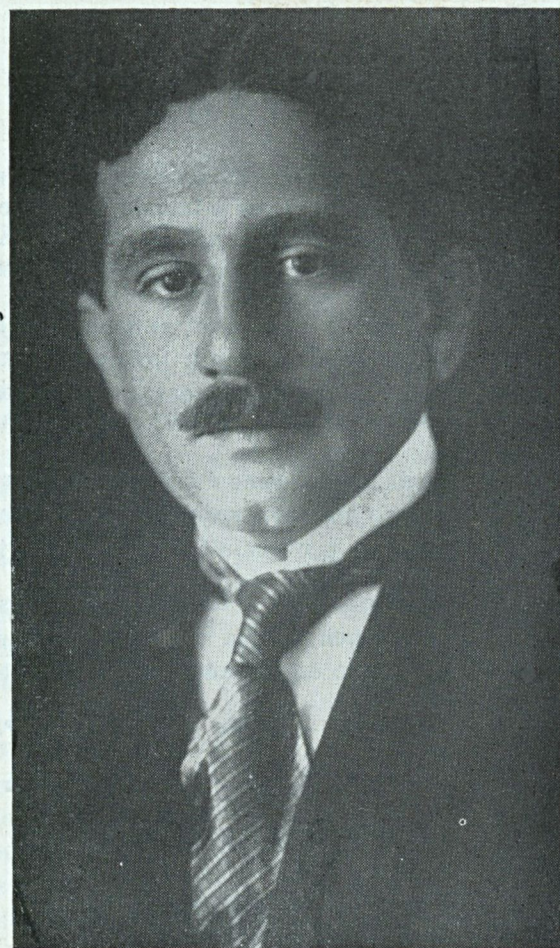
Sempre estudando e ensinando, eis-lo um dia puxado ao cenário politico pelas mãos de seus amigos; mas ele não tinha jeito para a politica; outras eram as suas aspirações e as suas tendências.

De sua gestão naquele alto cargo, em que esmerou em atenções o setor politico há vestígios que ficaram e que muito recomendam a sua capacidade de administrador e a sua cultura.

Em 1926 vinha o mestre para a Camara Federal, deputado pela Paraíba; inda está na memoria dos seus amigos o discurso com que aí se estreitou, acerca do já então relevante e dia a dia mais grave problema educacional do Brasil, discurso que teve larga repercussão na época.

Não foi até o fim do período para que fora eleito. Ainda Epitácio Pessoa o quis ao lado de João Pessoa no governo do Estado e, deixando sua cadeira na Câmara ele foi eleito 1.º Vice-Presidente da Paraíba.

Três vezes, durante ausências eventuais de João Pessoa, ele ocupou o posto de Presidente do Estado. E, na véspera mesmo do assas-



Professor Alvaro de Carvalho

sinato daquele malogrado homem público, teve oportunidade de ocupar definitivamente o cargo.

Com a eclosão da Revolução de 30, que no nosso Estado e no Nordeste em geral, se caracterizou pela impetuosidade, Alvaro de Carvalho afastou-se espontaneamente da Presidência.

E' interessante respingar aqui que ele não foi deposto; afastou-se espontaneamente, pacificamente e sem intimação do cargo, a 4 de Outubro, no justo momento em que a Revolução triunfava no Nordeste; e... a 7, três dias depois, o Professor Alvaro, recolhia-se ao seu reducto, reassumindo a sua cadeira no Liceu Paraibano.

O ambiente provinciano, porém, se tornava denso à respiração do seu espirito moderado. Mal compreendido e maltratado, ele decidiu afastar-se, até que as coisas se aquietassem.

E veio para o Sul.

De passagem pelo Rio, em novembro de 30, fui abraçá-lo e o encontrei no mesmo ânimo forte e disposto a recomençar, sem máguas nem rancores, igual a si mesmo, otimista!

Foi um prazer revê-lo, cercado dos filhos que tem para a juventude, tantos anos passados, e confirmar as razões de uma admiração de tão longas raízes...

Alguns meses mais tarde, em viagem para uma guarnição remota da fronteira, de passagem por Santos fui abraçá-lo. Encontrei-o em plena faina. Era diretor de um colé-

(Continúa no fim do número)



BODAS DE PRATA



○ distinto casal Marcelino Custodio Varejão - Martha Calhao Varejão, comemorou no dia 24 de Setembro suas bodas de prata, recebendo nesta oportunidade inúmeras manifestações de simpatia e amizade por parte de seus parentes, amigos e admiradores. As fotos desta página mostram um grupo feito na Catedral, quando da missa em ação de graças mandada celebrar pelo filho do casal, Dr. Moacyr Custodio Varejão e dois flagrantes da recepção realizada na residência do casal Varejão.





GRECIA

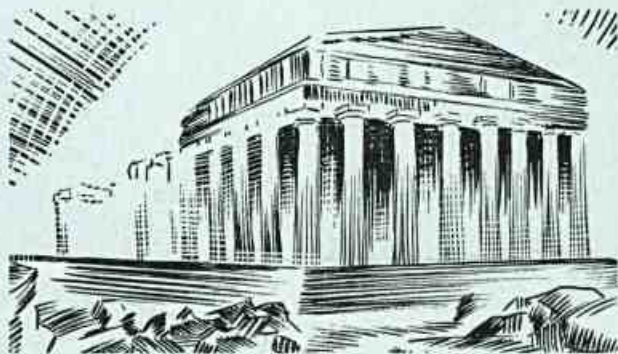
*Grécia antiga, de encanto azul
Sinfonia mamórea, sob o céu,
Pastoral de beleza, idílio claro,
Orquestrante ideal do Mar Egeu*

*Meu coração, viajor de mil quiméras,
Atrazando do Tempo o perpassar,
Desejaria vêr-te em outras eras,
Odisséas cantando sôbre o mar.*

*As frementes Orcadas, bailando,
Conhecer-te os heróis extraordinários,
Sob as ramagens rútilas, senhar . . .*

*Embalada em fascínios legendários,
Entre as prégas subtis do véo de Aspasia
E o prestígio da Acrópole ao luar.*

HELENA DE IRAJÁ



MULHER, SEMPRE A MULHER!

IVETA RIBEIRO

QUANDO alguém nasce com o destino de ser artista é porque Deus quis que mais uma de suas criaturas traga ao mundo o exemplo, ou a lição, de uma vida fora do vulgar, acima do nível normal dos destinos humanos, como todos os destinos dos indivíduos que em sua quase totalidade, nascem, vivem e morrem, sem nada de extraordinário a marcar personalidade diferentes, dessas que sobem à tona, destacando-se da massa uniforme que o amor, o sofrimento, a angústia, o ódio, a ambição, a renúncia, a dor e raríssimas alegrias, põem em ebulição constante na imensa caldeira que é o mundo.

O que nasce para ser artista vem cumprir o seu destino diferente, polarizando as atenções do resto da humanidade e tem de ser, como foi dito acima, ou um exemplo benéfico e construtivo, a ser oferecido aos demais indivíduos com destino semelhante, ou uma lição de como nós é permitido usar ou desprezar as graças que Deus nos concede.

O artista é uma dessas tristes lições de falência moral, quando envereda pelo caminho da vaidade criadora de ridículos, de atos de arrogância e de antipáticos gestos e de inimizades sempre perniciosas, mesmo quando não são capazes de tramas destruidoras ou de esforços perigo-

sos. Quando não sabe ou não quer saber, que basta, às vezes um nada para se ver privado do talento, como, por exemplo, um acidente circulatório, um desastre, um insignificante nervo que resolve tornar-se inerte dentro do cérebro. Quando malbarata suas faculdades criadoras de belezas espirituais e tripudia sobre os predicados de inteligência com que foi agraciado para tornar-se notável, e notado, entre seus semelhantes, dando-se ao ridículo de dolorosas deturpações da verdadeira Arte, criando monstruosidades repulsivas que são atestados criminosos contra a Beleza Eterna.

O artista é um salutar exemplo quando tem consciência clara de seu dever de criar e semear emoções irradiantes de seu espírito voltado para a pureza das coisas limpidas e lindas que o mundo e a concepção espiritual da vida nos oferece sempre; quando sabendo-se um ser privilegiado, sabe usar desse privilégio, engrandecendo-se sem pretender ferir, nem pisar os que encontra no seu caminho; sendo modesto, simples, leal, sincero, procurando consolidar seu nome e sua obra numa base de simpatia geral e de bondade perfeita, porque sabe compreender que ser Artista não é ser arrogante, egoísta nem brutal, mas ao contrário é ser a afirmação viva da existência de Deus que o manda ser bom e puro de sentimen-

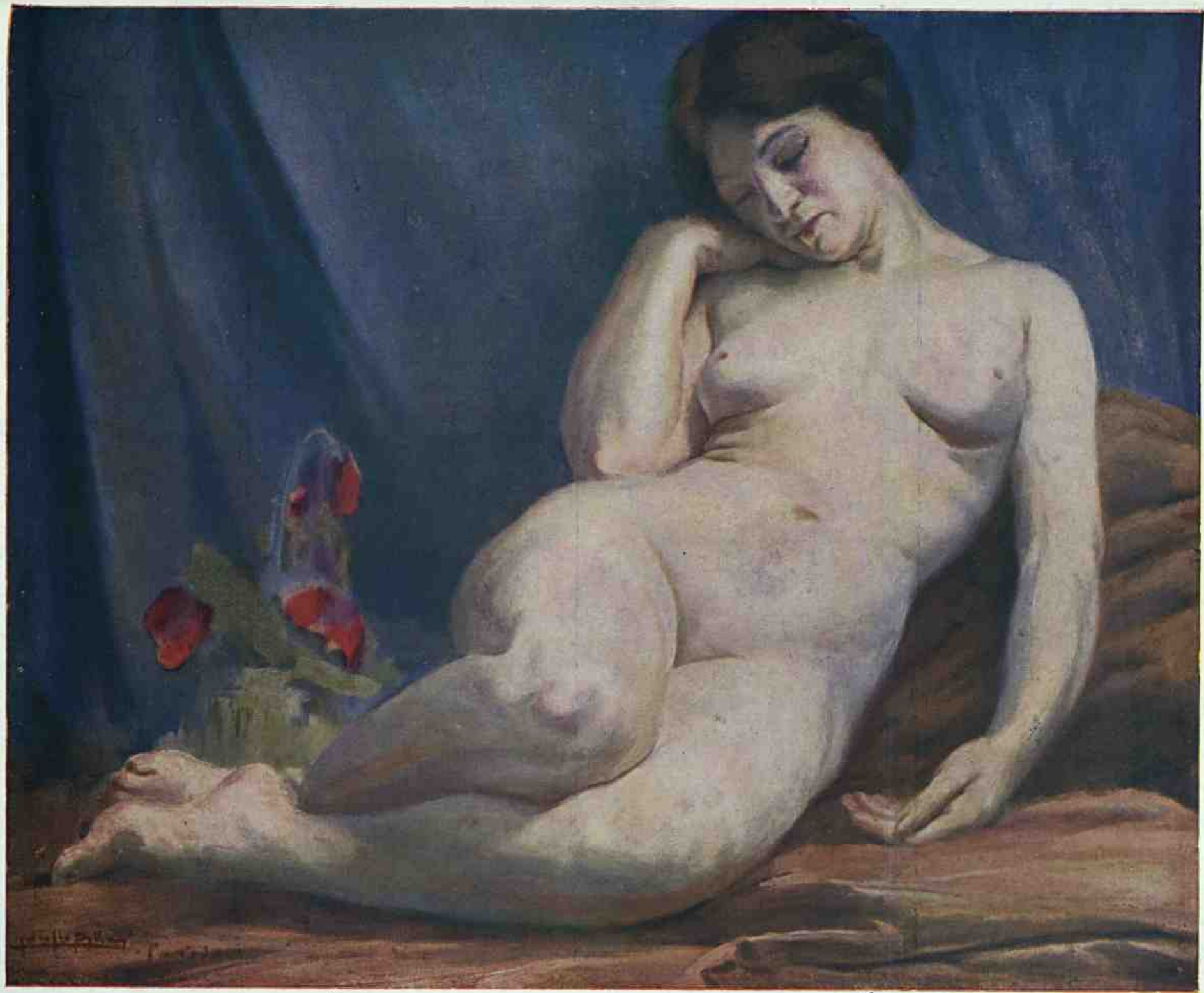
tos para que seu destino se cumpra radioso e aproveitável.

Todas estas considerações incertas numa tão ligeira crônica nasceram de um doloroso acontecimento recente — a morte de *Maria Matos*, a grande atriz-escritora que Portugal acaba de perder e o Brasil tanto amou e aplaudiu, por que a insigne artista foi um dos mais claros exemplos para todos os demais artistas.

Grande na sua arte perfeita, honrando o teatro latino, porque sua personalidade seria a mesma em qualquer parte do mundo; dignificando as tabuas do palco onde pisasse consciente de seu dever de artista, amada, endeusada, triunfante, em todas as suas atuações, admirada pelo valor de sua pena construtora dos livros que legou às letras lusas, *Maria Matos*, soube sempre criar amigos devotados que era ela mesma uma devotada amiga de todos.

Sua morte por todas as classes sociais de Portugal e do Brasil foi imensamente chorada. Seus funerais, em Lisboa, tiveram raríssima importância. Sua ausência será sempre lamentada e seu exemplo talvez seguido por outros artistas, porque *Maria Matos* sempre, até o fim de seus dias, soube ser — *Mulher! Sempre a Mulher!* — superior, digna, boa, simples, generosa e amiga.

Que Deus te abençoe, grande e querida Artista !...



ESTUDO DE NÚ
Tela de Georgina de Albuquerque

A POLITICA NA TROÇA E NO TRAÇO



ADHEMAR: — Preciso arranjar um plano para conquistá-la.



GETULIO: — Você será o futuro Presidente !
BENEDITO: — Deixe de brincadeiras, Excelência !
GETULIO: — Mas do Alcool e Açúcar.



LAFER: — Se você ficar comportadinho, Barnabé, Papae Noel vai lhe dar uma bicicleta no Natal.

Como é! Estou aí nessa janela ?



NAQUELA noite, na casa do Luiz, na avenida Atlântica, estavam reunidos os seus amigos mais íntimos, e alguns conhecidos. A casa toda branca, risonha, surge rara, excepcionalmente, dentre flores e arbustos, na avenida elegante em que espontaneamente, na ansia de furar o céu, os arranha-céus. O panorama é espetacular, e vêm-se vapores enérgicos passarem ao largo, como que esmagando as águas esverdeadas, e uma ou outra vela branca dando tons infantis à paisagem.

Na praia, o luar prateado risca no mar uma faixa iluminada, cortando-o ao meio. Grupos vão e vêm, enambrados, mãos dadas. Nos bancos casais momentaneamente apaixonadíssimos, trocam beijos escaldantes e furtivos.

No terraço, claro pelo luar, além de Luiz, que reunira os companheiros para comemorar o aparecimento do seu romance *Pretos e Brancos*, lá estavam Oswaldo cognominado o Príncipe, Edmundo, Carlos Brook, Fabiano e Alberto, Alexandrino, e alguns acadêmicos.

aquela malícia existente quando se reúnem intelectuais, havia bom humor. O uísque circulava na terceira rodada e já se escalpelisara o último romance de Felizardo, o inimigo número um da gramática nacional. Falara-se da guerra que está sempre para vir, e da existente, a de nervos. E de mulheres, de muitas mulheres!

Brook fizera a psicologia da guerra, esmagadora, brutal, e avassaladora, e da mundial que teríamos dentro de dez anos.

Releu Gustavo Le Bon e em algumas frases reduziria os pontos básicos das suas observações agudas.

Fervilhavam os apartes, alguns de uma ironia causticante. Conversava-se, discutia-se, faziam-se profecias. Já não se falava mais de guerras, e voltava-se às mulheres, o assunto eterno de todas as palestras, masculinas e femininas.

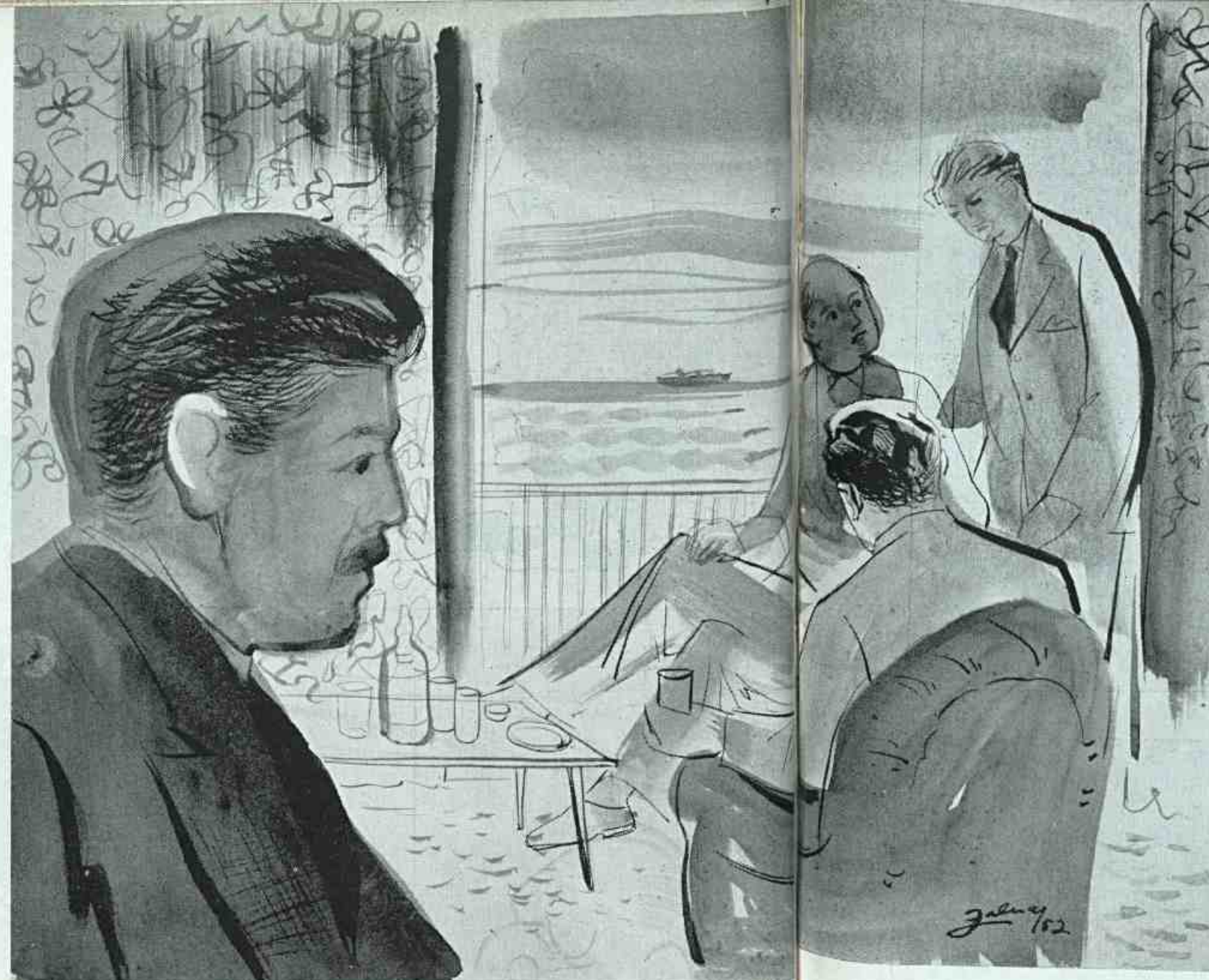
Foi quando o Príncipe Oswaldo atalhou, com aquele sorriso macio muito dele:

— E se cada um de nós contasse na intimidade em que estamos, a sua principal aventura, ou o caso mais emocional que soubesse?!

Aplaudiu-se a idéia. As poltronas aconchegaram-se ao redor da pequena mesa, e ouvidos atentos percutavam. Fabiano, Carlos, Alberto, foram logo contando, com os nomes supostos, os seus casos cómicos ou trágicos. Os outros de nada se lembravam ou sabiam... Edmundo propôs:

— Não. Tiremos a sorte, para fechar a noite. E o indicado contará então o episódio mais sensacional que souber.

— Feito!



Agruparam-se mais. E coube a Luiz falar. Fôra a sorte.

O romancista era homem viajado. Pela sua profissão de analizador de almas, sabia tanta coisa! Havia curiosidade.

E Luiz, um momento alheado de tudo, ficara concentrado. Buscava, recordava, relembra.

Depois de dois, três minutos de silêncio, ele falou assim:

— Eu poderia contar a vocês coisas maravilhosas de além-mar, sensações exquisitas, e até alguns casos, dois ou três, da minha vida turtlhonante. Mas não, prefiro, com a verdade, relatar o fato mais impressionante que conheço. Ainda hoje recordo-o com pavor.

Havia silêncio e uma curiosidade geral, e Luiz falou:

— Lembram-se de certo do doutor Dinarte? Moço, inteligente, bonito, rico, elegante, palestrador cheio de humor, a felicidade se fizera para ele. Houve mesmo no momento em que dominou a nossa sociedade. Reinava nos salões do Rio e de Petrópolis. Dansava com agilidade e nobreza. Era um tipo de homem forte, espadaúdo, de olhos penetrante. Empolgava as mulheres, e até os ho-

mens tinham certa simpatia por ele. A palestra viva e cintilante. Possuía essa arte difícil de saber dizer, de narrar, de contar, — pois todo mundo fala mas pouca gente sabe falar. Recordava viagens, fatos, paisagens, com um sabor sempre novo.

As mulheres essas adoravam-o.

Um dia — recordam-se? — surgiu a notícia que o doutor Dinarte adoecera seriamente. Não mais aparecia, não era visto, não recebia visitas. Era mesmo um mistério. Somente mais tarde eu, seu velho amigo, soube que ele estava seriamente enfermo, pelo seu médico assistente. Perguntei qual o diagnóstico. Deu de ombros. Partira o homem rico para o interior, uma sua fazenda distante, encravada quase num deserto.

As mulheres — tão fracas algumas de memória! — recordavam-se dele, com saudade marcante. E os anos iam passando, um, dois, três.

Uma noite, vái fazer uns seis meses, estava eu numa recepção em Copacabana, em casa de família amiga, quando, abafando-se nas salas, procurei o terraço ao ar livre. Lá num canto, esquecido, ao fundo, estava sentado um amigo meu, médico. Aproximei-me. Ele, abstraído,

minhas colegas mais brilhantes e mais belas, a senhorinha Flávia, a Magnífica.

Sim, cognominada a Magnífica por ser bela, elegante, fascinadora e médica de raros brilhos. Ela é um encanto, uma maravilha de mulher, e dedicada à ciência. Criada dentro dos princípios duma família austera. Criatura, modelar no físico

— E...

e na moral.

— Fiz a minha visita médica. Mas, logo no segundo compartimento especial em que entro, deparei com uma coisa disforme, que devia ter sido um homem. Era um mulambo de carnes moles, flácidas, horripilantes. Orelhas e mãos carcomidas, a face grossa e congestionada, os lábios murchos e caídos. Os olhos bêlos e brilhantes. A lepra insidiosa comia vastamente aquele homem... Nesse ente, que a morfeia tornara um monstro, continuava a viver o espírito claro e o olhar perfurante, que empolga e escarpela!

Desses bocados de carnes que lentamente se desfazem, retalhados, saiu uma vós cavernosa com o meu nome:

— Doutor Lauro Cordeiro!

Estremeci. Quem seria? Aproximei-me. Ele teve um sorriso disforme, que devia ser de alegria ou de escarneo. E falou:

— Sim, não me reconhecerá. Não faça mesmo essa diligência, meu

— Sou o Dr. Silvío Dinarte!

— Dinarte? O belo, o grande elegante, o dominador de mulheres e de corações, brilhante de inteligência, cheio de espírito e graça? Aquilo?!

Passado a fase de surpresa e dor, de enbrutecimento pela revelação emocional, Luiz teve para o infeliz as melhores palavras de afeição e encorajamento. Quem sabe? A ciência caminhava, e podia, dum para o outro dia, fazer uma descoberta decisiva, que seria a sua cura.

Dinarte teve um levantar de ombros de indiferença e um sorriso de descrença.

E o médico acrescentou:

— Sai. Necessitava de ar puro, e correr a enfermaria, mas a figura fantástica, de meu amigo me dominava, me empolgava. Estava moralmente exausto. Ia retirar-me do Hospital, uma hora depois, feito o meu serviço, quando força poderosa me deteve, obrigou-me a rever Dinarte, a despedir-me dele. Fui. Atravessei corredores. Silencioso, pé ante pé — podia estar dormindo, — para não fazer ruído, cheguei à porta do seu quarto. Ouvi respirações ofegantes... Agitação, gemidos. Empurrei de leve a porta.

Luiz olhou os companheiros atentos, e concluiu:

— E sabem o que o médico viu? Precisamente viu, sem alucinações,

FLAVIA, A MAGNIFICA

A. OSWALDO SOUZA E SILVA

CONTO DE RAUL DE AZEVEDO

seguia com o olhar a fumaça enovelada do charuto. Despertou daquela ensimesmação, e fez-me sinal para que sentasse.

— Luiz, fizeste bem em apareceres! Estou num estado de espírito desolador. Preciso desabafar. O que vi hoje é arripante.

E continuou:

— Lembras-te daquele belo doutor Dinarte, o fascinador? Sabias-se que estava doente grave, que desaparecera. Talvez até tivesse morrido. Era o que todos acreditávamos. Pois bem, — Dinarte vive.

— Vive!

— Sim... Mas em que estado horrível, doloroso, cruel! Hoje, como médico, entrei para o serviço do Hospital dos Leprosos, — e lá encontrei na minha clínica uma das

velho amigo. Isto é pelo do que monturo, é lama. Carnes que se desfazem, que apodrecem. Tudo em mim é nojento e asqueroso. Não se aproxime muito, — o meu contágio é talvez pior do que a morte! E em que dominei pela beleza máscula, pela elegância, pela inteligência. Ganhara a fama de ser homem de salão, com bom humor e grande palestrador. Fui amado por lindas e famosas mulheres! Era um Homem, e hoje sou apenas um trapo, que repugna. E a grande miséria é que, com a molestia me transformei num cobarde, num vencido, num medroso, física e moralmente disforme!

E abaxando a cabeça moça, duas lágrimas correndo-lhe dos olhos falcantes:

sem sonhos, e realidade brutal. Imaginam uma página de Shakespeare, de Põe...

— Viu, na luz esbatida do quarto pequeno, precisamente viu, sem alucinações, sem sonhos, no leito tranco, o corpo disforme do morféutico, sem roupas, todo ele chagado, dolorosamente asqueroso... A carne quase podre estava colada ao corpo gloriosamente nú, alvo como um grande lírio aberto, radiante de mocidade e frescura, da médica, — de Flávia, a Magnífica!

Houve um arrepio de pavor entre aqueles homens, muitos batidos pelo destino. Vício, tara, amor?

Quem sabia lá! E o grupo, sem uma palavra, silencioso, se despediu mudo de Luiz.



HOMENAGEM AO LIONS CLUB INTERNACIONAL — Achando-se no Rio o presidente do Lions Club Internacional, o Jockey Club Brasileiro quis homenagear a conhecida sociedade. Então fez correr no Hipódromo da Gávea um páreo que teve o seu nome. O dr. Edgard M. Elbert, que é o presidente, assistiu às corridas do Jockey. Ao ilustre visitante, a diretoria do Jockey Club ofereceu, no Salão das Rosas, uma taça de "champagne", tendo nessa ocasião sido trocados brindes.



Flagrante na residência do Deputado Paranhos de Oliveira, onde se vê, no primeiro plano, o sr. Ademar de Barros, ao lado dos Deputados Artur Santos e Oswaldo Orico e do General Mendes de Moraes.



MARIO AMARAL — Transcorreu no dia 17 do corrente o aniversário natalício do nosso prezado confrade Mário do Amaral, secretário da Comissão de Assistência Social do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, e membro titular do Cenáculo Fluminense de História e Letras. O aniversariante é figura destacada nos meios jornalísticos e culturais do país. Espírito infatigável e dinâmico, Mario do Amaral exerce ainda na Prefeitura uma função no setor da assistência social, onde revela conhecimentos assistenciais no tocante às instituições de beneficência, onde atua na orientação e sua fiscalização.



SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Socière*

Por que preço paga o refrigerante, senhora minha?
Mas deixemos tão magnos problemas e apenas falemos de trapos, dos trapos a cujo fascínio as mulheres não resistem.

Digamos que, com o organdi, o vestido de fim de ano será um êxito, organdi azul, verde, rosa cravo, vermelho lácre... Ou em qualquer estamparia, de motivos maiores e em coloridos berrantes, ou menores, semeados em profusão sobre fundo de todos os matizes.

Já é tempo de variar.

E variar alegremente, mesmo quando o mel principia a derreter o asfalto...

Monica Lewis, artista da Metro no technicolor "Everything I Have Is Yours", sugere à mocinha que vai a um baile de fim de ano este modelo que Helen Rose recomenda em tafetá-shantung branco, a renda da pala realçada por meio de fios de metal.

Para receber as amigas da sua menina-moça, mamãe veste este bonito e glamoroso traje de tafetá champagne bordado a ouro, em anies. (Feitio de Helen Rose para Marge Champion — da Metro Goldwyn).

V

ERÃO.

Sim, decerto.

E antes da data marcada pelo calendário.

Dias de luz e de calor — eis o que Novembro nos deu.

Mas a carioca, que se refaz nos fins de semana do seu barraco granfino da serra ou curtindo-se ao sol de Copacabana, deu-se por feliz, pois já o guarda-roupa estival está a postos.

Por isso apreciamos vestidos claros, lindos, graciosos, de farta saia e resumida blusa, que ainda continua na moda desnudar ombros e colo, as pernas livres de meias, contudo tão queimadas que dão a ilusão de que estão cobertas.

Vestidos alácres, de tom liso ou estamparia, vemos em profusão.

São trajes que transformam as mulheres em flores de precioso viço e graça preciosa.

E o momento determina o uso do algodão, estando as fábricas à porfia da melhor qualidade, do mais original padrão.

Com isso lucra o comprador, que, por mal dos tubarões, compra cada vez mais caro os gêneros de primeira necessidade.

Ora, dirá a elegante, quando está quente come-se menos.





Dr. Raimundo A. Pereira



Helena de Irajá

COMEMORAÇÕES

A escritora Helena de Irajá mandou celebrar a 1.ª do corrente na Igreja da Candelária, missa solene por seus progenitores, D.ª Brasilina Moraes de Irajá Pereira e Dr. Pereira. Os ilustres extintos eram autores respectivamente dos livros de versos seguintes: "Contas do meu Rosário", e "Espessuras". O ato teve grande e seleta concorrência.



Brasilina Moraes de I. Pereira



"SOIRE" DE ARTES E DE LETRAS NO CLUB NAVAL — No dia 7 de outubro, às 21 horas, o Clube Naval abriu os seus salões para um festival em que se conjugaram as artes e as letras. Nosso companheiro de Imprensa Jacy Rego Barros ali realizou uma conferência intitulada *Rendeira Artista e Proletária*, havendo todo um programa de poesia e de música completando a exposição feita. Na Foto, além do comandante Octacílio Cunha, diretor do Club e do conferencista, vêem-se todos os que tomaram parte no programa.



LEITORAS DE "CIRANDINHA" — Mostra esta foto duas interessantes garotas, leitoras da revista "Cirandinha", Silvia Maria, que completou 4 anos no dia 16 de Setembro e Sonia Cristina, de 6 anos de idade.

HOMENAGENS — O casal, Sr. Joaquim Martins Barbosa e sua esposa, D. Livia Moreira Barbosa, filha de tradicional família carioca e que hoje se acha residindo na cidade de Porto em Portugal, não podendo esquecer a terra e gente brasileira aqui estiveram de visita, rumando, depois, para o país irmão, onde se acha o sr. Joaquim Martins Barbosa, estabelecido com uma papelaria na referida cidade. A foto mostra o distinto casal, ao centro da mesa acompanhados de seus filhos, irmãs menores, quando recebiam a expressiva homenagem de seus auxiliares e amigos.



Radiolândia

EXEMPLO DE PERSEVERANÇA



O sonho do artista do rádio belorizontino, seja cantor, locutor, radiador ou produtor, é um contrato numa emissora carioca. A "cidade maravilhosa", como os seus torturados quase três milhões de habitantes, se lhes afigura o oásis de um deserto de possibilidades em que os ordenados são ínfimos, em flagrante contraste com o padrão de vida da cidade. Mesmo São Paulo, cujo "broadcasting" se compara e é muito melhor sob certos aspectos ao carioca, não exerce sobre os artistas mineiros idêntica atração. O sonho é o Rio e, geralmente, as emissoras mais cotadas são a Nacional e a Tupi. Preferência que evidencia o bom gosto do artista do rádio mineiro...

Transferir-se, porém, de Belo Horizonte para o Rio, conseguindo posição de relativo relevo no "broadcasting" carioca é algo que parece milagre, pois o obstáculo mais sério que espera o candidato é a *panelinha*, terrivelmente hermética. Que o diga o Abílio Lessa, mais feliz por ter sido orientado e amparado pelo compositor Alberto Ribeiro. Simpatizou com o rapaz e, sendo ele bom cantor, poderia ser, no rádio carioca, mais um divulgador de sua música, merecedora de divulgação. Mas... onde anda o cantor Abílio Lessa?

Outro cantor mineiro que está no Rio tentando a sorte é Murilo de Alencar, que bem merece certa projeção no rádio carioca. Coragem, disposição e mérito não lhe faltam.

Mas não devem desanimar os verdadeiros artistas: o exemplo de vários *cartazes* do *broadcasting* carioca e bandeirante deve constituir um estímulo ponderável. Almirante nos oferece talvez o mais expressivo Filho de família humilde e lavador de garrafas numa casa comercial, lutava para ajudar a progenitora viúva. Quando entrou para a Marinha, conseguiu formar um conjunto musical e apresentou-se com ele na Rádio Tupi, se não me falha a memória. Fez-se cantor de emboladas. Mas não se satisfaz: queria ser algo mais. Que fez então? Desanimou? Não: estudou, manuseou muitos livros, colheu material interessante, trabalhou, trabalhou e, com o espírito de organização que o caracteriza, realizou alguns dos melhores programas aparecidos ultimamente no rádio brasileiro. Hoje, desfruta, aliás merecidamente, de situação excepcional no ambiente onde trabalha, convidado sempre a realizar programas em várias emissoras do país.

Mirando esse exemplo de perseverança e amor ao trabalho, os artistas mineiros, que realmente desejam ascender na profissão fascinante mas ingrata, não poderão jamais desanimar. Todo esforço será pouco, bem o sabemos. Todo o estoicismo contra a inveja e a "onda" de colegas indignos desse título fraterno será parcela mínima das provas a que terá de se submeter. Mas dia virá em que o sonho se tornará esplêndida realidade. E as vitórias conseguidas com sacrifício possuem um sabor que certos *cartazes* jamais tiveram a delícia inevitável de sentir...

JORGE AZEVEDO

NOTICIÁRIO

A Rádio Mineira — a *vozinha* de Minas — não apresentará mais programação de auditório que será exclusivamente da Rádio Guarani que, retribuindo, cederá todos os seus programas esportivos à veterana emissora das Associações em Minas.

A Rádio Inconfidência está apresentando, quinzenalmente, às segundas-feiras, às 20,30

hrs., sob orientação de Jorge Azevedo o programa oficial da Organização das Voluntárias de Minas Gerais: VOZ DAS VOLUNTARIAS. Já atuaram na parte artística deste programa as cantoras Lia Salgado, Marta Ministério e Yana Jeha Maluf, e a pianista Berenice Menegale.

Murilo de Alencar, notável intérprete de canções folclóricas, que está tentando fixar-se no rádio carioca, Lia Cêa, apreciada locutora da Rádio Inconfidência. Paulo Marquez, intérprete de canções populares e uma das melhores vozes do rádio belorizontino, atuando, com agrado, na P.R.I.3.



Elzio Costa radiador e produtor de inegáveis méritos e intérprete admirável do gênero caipira, está se impondo na programação da Rádio Inconfidência.



Elcídio Grandi, locutor, produtor e radiador da Rádio Inconfidência, está se firmando como grande elemento do rádio mineiro.



Agnaldo Rabelo já esteve no Rio atuando na Rádio Tupi. Mas retornou, por motivos ponderáveis, ao rádio mineiro, onde se destaca, merecidamente, através de atuações impecáveis no rádio-teatro da Rádio Inconfidência, dirigido por Vicente Prates. Vivendo o papel de galã com propriedade e brilho, Agnaldo Rabelo pode ser apontado como o melhor no gênero. Atua como locutor e é o discotecário da Rádio Inconfidência.





O CANTO PORTUGUÊS NA INTERPRETAÇÃO DE LETICIA FIGUEIREDO

Promovido pela Associação Artística, Mathilde Bailly realizou-se no auditório da A. B. I. o recital de canções portuguesas da ilustre cantora brasileira Leticia Figueiredo. O soprano patricio desempenhou com raro brilho um programa variado de peças das mais sugestivas da música lusitana, dando a cada uma delas um interpretação original. Leticia Figueiredo, que ainda recentemente esteve em Portugal onde apresentou excelentes números

de música brasileira, no seu último concerto aqui realizado fez obra de rigoroso intercambio cultural, pois ofereceu à nossa platéia expressões palpitantes da arte de além mar, em retribuição às provas de apreço e simpatia que lhe foram tributadas em Portugal.

Nas fotografias vêem-se: um aspecto da assistência no auditório da A. B. I. e a ilustre cantora quando executava o seu belo programa.



AUDIÇÃO DE PIANO. As professoras Raimunda Viana Magalhães e Ruth Viana, do Conservatório Livre de Música da Capiatl Fluminense, cercadas de alunos, quando da última audição de piano realizada no Teatro Municipal João Caetano, em Niterói e que constituiu um grande sucesso artístico e social.

UM PARAÍSO AO ALCANCE DE TODOS

ONDE CADA GOTA D'ÁGUA É UM BÁLSAMO PARA A SAÚDE — S. LOURENÇO E SEU EXTRA-ORDINÁRIO PROGRESSO — CADA VEZ MAIS PRÓXIMO DO RIO E DE SÃO PAULO.

SITUADA a cerca de 900 metros de altitude, São Lourenço, a par das delícias de um clima privilegiado, é, sem favor, a mais adiantada de todas as nossas estâncias hidro-minerais.

Dotada de hotéis excelentes, de lojas comerciais à altura do seu desenvolvimento atual, São Lourenço apresenta todas as características de uma verdadeira cidade moderna: ruas bem calçadas, luz profusa e de voltagem fixa (melhor que a do Rio), e água cientificamente tratada e abundante.

Muito tem contribuído para esse rápido progresso, a construção de boas estradas e a consequente melhoria do serviço de transportes. Nestes dois últimos anos, com a conclusão da rodovia Presidente Dutra, São Lourenço ficou bem mais próxima do Rio e de São Paulo, o que concorreu, certamente, para o impressionante salto de adiantamento ali observado. Além disso, a Princesa do Sul, como é conhecida entre os mineiros, possui, hoje, um dos melhores aeródromos de todo o Estado, onde pousam, diariamente, durante a temporada de verão, aviões das nossas principais companhias, levando e trazendo dezenas e dezenas de passageiros, de todos os pontos do país.

Nos meses de verão, São Lourenço fica repleta, a despeito de possuir maior número de hotéis que qualquer das outras cidades mineiras. Um fim de semana que seja acompanhado de um feriado, por exemplo, é sempre pretexto para que ela receba, do Rio, principalmente, de 300 a 400 automóveis, que vão dar vida nova à cidade, concorrendo para lotar seus hotéis, fazer regorgitar suas casas de

chá e confeitarias, tomar quase de assalto os inocentes passatempos do Parque e encher de alacridade as diversas fontes, onde cada gota d'água é um bálsamo para a saúde.

As crianças, então, colhem benefícios excepcionais, ora correndo pelas aléas floridas e bem tratadas, ora se divertindo com os inúmeros jogos próprios para a sua idade.

Aqueles que estão mais ambientados com o frio — embora S. Lourenço tenha, a rigor, uma estação temperada durante onze meses do ano — sobretudo os habitantes de S. Paulo, Minas, Paraná, S. Catarina e Rio Grande do Sul, preferem fazer sua estação de águas nos meses de inverno, quando podem repousar mais à vontade, sem os atropelos naturais da época de verão.

Inúmeros homens de ciência, aliás, têm reconhecido amplamente o valor terapêutico das águas de S. Lourenço. Observações positivas demonstram que a ação destas águas faz-se sentir beneficentemente nos casos nefríticos, nas moléstias gastro-intestinais, insuficiência e engorgitamento do fígado.

Dentre os que se têm pronunciado a respeito, é interessante citar o parecer do dr. Policarpo Vioti, autoridade indiscutível na matéria, que assim se manifestou: "Quantas vidas seriam poupadas se, anualmente, aqui viessem a estas alturas, fugindo dos calores enervantes de outras regiões, os homens de letras, do comércio e da indústria, bebendo destas águas e destes ares, buscando o repouso do corpo e do cérebro!"

Quem busca S. Lourenço encontra, efetivamente, todas as condições exigidas para uma estação de verdadeiro prazer espiritual e tratamento de saúde. As suas excepcionais condições climáticas, à incomparável tranquilidade daquele contato com a natureza pura, alia-se a obra realizada pela mão do homem, na eterna ansia de progresso e da prosperidade.

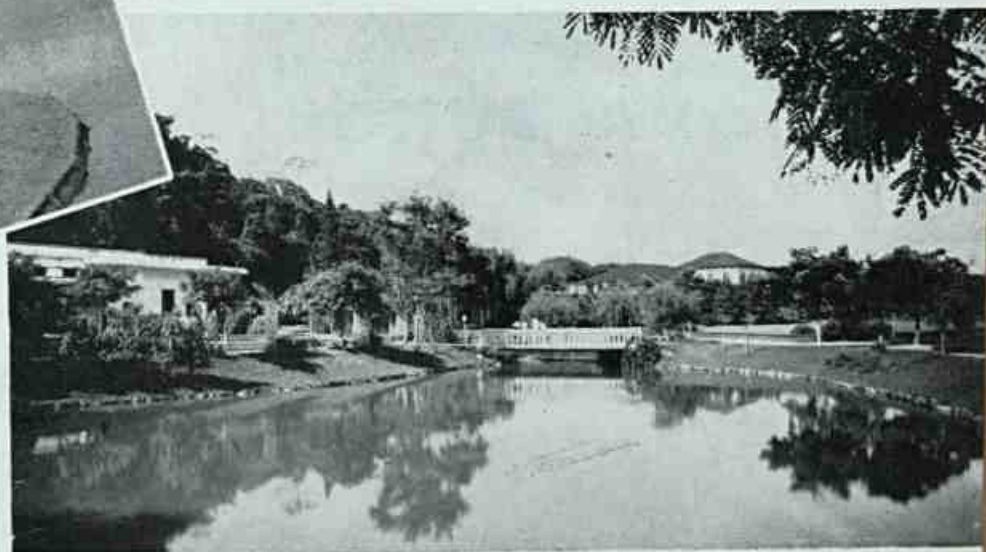
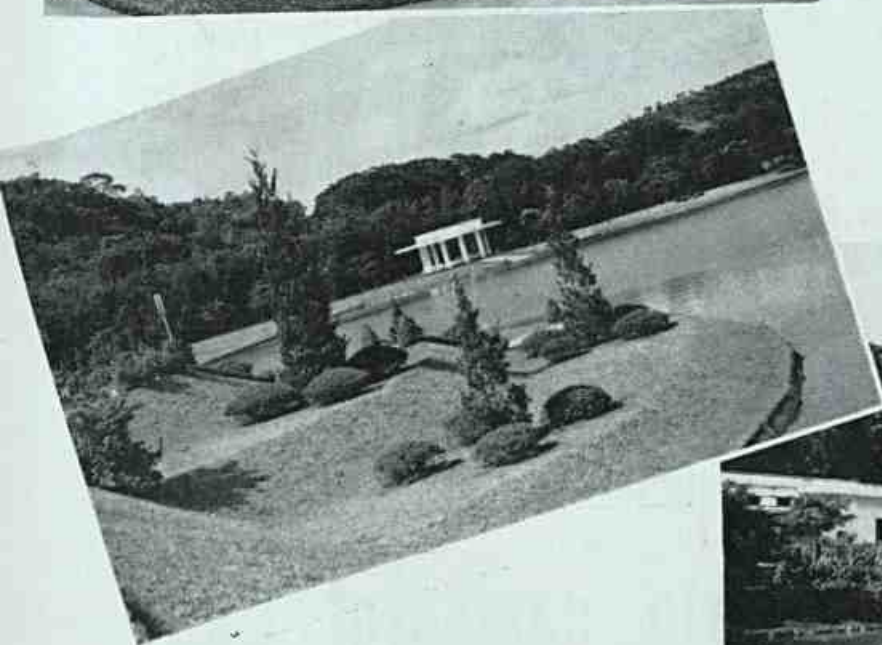
Pelo suntuoso Parque espalham-se diversas fontes, todas elas com um perfeito serviço de fiscalização e higiene.

No luxuoso Balneário, obra do saudoso comendador Jaime Sotto Mayor, a quem S. Lourenço deve, aliás, tantos e assinalados serviços, o aquático encontra todo o conforto moderno.

Na direção da Empresa de Águas de São Lourenço, proprietária do Parque, se encontra o dr. Atila Carvalhais Pinheiro, verdadeiro continuador da obra daquele grande benemérito da cidade.

São Lourenço é, em suma, um paraíso ao alcance de todos, paraíso que pode o dever ser visitado em qualquer época do ano. Suas águas são sempre úteis e seus encantos não sofrem alteração. Daí a razão de aumentar, de ano para ano, a legião dos seus adeptos.

Três lindos aspectos do Parque, ponto de concentração obrigatório de milhares de aquáticos. Durante a temporada de verão, as suas bem tratadas alamedas ficam repletas de gente de todas as condições sociais. Ali, repousando ou em tratamento, todos confraternizam, numa admirável demonstração de sadio sentimento democrático.



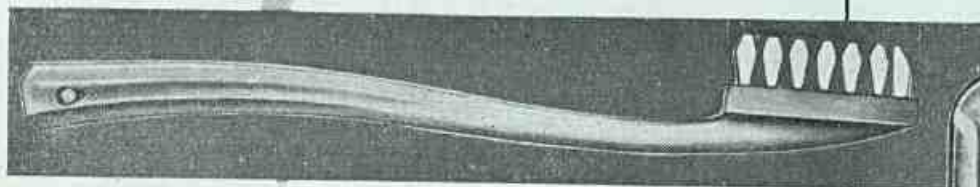


MANTENHA A SUA BÔCA

SEMPRE FRESCA E SADIA USANDO A

TRÍADA BUKOL

Experimente a TRÍADA BUKOL e V. terá resolvido facilmente o problema da higiene perfeita de sua boca! A escova Bukol, tecnicamente preparada, lhe permite atingir todos os dentes, tornando-os limpos e claros. A pasta Bukol, purifica o seu hálito e dá à sua boca a agradável sensação de frescor. E o aromatizante Bukol, refresca, tonifica as gengivas e a mucosa bucal.



Faça portanto a higiene
total da boca com a

TRÍADA BUKOL



laboratório capivarol ltda.

RUA BARÃO DE ITAIPU, 91 - RIO DE JANEIRO

ASPÉTOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL

WALDYR NIEMEYER

(DIRETOR DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL)

A Previdência Social, desde os seus primórdios, vem demonstrando pela prática e sua própria evolução uma tendência para a transformação das numerosas e pequenas entidades executivas em maiores entidades com apreciáveis reduções do próprio custo administrativo.

De há muito a administração da previdência social, no caso o Departamento que dirijo, vem atendendo a esta tendência que corresponde às mais fundamentais razões de ordem técnica, não descuro, por outro lado, os interesses da coletividade; ao contrário, preserva-os na salvaguarda das situações do futuro.

Assim, no desenvolvimento dessa sadia orientação, das 183 instituições existentes em 1936, temos hoje 35, sendo 5 Institutos e 30 Caixas de Aposentadoria e Pensões. Este movimento cessou no período de 1946/50. Reassumindo o Governo o Sr. Getúlio Vargas, o movimento entra em nova fase.

Dessas 30 Caixas que é mesmo por razões óbvias não puderam ser fundidas, temos algumas, como as dos trabalhadores em serviços de mineração, que ao invés de serem incorporadas ao IAPETC que reúne já toda essa classe de trabalhadores, ficaram isoladas: uma no Rio Grande do Sul, uma de Santa Catarina, e finalmente, uma em Minas Gerais. A incorporação dessas Caixas pelo IAPETC é providência que se impõe, não só para atender a imperativo legal que disciplina a vinculação dessa classe de trabalhadores àquele Instituto, como a única solução para a situação econômico-financeira a que as Caixas chegaram em decorrência da impraticabilidade módica do mutualismo em pequenos meios.

Essas pequenas Caixas, de algum tempo para cá, para poderem solver seus compromissos já vêm lançando mão de suas reservas. Como exemplo citarei a Caixa de Mineração em Minas Gerais, que abriga os mineiros de Nova Lima, Raposo e Passagem e a congêneres de Porto Alegre, cuja administração vem reiteradamente solicitando solução para a difícil crise em que se debate.

O preclaro Presidente Getúlio Vargas, em seu memorável discurso da Campanha Presidencial, em Petrópolis, prometeu aos trabalhadores do Brasil solução equânime aos seus problemas com referência à previdência social e, nessa solução, está o Departamento que dirijo vivamente empenhado na consecução das diretrizes firmadas pelo Sr. Presidente da República.

As providências em curso se prendem, também, à situação econômico-financeira de Certas Caixas, especialmente de Mineração, em Nova Lima, cujos saldos de exercício, a partir de 1950, se vêm apresentando em alarmante razão decrescente, que cada vez mais se acentua.

Saldo que, em 1950, importou em Cr\$ 3.750.298,20, em 1951, desceu para Cr\$ 643.315,40 e em 1952, de acordo

com as previsões orçamentárias confirmadas pelo que se vem realizando, apresentar-se-á negativo, ou seja, deficitário no total de Cr\$ 1.025.146,20.

Isto se deve, além de outros fatores, a um de especial importância e que se refere ao reduzido número de segurados naquela Caixa, inferior a 6.000.

Não pode o Departamento de previdência assistir impassível ao desastre econômico-financeiro que se vislumbra e para o qual caminha a passos largos a instituição.

Compete de evitar a todo o custo tal ocorrência, que, como é claro, trará prejuízos de caráter insanável à coletividade.

E neste objetivo, foram levados a efeito os mais acurados estudos que, apresentam como solução única a providência acauteladora que está sendo adotada.

Quando se discutem as medidas que estão sendo tomadas para a sobrevivência de uma instituição de previdência social, não se deve ter em mira somente aqueles que de futuro irão receber os benefícios da Instituição — os segurados ativos — cumpre cuidar, e de forma toda especial, aqueles que dependem economicamente

Presidente Getúlio Vargas





Ministro Segadas Vianna

da Instituição — aqueles cuja subsistência depende da mesma — os aposentados e pensionistas.

Não esqueçamos que a história da previdência social registra, não um só fato, em que diante da situação financeira da Caixa, foram as aposentadorias e pensões reduzidas ao mínimo inferior permitido na própria lei, em face da situação financeira da Caixa.

Tal fato não mais se deve repetir e as medidas que estão sendo tomadas, visam evitá-lo.

Perguntar-se-á se com as fusões em apreço serão prejudicados os segurados. Resposta a semelhante indagação encontra-se no que foi escrito antes. Todavia, sendo este o ponto capital do assunto, devo esclarecer que o Ministério do Trabalho, pelo seu Departamento de Previdência, jamais se proporia a uma iniciativa que pudesse fugir ao atendimento dos interesses dos segurados. Por outro lado, a orientação que vimos recebendo do Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Dr. Segadas Vianna, reflete, exclusivamente, a sadia política trabalhista do Exmo. Sr. Presidente da República que a tradição já consagrou. Os segurados, em hipótese alguma, serão prejudicados.

Nos casos de fusões, isto é, reunião de uma Caixa a outra, os benefícios não diferem e serão mantidos, evidentemente.

Nos casos de incorporações de uma instituição por outra, em que se verifique a desigualdade do plano de benefícios, será mantido e respeitado o direito ao benefício, adquirido perante a Caixa. Os segurados novos, isto é, que ingressarem nos serviços depois das fusões

ou incorporações, serão amparados, então, pelo regime da nova entidade a que se vincularão.

No primeiro caso estão as Caixas que grupadas formarão a Caixa de Serviços Públicos do Nordeste.

No segundo caso incluem-se os casos das Caixas de Mineração e serem incorporadas pelo IAPETC. Tem sido, também, constante preocupação a solução do problema da igualdade de segurados da Previdência Social. Entretanto, sua complexidade, em nosso meio trabalhista, especialmente, tem retardado a solução.

A Lei Orgânica da Previdência Social, já em estudos no Congresso Nacional, cogita desses princípios de igualdade de benefícios para todos os segurados da previdência social, pois não haverá mais, perante o regime de benefícios, segurado deste ou daquele Instituto ou Caixa.

Consagrado será, mais uma vez, o princípio Constitucional de todos são iguais perante a lei.

A aposentadoria ordinária é concedida aos trinta e trinta e cinco anos de serviço. É uma regalia dos associados das Caixas, não assistindo o mesmo direito aos segurados dos Institutos. Sobre a manutenção desse direito na lei orgânica da Previdência Social é tranquilizadora a situação.

Temos como segura a ampliação deste benefício a todas as classes trabalhadoras vinculadas às Caixas e Institutos consoante a palavra do Exmo. Sr. Presidente vem exercer as leis do mutualismo com números racionais da República no discurso de 1.º de Maio, e o interesse que pelo assunto vem demonstrando o Sr. Ministro do Trabalho.

Ao invés de sua exclusão, como se possa pensar, teremos, sim a sua ampliação.

Como já tive ocasião de esclarecer a diversos servidores e ainda em entrevistas concedidas a jornais desta Capital, os funcionários das Caixas que forem fundidas ou incorporadas aos Institutos, não serão prejudicados. No primeiro caso eles serão grupados no novo quadro e no segundo, ou passarão ao quadro do Instituto incorporador, se tal passagem não os prejudicar, ou formarão um quadro suplementar ao quadro do Instituto. Note-se que foi preocupação ao se tratar do assunto, a situação do funcionalismo, pois os decretos que tratam das fusões ou incorporações, tratam, também e em especial, da situação dos funcionários. A Portaria, expedindo norma à Comissão executora das providências, determina sejam apresentados ao meu Departamento, os respectivos quadros e elementos para estudo e solução das situações que em cada caso se apresentem, sempre respeitadas as condições dos funcionários.

Sem dúvida alguma a situação econômico-financeira das Caixas melhorará com a medida da fusão ou incorporação.

Além do restabelecimento dos meios em que se devem exercer as leis do mutualismo com números razoáveis de mutuários para que possa ser módica a contribuição, como ocorre no seguro social, teremos consideravelmente reduzidas as despesas de administração e melhoradas as condições de atendimento, especialmente, no que respeita ao campo assistencial, pela reunião de diversos fatores de menor significação em um único de maior expressão.



Henrique La Rocque de Almeida

AS GRANDES REALIZAÇÕES DO I. A. P. C.

DESDE que assumiu a presidência do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes o sr. Henrique La Rocque de Almeida vem trabalhando num ritmo acelerado no sentido de dotar os serviços a seu cargo de todos os elementos necessários ao desempenho de sua fina-

lidade. Através de medidas de caráter prático, remodelação de serviços médicos e hospitalares, extensão do seguro contra acidentes no trabalho, empréstimos simples e financiamentos para aquisição de casa própria, construção de edifícios para renda, o atual dirigente dessa importante autarquia vem desenvolvendo a sua ação de maneira a conquistar o apreço dos contribuintes do Instituto.

Um dos seus primeiros cuidados foi dotar o ambulatório central daquela Instituição, na avenida Presidente Vargas, de melhores meios de assistência aos seus contribuintes, o qual, hoje, pelas suas condições técnicas e, mesmo, pelas suas equipes de profissionais competentes, é capaz de superar, na América do Sul, às organizações mais bem aparelhadas que podem haver nesse sentido. Em diversas capitais do Brasil, como, sobretudo, em S. Luiz, do Maranhão, o presidente do I. A. P. C., tem feito inaugurar excelentes ambulatórios que têm marcado, na vida do empregado no comércio, um passo decisivo para o seu êxito no debatido terreno da Assistência. Agora mesmo, em S. Paulo, onde, em todo o Estado, vinham funcionando oitenta postos médicos, o dr. La Rocque acaba de fazer funcionar mais oitenta postos daquela natureza, contando, para isso, com a cooperação indispensável de uns dos seus auxiliares mais diretos que é o dr. Flávio Minguez de Melo, diretor do Serviço Médico do I. A. P. C. que, pela sua capacidade e elevado tino administrativo, sugere, a cada dia, maior desenvolvimento e melhores meios de ação ao setor a que serve. Essas pretensões têm sido atendidas pelo sr. Henrique La Rocque de Almeida que, animado dos mesmos propósitos de bem servir a classe que dirige, não mede sacrifícios em fazer da atual administração do I. A. P. C. um centro de realizações concretas e proveitosas.

Além do ambulatório inaugurado em S. Luiz do Maranhão, que é um dos mais bem aparelhados do país, dois outros, também importantes, já estão em franco desenvolvimento de suas atividades, um em João Pessoa e outro em Cuiabá, estando em fase de conclusão um em Manaus, outro em Goiânia, outro em Florianópolis e outro em Juiz de Fora. Serão também inaugurados, ainda este ano, um em Fortaleza, outro em Natal e outro em Maceió. Pretende, igualmente, o sr. La Rocque, fazer instalar, em 1953, ambulatórios do I. A. P. C. em Parnaíba, Sobral, Crato, Garanhuns, Joazeiro, Ilhéus, Cachoeira do Itapemirim, Petrópolis, Campos, Baurú, Ribeirão Preto, Marília, São José do Rio Preto, Guaratinguetá, Londrina, Joenvile, Pelotas, Santa Maria, Uruguaiana, Uberaba, São João Del Rei, Varginha, Ponte Nova, Teófilo Otoni e Copacabana, no Distrito Federal. Essa medida visa favorecer o contribuinte do interior que, conforme declarações do próprio presidente do Instituto, fazia afirmar que "nada se fazia por ele".

Tem ainda o presidente do I. A. P. C. três vastos planos em caminho de execução: o edifício dos jornalistas, no Jardim de Alá em Ipanema, o Palácio dos Comerciantes na Avenida Passos e a Casa da Comerciária nas Laranjeiras. Todas essas obras estão em ponto de começar e serão iniciadas até o fim do ano.

A Carteira de Empréstimos Simples, tanto aqui como nos Estados, conta com uma verba de quarenta milhões de cruzeiros para operar com rapidez. Mas foi solicitado um adiutório de mais vinte milhões e ao Departamento Nacional de Previdência já foi requerida a elevação do capital da Carteira para cento e cinquenta milhões de cruzeiros.

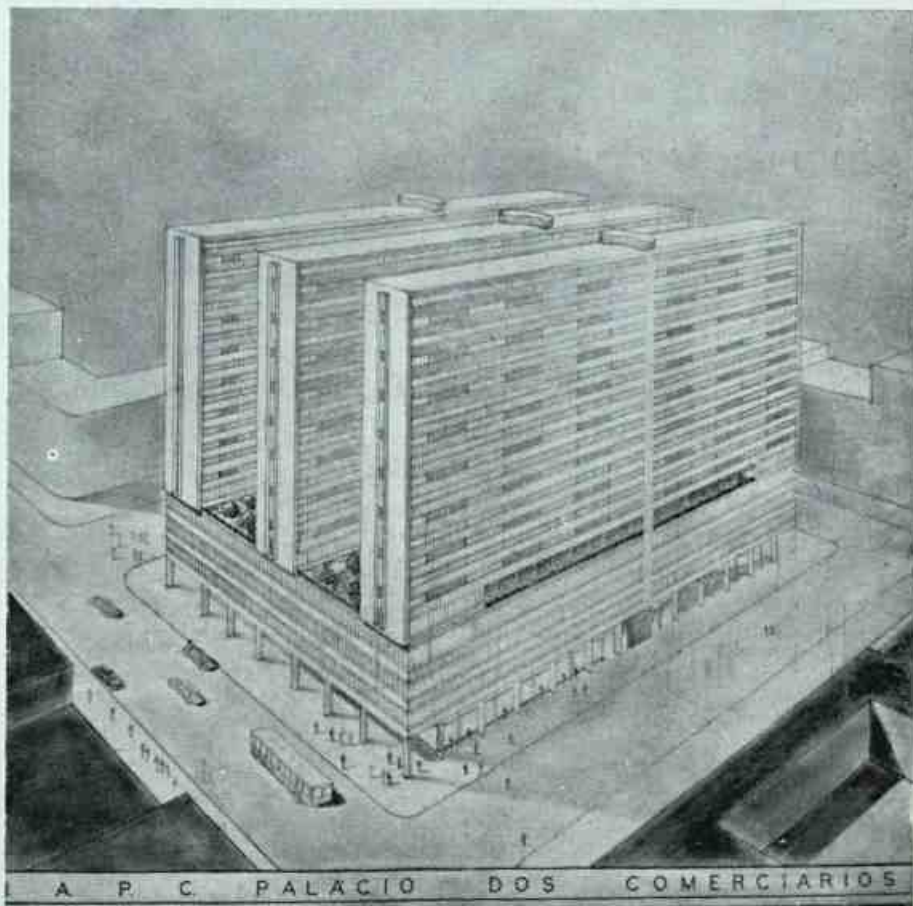
Ainda no capítulo da moradia, o sr. La Rocque vem dando incremento a novas construções, tanto nos subúrbios do Distrito Federal como em numerosas cidades do Brasil, num total de cinquenta. São conjuntos residenciais constituídos de casas isoladas ou de blocos de apartamentos, cabendo, para o Estado, um ou mais conjuntos.

O I. A. P. C. tem construído sedes de suas delegacias e, ultimamente, está empenhado em fazer idênticas construções nos Estados de Goiás, Ceará e Santa Catarina. No momento, a Engenharia do Instituto está elaborando o projeto do maior edifício de Porto Alegre a ser construído na principal avenida daquela capital e que será destinado à Delegacia do I. A. P. C., naquele Estado.

Por outro lado, o Instituto, no propósito de fazer aumentar as suas rendas, tem feito inaugurar diversas agências, especialmente no Estado do Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, onde a classe comerciária, já agora, começa a sentir os proveitos daquela providência.

Será inaugurado, em abril, na capital paulista, o Hospital Central do Comerciário, que será instalado num gigantesco edifício, dotado de todas as instalações técnicas as mais modernas.

Palácio dos Comerciantes



I. A. P. C. PALÁCIO DOS COMERCIÁRIOS

MAIS CASAS PARA SEUS ASSOCIADOS

Na Ilha do Governador, o Conjunto Residencial do Jardim Duas Praias, construído pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários

Continuando dentro dos seus planos de realizações no sentido de cada vez mais e melhor prestar assistência social aos seus associados, o I. A. P. dos Bancários promoveu a construção de um conjunto residencial na Ilha do Governador, que é, sem dúvida, um dos mais belos recantos da Guanabara.

Este conjunto, situado no local denominado "Jardim Duas Praias", que compreende uma grande faixa de terreno numa das extremidades da referida Ilha, ligando as praias do "Barão" e das "Pelonias", foi adqui-

rado pelo Instituto A. P. dos Bancários e compreende 432 lotes da ECOR.

Servido por linhas de ônibus, bondes e lotações, fica distante da praça Mauá 35 minutos de lotação e 50 minutos de ônibus.

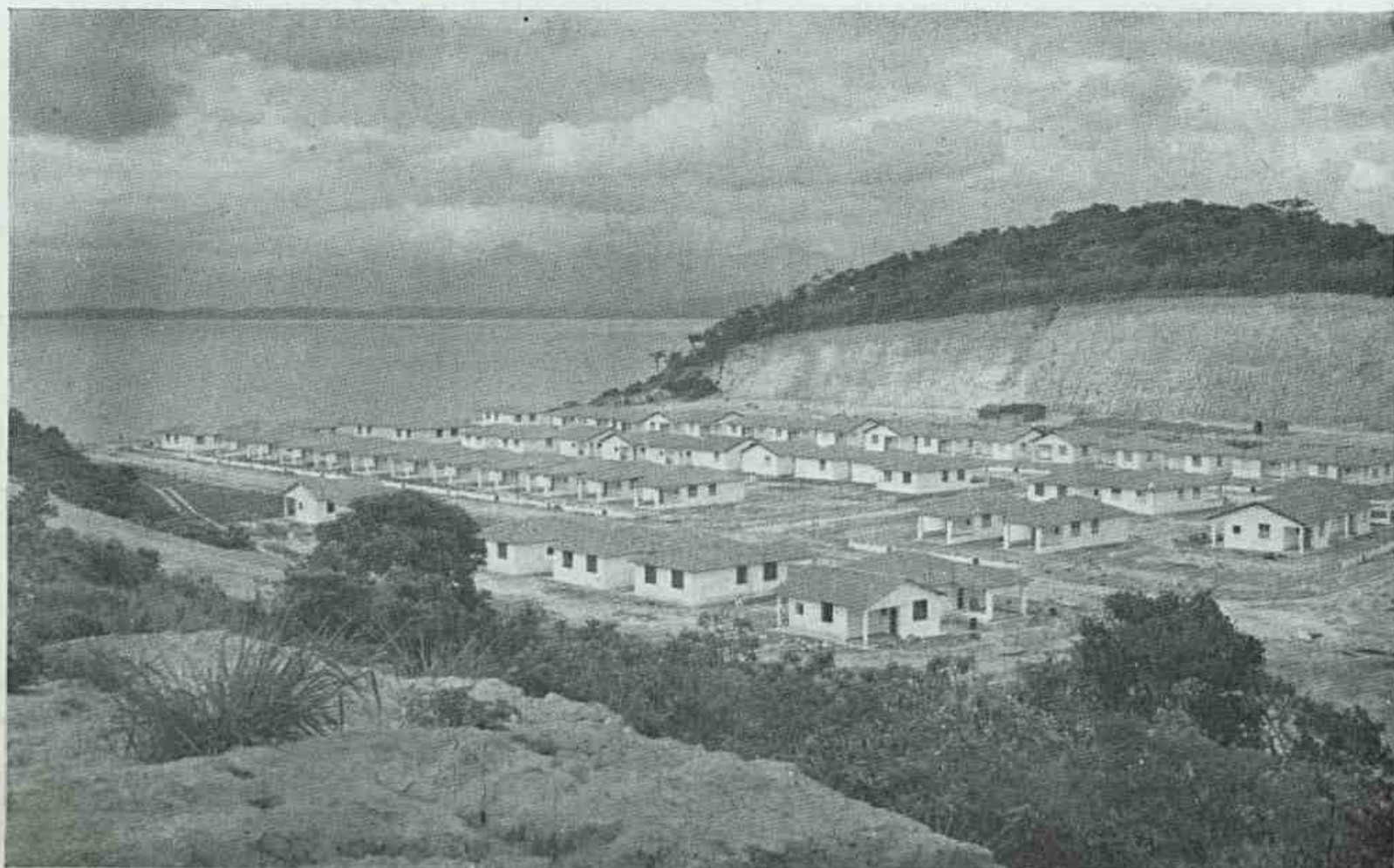
Tôdas as ruas são dotadas de rédes de água, de luz, esgotos pluviais, bem como de meio-fios e sargetas, apresentando-se pavimentadas com ensaibramentos e convenientemente arborizadas. No projeto desse conjunto foram previstas várias praças, jardins públicos, bem como áreas reservadas à instalação de escolas e

outros serviços públicos, sendo previstas a construção de 400 unidades residenciais, colônia, de férias, cooperativa, creche, ambulatório e serviço social.

As casas compreendem três tipos: A, B, e C, cujas áreas médias construídas, serão de 37,50m²., 76,00m², e 100,00m², respectivamente.

Nesta primeira fase, cujo ritmo de construção foi acelerado justamente para atender a imediata entrega aos associados, devem ser inauguradas 240 unidades de um pavimento, separados por muros divisórios.

Magnífico aspecto do Conjunto Residencial "Jardim Duas Praias", na pitoresca Ilha do Governador.



SAPS, CENTRO DE CULTURA

EMBORA há dez anos se divulgue que o SAPS é mais do que uma repartição que fornece refeições e gêneros alimentícios aos trabalhadores, a preço baixo, vale aqui ressaltar, novamente, que um de seus mais importantes objetivos reside no terreno científico — tarefa em que esta instituição tem empregado um grande esforço, hoje reconhecido, mesmo no estrangeiro, como dos maiores que se realizam em favor da ciência da Nutrição. Os seus técnicos e pesquisadores se alinham entre esses valores que fazem do laboratório um lugar de verdadeiro trabalho criador, procurando desvendar as riquezas dos nossos alimentos.

Assim, é que, graças à atividade incansável dessa reduzida mas eficiente equipe, constituída de nutrólogos, químicos, nutricao-

nistas e outros técnicos que integram a Divisão Técnica do SAPS, foram determinadas as propriedades nutritivas da maioria dos alimentos brasileiros, podendo afirmar-se que o resultado dessas pesquisas constitui uma contribuição de enorme valia para o progresso científico do Brasil.

Considerável, também, é o trabalho desenvolvido pelo SAPS, por intermédio da Divisão de Propaganda, no que se refere à educação alimentar do nosso povo. Utilizando-se dos mais variados e modernos recursos de divulgação, como a imprensa, o rádio, o teatro, o cinema e, mesmo, as bibliotecas e discotecas populares, onde também realiza obra de cultura literária e musical, o SAPS vem dando a essa tarefa grande poder de penetração, não só en-

tre as camadas populares como nos demais círculos sociais. Em todo esse complexo de atividades, da mais alta importância para as próprias finalidades do SAPS, merece um registro especial a colaboração da imprensa de todo o país, por meio da qual são divulgados, diariamente, conselhos alimentares, serviço esse praticamente já incorporado ao noticiário de todos os jornais brasileiros. Algumas das iniciativas da Divisão de Propaganda, pela sua elevada significação, conquistaram aplausos não só em nosso país como no estrangeiro, revelando o progresso cultural alcançado pelo Brasil.

Eis porque o esforço científico, e educativo do SAPS constitui hoje uma obra de sólida estrutura, digna do apoio e do estímulo de todos os brasileiros.

1 — Atividade hospitalar. 2 — Propaganda alimentar pela imprensa. 3 — Cursos Técnicos (Nutrólogos e Nutricionistas). 4 — Pesquisas biológicas. 5 — Edição de obras científicas e educativas. 6 — Pesquisas químicas. 7 — Divulgação educativa por meio de correspondência. 8 — Arte aplicada à propaganda alimentar. 9 — Jornais e boletins populares de alimentação. 10 — Estímulo à produção científica (Prêmio Nacional de Alimentação). 11 — Filmes educativos. A foto-montagem documenta apenas, uma parte das atividades do SAPS como centro de cultura.





No Centro Social n. 1 do Sesi, no Campo de São Cristóvão; autoridades, concorrentes, pessoas interessadas ouvem um discurso de exaltação ao valor das iniciativas que amparam a criança brasileira.

UMA DAS MAIS ELOQUENTES CELEBRAÇÕES DA SEMANA DA CRIANÇA

A EXEMPLO DO QUE VEM REALIZANDO TODOS OS ANOS, O SESI EFETUOU UM CONCURSO DE ROBUSTEZ INFANTIL

O CERTAME INCENTIVA, EXTRAORDINARIAMENTE, OS CUIDADOS DE PUERICULTURA, COM EVIDENTES BENEFÍCIOS PARA A FORMAÇÃO DE GERAÇÕES FORTES E SADIAS.

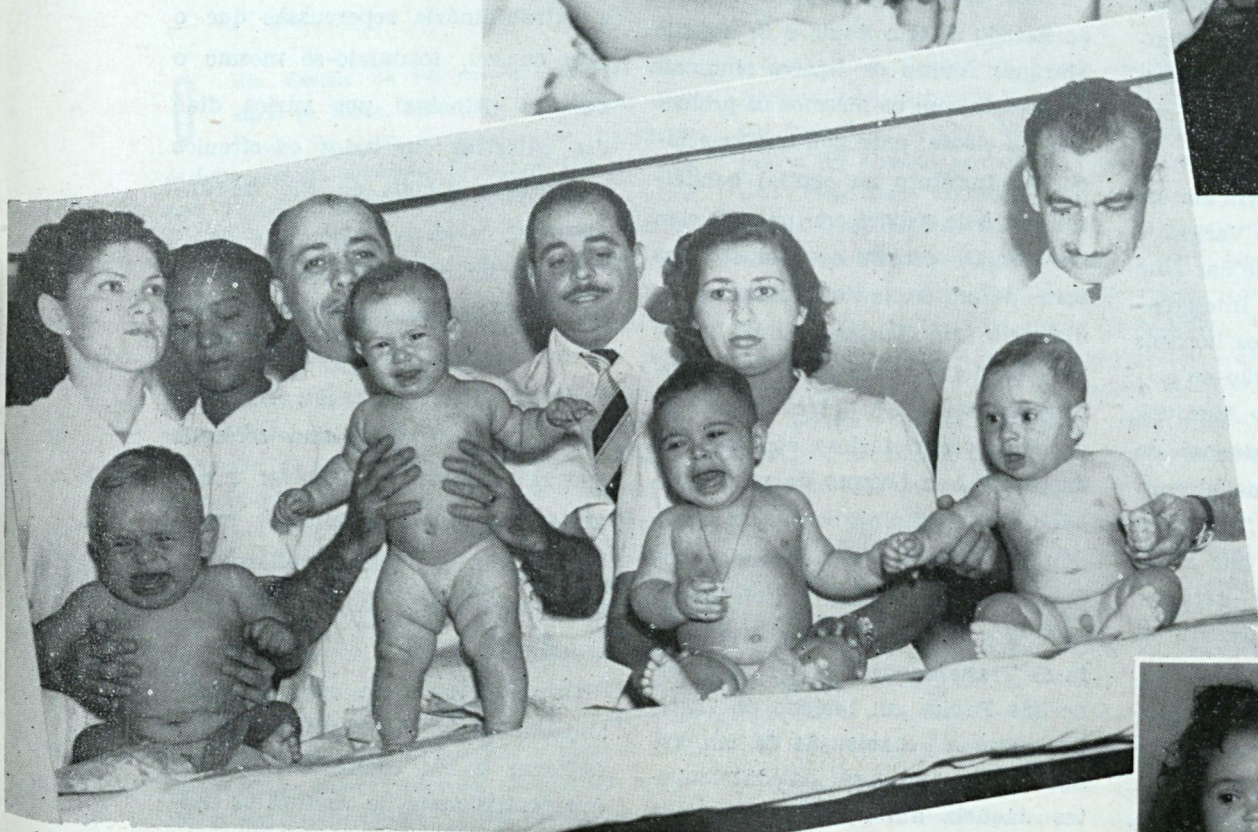


O aspecto fotográfico, a que o leitor está dando sua atenção, mostra um dos momentos fixados, na Semana da Criança de 1952, no Centro Social n. 2 do Sesi, instalado na Praia de Inhaúma. Atividade magnífica a de bons frutos.



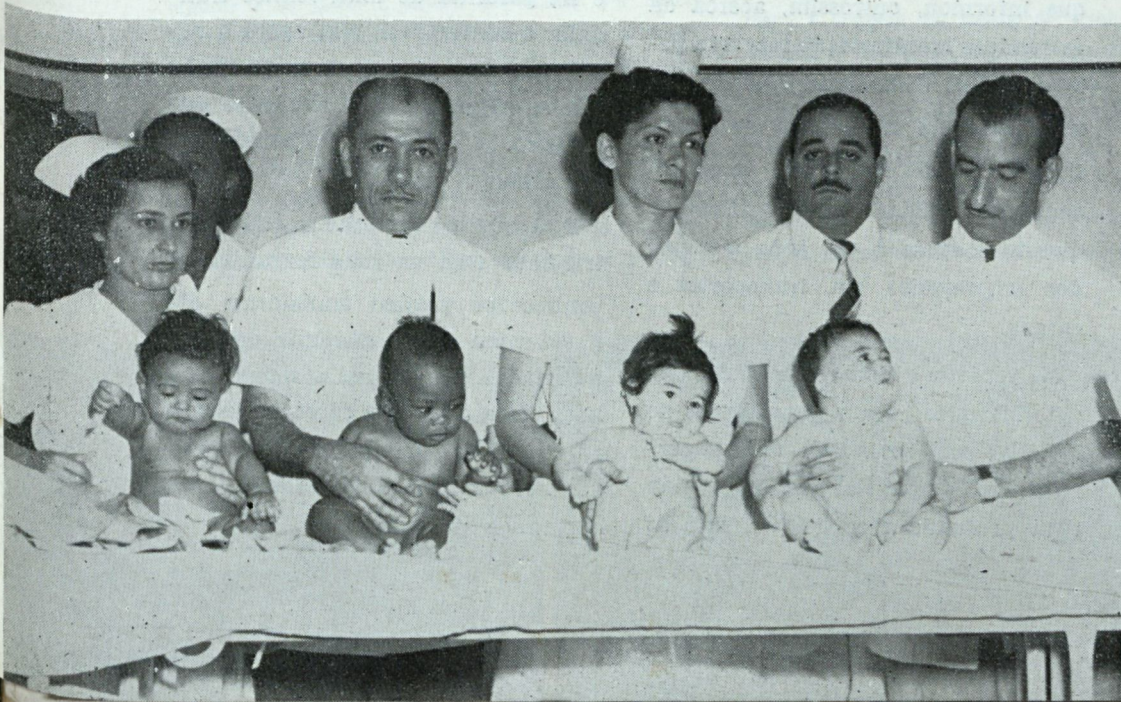
Essas quatro pequeninas obras-primas, aí sentadas, sem cerimônia, diante de todos nós, deram muita vida ao Centro Social do Sesi, em Vicente de Carvalho, durante o Concurso de Robustez infantil, brilhantemente efetuado.

Mais um flagrante no Centro Social do Sesi em S. Cristóvão quando, na Semana da Criança do ano corrente, a grande organização levou a cabo mais um concurso de robustez infantil, com excelentes resultados.



Chorem ou não chorem, guris, vocês estão no Concurso de Robustez Infantil, promovido pelo Serviço Social da Indústria. (Instantâneo feito no Centro Social n. 5, do Sesi, em Caxias, Estado do Rio.).

De ano para ano, é inegável, aumenta o interesse pelo concurso de robustez que, na Semana da Criança, o Sesi costuma realizar. O brilho, pelos resultados, é cada vez maior, incentivando os cuidados de puericultura em prol das novas gerações. Oferecemos, na gravura, um momento fixado no Centro Social do Sesi em Caxias, na terra fluminense.



A senhora, que ostenta duas esplêndidas crianças, deve orgulhar-se delas. São de pequeninos assim — fortes, robustos, sadios — que o Brasil precisa para seu futuro. Fotografia tomada no Centro Social do Sesi em Vicente de Carvalho.

UM TRABALHADOR QUE ADMINISTRA

As grandes iniciativas do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas

 O empenho do presidente da República em proporcionar aos trabalhadores brasileiros os meios de melhorar o seu padrão de vida, assegurando-lhes, através das entidades de previdência social um máximo de bem-estar, observa-se nos menores atos do seu governo.

Esse interesse se demonstra em todos os atos do sr. Getúlio Vargas, e ainda recentemente quis ele dar uma prova da sua confiança na inteligência e na aptidão dos nossos homens de trabalho com a nomeação do antigo motorista, sr. Cecílio Marques, para alta função de presidente do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas, a entidade que superintende os interesses de algumas centenas de milhares de proletários do Brasil.

Homem de experiência, conhecedor de seu ofício, espírito esclarecido, o sr. Cecílio Marques não tem encontrado dificuldades no desempenho de suas novas funções à frente da poderosa e importante autarquia.

E que o presidente da República agiu com sabedoria na sua escolha não é difícil de provar com os fatos que vêm assinalando a administração desse trabalhador energico.

Houve, em poucos meses, uma radical metamorfose nos serviços gerais do IAPETC.

Não perdendo tempo com minúcias de burocracia nem com soluções baseadas meramente em estudos de gabinete, o atual presidente do IAPETC vem para a rua, pesquisa diretamente as causas dos problemas que afetam os trabalhadores em transportes e cargas, realiza, enfim, uma política objetiva, visando o melhora-

mento ininterrupto e crescente dos meios de vida de todos aqueles que pertencem à classe que tanto contribui para a prosperidade do país.

Ainda agora em sua recente visita ao Estado de São Paulo o Sr. Cecílio Marques reuniu os líderes sindicais debatendo com os mesmos os problemas da classe; entregou aos associados do Instituto na capital bandeirante, a Vila Sabará conjunto de cem residências; decidiu a conclusão das obras de um conjunto residencial semelhante em Santos, e que há de mais de dois anos está para ser ultimado, a fim de ser entregue aos respectivos proprietários; conseguiu a doação de um terreno da municipalidade em Campina onde será construído, também, outro grande conjunto residencial para associados do IAPETC; alugou à Cooperativa Mista de Trabalhadores em Transportes, de São Paulo, um terreno do Instituto para a construção de um armazem que oferecerá aos contribuintes daquela autarquia combustível, peças de viaturas e gêneros alimentícios a baixos preços; e tomou outras providências de inestimável alcance para a classe conforme foi amplamente noticiado pela imprensa que informou, outrossim, acerca da estrondosa manifestação recebida pelo esforçado trabalhador que em boa hora, assumiu as funções de presidente do IAPETC e que teve, assim, oportunidade de verificar o quanto é apoiado por toda a classe dos empregados em transportes e cargas.

Na verdade a nomeação do Sr. Cecílio Marques para a presidência do IAPETC não constituiu uma superficial mudança de dirigente mas uma profunda modificação, não só

nos métodos que regem a vida daquela instituição como na própria orientação administrativa do país.

Provam o acerto desta afirmativa a extraordinária repercussão que o fato causou, tornando-se mesmo o assunto principal por vários dias das palestras em todos os círculos políticos e sociais do Rio de Janeiro.

Pela primeira vez quicá, um legítimo representante da classe profissional assumia as grandes responsabilidades de gerir um Instituto, tendo por acréscimo uma série de questões difíceis de resolver e que afetavam profundamente a instituição, com perniciosos reflexos sobre a coletividade que a mesma contribui.

Os que receberam com desconfianças a iniciativa governamental de entregar a um elemento da classe dos profissionais do volante os destinos da autarquia que tem a seu cargo o amparo de centenas de milhares de criaturas, na defesa do trabalho na hora da atividade, da atenção pela sua saúde na doença e na garantia de uma velhice tranquila e confortável, tem agora a demonstração de que o chefe da Nação não se enganou com o seu senso psicológico de profundo conhecedor do trabalhador brasileiro.

E o que a burocracia vinha estragando com as suas maranhas, o conhecedor prático transforma dia a dia num órgão eficiente onde os associados encontram a tempo e a hora tudo o de que carecem para o regular desempenho de sua profissão num ambiente de lealdade e de segurança perfeita.



O CONTINENTE DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

DR. J. MOZART DE MELLO

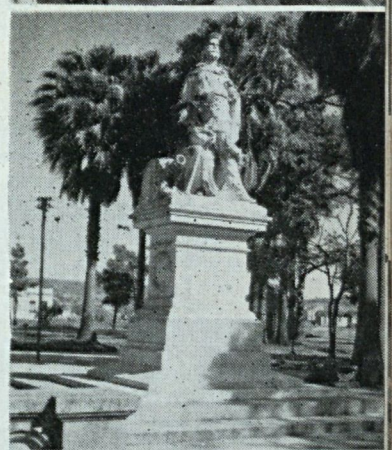
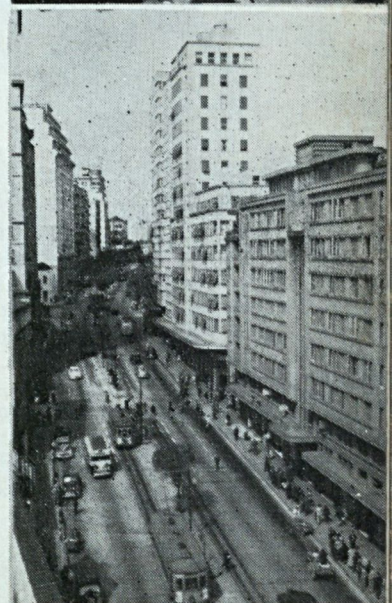
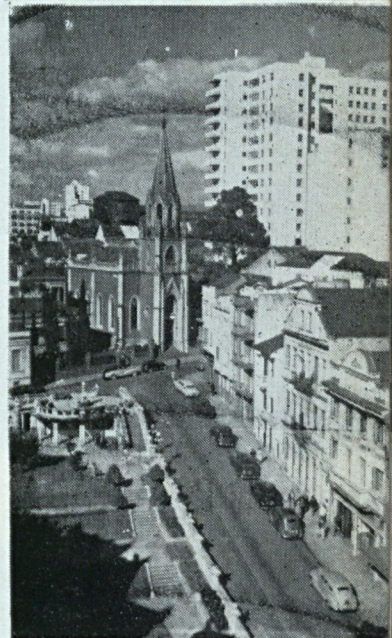
O Rio Grande do Sul nasceu e criou-se sob o signo de Marte. Teve até o seu Homero, José Basílio da Gama. Frequentemente, crepitavam os fogos dos acampamentos libertários. Ora se lutava com os índios das Missões jesuíticas, ora se opunha o peito às investidas castelhanas, ora se mediam forças entre si: em 1835, pela república; em 1893, pelo parlamentarismo; em 1923, pela liberdade. Foi no alarido dos entreveros, na clarinada das refregas que o Rio Grande temperou o aço do seu caráter político. Do mesmo modo o seu caráter étnico foi estereotipando-se sob a ação do ferro do arado e da lâmina da espada, do tiro do laço e do arremesso da lança; no meio do estrondo da fusilaria e do murmúrio das fábricas. Seu sentimento de brasilidade foi posto à prova nas Guerras do Prata e na Guerra do Paraguai cujo peso quase aguentou sozinho. Em tudo e por tudo, é o gaúcho riograndense um lídimo centauro. É sempre o mesmo homem, firme na paz e decidido na guerra, tanto nas lides do campo e da lavoura, como no afã do comércio e no mourejar da indústria. Dócil e ativo, pacífico e indomável. Duas são, portanto, as qualidades que caracterizam o gaúcho integral: a franqueza e a hospitalidade, caracteres oriundos não só do seu próprio temperamento mas também de uma decorrência da sua própria vida aventureira.

O Rio Grande nunca teve donatário, e nunca suportou indefinidamente governos despóticos. Disso se orgulha e se jacta. É liberal por índole por nascimento e por conquista. Descendentes, na sua maioria, de açorianos, a estes devem os riograndenses tudo o que são. Ultimamente tem-se procurado ligar a vida do gaúcho aos árabes da Espanha, tudo isso baseado na existência da bombacha. Nesse ponto e nesse caso, penso como Lamarck, ligo a vida gaúchesca ao meio ambiente, pois a função cria o órgão. Do meio de vida é que veio a bombacha, o poncho,

o facão, o laço, o churrasco. Nossos costumes são autóctones, não importados; nasceram aqui mesmo nos "pagos". O açoriano laborioso e aventureiro povoou o Rio Grande, partindo do litoral para o interior e imprimindo nas sesmarias e estâncias, a fisionomia econômica social e política do Continente de São Pedro. Este está dividido "*in partes tres*": Litoral, Campanha e Serra. Em todas estas regiões fez-se sentir o peso do braço do açoriano tenacíssimo. As colonizações italiana e alemã vieram apenas corroborar, não destruir a obra civilizadora dos Ilhéus "em perigos e guerras esforçados", como diria Camões. De dia para dia, vão sendo aglutinadas, adotando os costumes e ideias do gaúcho riograndense. O certo é que é inteiramente portuguesa a feição do Sul do Brasil, em que pesa a cooperação do colono alienígena. É muito sabido que, apesar do linguajar gaúchesco, é no Rio Grande que se cultiva mais a Última Flor do Lácio. O Rio Grande do Sul é um pedaço de Portugal, não da Andalusia nem da Arábia. Esta é a verdade verdadeira. O mais são sofismas, sem base histórica nem verossimilhança.

Peço vênia para declarar outra grande verdade, que os nossos patrícios dos outros Estados ainda não reconheceram: que o Rio Grande não é só o Estado das gauchadas, é mais que isto, é um Estado de trabalho. Não é só o Estado da pecuária, é também um Estado de lavoura. Não é só o Estado do facão e das pelejas lendárias, é também um Estado de indústria e comércio intenso. Não é só o Estado do churrasco, é também um Estado de arroz e trigo. Não é somente o Estado do linguajar gaúchesco, é também um Estado de letras, artes e ciências. Basta dizer que é o Estado mais alfabetizado do Brasil!

Em fim, direi, como bom gaúcho, que no progredir o Rio Grande "tomou o freio". Não há aramados, nem sangue, nem rios, que o detenham na sua corrida trepidante para cima e para frente.





Aspecto da instalação da II Conferência dos Governadores, aparecendo o Sr. Getúlio Vargas ladeado pelos Srs. Irineu Bornhausen — governador de Sta. Catarina; Bento Munhoz da Rocha — governador do Paraná; Lucas Nogueira — governador do Rio Grande do Sul; Juscelino Kubitschek — governador de Minas Gerais; Capitão Mauro B. Teixeira — representante do governador de Goiás e Corrêa da Costa — governador de Mato Grosso. Ao fundo as bandeiras dos Estados presentes à reunião.

REALIZADA EM PÔRTO ALEGRE A II CONFERÊNCIA DOS GOVERNADORES DOS ESTADOS QUE COMPÕEM A BACIA DOS RIOS PARANÁ E URUGUAI

A SESSÃO INAUGURAL FOI PRESIDIDA PELO DR. GETÚLIO VARGAS, CHEFE DO GOVERNO. UMA REUNIÃO ALTAMENTE PROVEITOSA AO FUTURO DO BRASIL.

UM dos grandes acontecimentos, pela frutificação de sua utilidade no futuro do Brasil, foi a II Conferência de Governadores dos Estados que compõem a bacia dos rios Paraná e Uruguai, vale dizer: São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

A iniciativa é do maior alcance, pois demonstra, de maneira visível, que, sem intuítos políticos de qualquer espécie, importantes unidades da Federação buscam a solução de seus problemas interdependentes, de forma racional e harmônica. Trata-se de sete Estados respeitáveis, que abrangem mais de um milhão de quilômetros quadrados e procuram encontrar novos caminhos para o seu desenvolvimento através duma planificação inteligente, fraternal e lógica, sintonizando os esforços de seus administradores.

O Presidente da República esteve presente ao magnífico e elevado conclave, a cuja instalação presidiu, havendo usado da palavra, que foi calorosamente aplaudida, pelo acento objetivo de suas diretrizes.

A História destacará a Conferência de Governadores como um símbolo de que os verdadeiros patriotas pensam, antes, na Pátria, e depois no Estado que dirigem.

O Sr. Munhoz da Rocha, falando



O Sr. Getúlio Vargas, pronunciando o seu discurso de instalação da Conferência.

O entrosamento, a ligação, a unidade de trabalhos ao certo que resultarão em benefícios incalculáveis para o Brasil.

Por isso mesmo, queremos registrar, aqui, entre emoções e alegrias de civismo, o excelente desenrolar da reunião, onde todos os Governadores — sem exceção — estiveram à altura das altas e luminosas responsabilidades que lhes pesam sobre os ombros.

Não obstante, sentimo-nos à vontade para realçar a atuação do Exmo. Sr. Dr. Fernando Correia da Costa.

O Governador de Mato Grosso ofereceu as mais impressionantes provas de conhecer, profundamente, os problemas de seu Estado, aos quais vem dando encaminhamento inteligente, e lucido, prático, afim de colocar aquela unidade da República no posto que seus filhos merecem. Ademais disso, a personalidade do dr. Fernando

Aspecto da chegada do Sr. Corrêa da Costa, presentes os Srs. Ernesto Dornelles e Lucas Garcez.



Correia da Costa logo se impôs pela sinceridade e firmeza dos conceitos, pela vastidão de sua cultura e pelo senso administrativo de todos os seus atos — evidência muito louvada pelos dignos Governadores presentes à Conferência.

O dinâmico dr. Munhoz da Rocha — que está elevando o Paraná aos cimos do progresso em todos os terrenos — foi alvo das mais entusiásticas homenagens, graças ao acerto de sua gestão admirada por todo o Brasil.

E nenhum fêcho seria mais eloquente, para esta notícia de acontecimento de tamanha repercussão, do que as seguintes palavras do eminente Governador Munhoz da Rocha, em sua mensagem ao Legislativo:

"O crédito de que goza o Paraná, com o espetáculo de sua prosperidade, faz afluir para o Estado os oferecimentos de financiamento a largo prazo, para obras que, como o revestimento de rodovias, são altamente reprodutivas. Estamos na fase de seleção dessas propostas, com o sentido de tirar para o Estado as melhores vantagens e acelerar, em grande escala, as obras de revestimento que se estão iniciando."

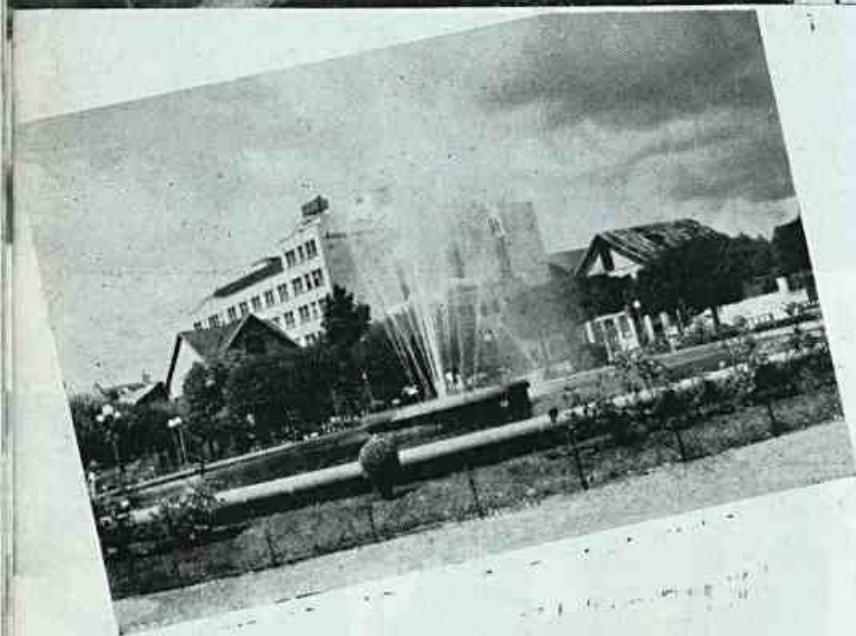
Como administradores dêsse jaez, não há que duvidar do amanhã do Brasil — eles fortalecem, em todos nós, a certeza duma Pátria grande como todos desejamos!

O Sr. Irineu Bornhausen, ouvido atentamente pelos Srs. Munhoz da Rocha e Lucas Garcez.



Síntese fotográfica do programa cumprido pelo Presidente Getúlio Vargas, na sua estadia no Rio Grande do Sul.





Caxias do Sul e a "Festa da Uva"

A linda cidade de Caxias do Sul é o maior centro vinicultor do Brasil, sendo, também, uma cidade com bastante indústria.

Tendo assumido o governo da cidade o major Euclides Triches, engenheiro militar e civil, e, também, industrial, está procurando realizar obras de vulto, dentro do orçamento da Prefeitura.

Apolitico, o sr. Prefeito que aceitou o cargo apenas para servir a terra que lhe serviu de berço, aceita prazerosamente a colaboração de todos que queiram cooperar no seu programa de realizações.

Para Fevereiro de 1954 terá lugar a "A Festa da Uva", com ressonância em todo Brasil, estando esse programa a cargo do estimado industrial sr. Nugaretti, que, no seu próximo regresso da Europa, dará início às "demarches" para o bom êxito da simpática festa dos vinhateiros.



PÔRTO ALEGRE E A ASSISTÊNCIA SOCIAL

A cidade de Pôrto Alegre, uma das mais belas e progressistas cidades do Brasil, cresce dia a dia, ao impulso do trabalho e dinamismo de seus filhos. No setor de Assistência Social, o seu prefeito, o engenheiro Ildo Meneghetti (muito tem feito, para ampliar e consolidar os benefícios que a cidade presta ao menos favorecidos da fortuna. Agora mesmo acaba de ser levado a efeito um contrato de Cr\$ 16.000.000,00, com a Fundação da Casa Popular, para serem construídas mil casas de madeira. Ao lado, registramos o ato de assinatura desse contrato, estando presentes S. Ex. o Presidente Getúlio Vargas, o Snr. Governador Ernesto Dornelles e as partes contratantes, o Prefeito Ildo Meneghetti e o Dr. Temperani Pereira, Presidente da Casa Popular, e Presidente da Camara dos Vereadores.

OLIVA

MAQUINA DE COSTURA PORTUGUESA
JÁ UNIVERSALMENTE FAMOSA • UM TRIUNFO TÉCNICO E MECÂNICO
INEQUALÁVEL • ÚNICA NA SUA SIMPLICIDADE DE MANEJO E
MARAVILHOSA CONCEPÇÃO PRÁTICA

A MAQUINA DE AGULHA MÁGICA

Prega botões, faz casas, chuleia, cose em zig-zag e com duas agulhas, permitindo a qualquer principiante fazer bordados e trabalhos de costura os mais complexos.

MOVEIS ÚTEIS E LUXUOSOS EM VÁRIOS ESTILOS

Verifique o que afirmamos, honrando-nos com uma visita, sem qualquer compromisso de compra.

CASA OLIVA

1.º POSTO OFICIAL NO BRASIL

Rua Santana, 207-A — Tel. 32-5354 — Rio de Janeiro
(ao lado da Casa Celográfica Brasil Ltda.)

VENDAS A VISTA E A PRAZO



ABRIMOS coluna, prazerosamente aliás, para pôr em destaque, de todo em todo merecido, o que tem sido a atuação da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Gente caldeada no amor vigilante da Pátria; que vive em estado de alerta, de sentinela cívica e espontânea, natural que os seus exemplos, no trato da coisa pública, fossem, como realmente são, dos mais invejáveis.

Os componentes do Legislativo gaúcho, podemos afirmá-lo sem lisonja, estão à altura das nobres tradições de dignidade e civismo que tem norteado os homens dos pampas, em sua força de pujante brasilidade!

E vale acentuar, que em todos os setores é notável a operosidade impar da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Vêm rendendo utilmente os trabalhos do plenário e das Comissão executiva; Comissão de Finanças e Orçamento; Comissão de Constituição e Justiça; Comissão de Serviço Público e As-



OS TRABALHOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

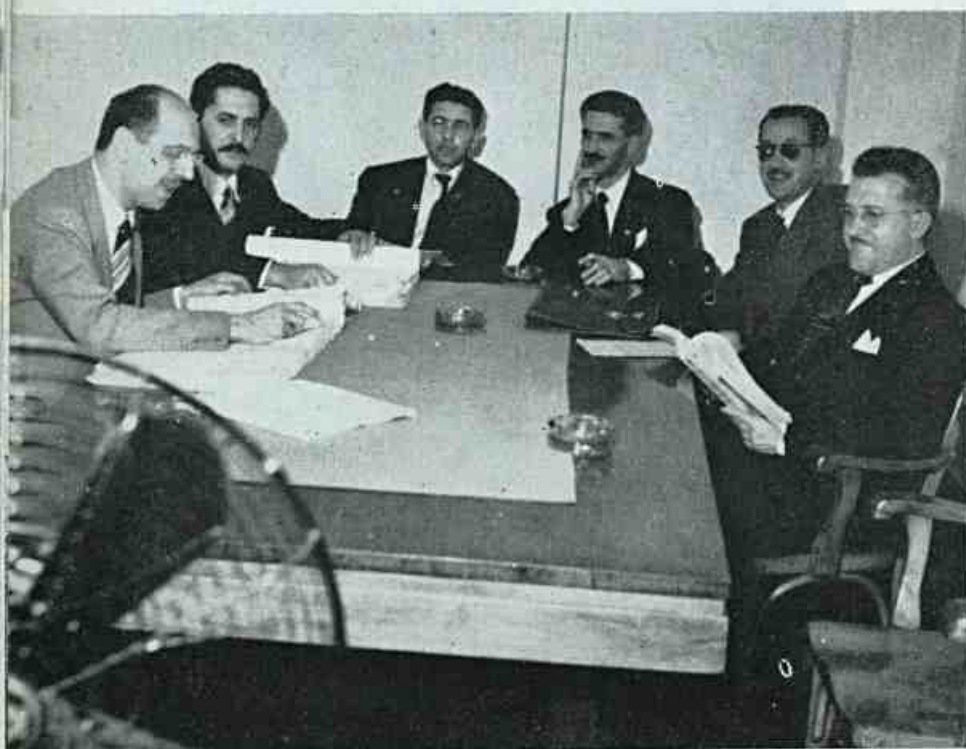
RÁPIDA VISÃO DO QUE TEM SIDO A OPEROSIDADE PARLAMENTAR DO PROGRESSISTA ESTADO SULINO. ALGUNS NOMES QUE SE IMPOEM

A Mesa da Assembléia Legislativa, vendo-se da esquerda para a direita, os Srs. Deputados Waldomiro Domingues, 3.º Secretário; Adílio Martins Vianna, 2.º Secretário; Nestor Pereira, 2.º Vice-presidente; Victor Graeff, Presidente; João Caruso, 1.º Vice-Presidente; Alberto Hoffmann, 1.º Secretário e Zacharias de Azevedo, 4.º Secretário.





Comissão de Educação e Saúde Pública — da esquerda para a direita, Raul Pereira, PTB; Pio Miller da Fontoura, PSD; Derly Chaves, PSP; Ariosto Jaeger, PSD; Delmar Barbosa, Secretário.



Comissão de Constituição e Justiça — vendo-se da esquerda para a direita os senhores João Caruso, PTB; Solano Borges, PL; Diogo Luz, Secretário; Unirio Machado, PTB; Wilson Vargas, PTB; Henrique Fonseca de Araújo, PL.



Comissão de Serviço Público e Assistência Social — vendo-se da esquerda para a direita, os Srs. deputados Helio Carlomagno, Croacy Cavalheiro de Oliveira, Leonel Mantovani, Lima Beck, Teobaldo Neumann, Suelly Oliveira, Pompílio Gomes e Delmar Barbosa — secretário.

sistência Social; Comissão de Tomada de Contas; Comissão de Educação e Saúde Pública; Comissão de Obras Públicas, Transportes e Comunicações; de Agricultura, Indústria e Comércio; de estudo dos problemas do leite; de Reforma do Regimento Interno; de Inquérito do Serviço Social de Menores.

Um patrimônio de realizações excelentes. Além disso, queremos frisar o dinamismo dos parlamentares gaúchos em assuntos outros também de interesse público, tais como: Ginásio Estadual D. João Becker, Colônia Penal General Daltro Filho, Serviços de Anais e Publicações, Biblioteca.

Homenageando o esforço, a labuta, a consciência cívica de tão dignos brasileiros, consignamos, a seguir, os nomes dos membros da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. São estes:

Partido Trabalhista Brasileiro:

Adylio Vianna, Alfredo Carlson, Croacy de Oliveira, Daniel Dipp, Iris Valls, João Caruso, Lino Braun, Leonel Brizola, De Bem Osorio, Olivé Leite, Osmar Grafulha, Raul Pereira, Rubem Alves, Ruy Noronha, Siegfried Heuser, Suelly Oliveira, Theobaldo Neumann, Unirio Machado, Waldomiro Domingues, Wilson Vargas, Zacharias de Azevedo. Suplentes: Milton Rosa, Mario Marques, Camilo Gisler, Luiz Picarelli.

Partido Social Democrático:

Aldo Ariol, Ariosto Jaeger, Helio Carlomagno, Jacinto Rosa, João Marchese, Marques da Rocha, Adail de Moraes, Vieira da Cunha, Mario Lampert, Miguel Moreira, Odalgiro Corrêa, Pio da Fontoura, Pompílio Gomes, Porcinio Pinto, Propicio Duval, Romeu Scheibe, Perachi de Barcelos. Suplente: Flavio Mattos, Ernesto Wunderlich, Lauro Leitão, Luiz Grezzana, Albino Lenz.

Comissão de Finanças e Orçamento — Vendo-se no primeiro plano — da esquerda para a direita, os Srs. Leonel Brizola, PTB; Climerio Belo, Secretário; Candido Norberto, PSB; Walter Perachi Barcelos, PSD; Mario Sperb, UDN; Procopio Duval Gomes de Freitas, PSD. No segundo plano — da esquerda para a direita, Flores Soares Junior, UDN; Helmuth Closs, PRP; Mem de Sá, PL; João Lino Braun, PTB.



Partido Libertador:

Solano Borges, Heitor Galant, Helio Alves, Lima Beck, Mem de Sá, Norberto Schmith. Suplentes: Manoel da Rosa, Othon Blesmann, Manoel Castilhos.

Partido de Representação Popular:

Alberto Hoffmann, Guido Mondim, Helmuth Closs, Nestor Pereira. Suplentes: Ernani Reichmann, Werner Fritz, Pedro Rossi.

União Democrática Nacional:

Flores Soares, Artur Bachini, Leonel Mantovani, Vitor Graeff. Suplentes: José Aranha, Mario Cunha, Marcus Melzer.

Partido Social Progressista:

Adalmiro Moura, Derly Chaves. Suplentes: Leopoldo Westendorf, Elcy Alves.

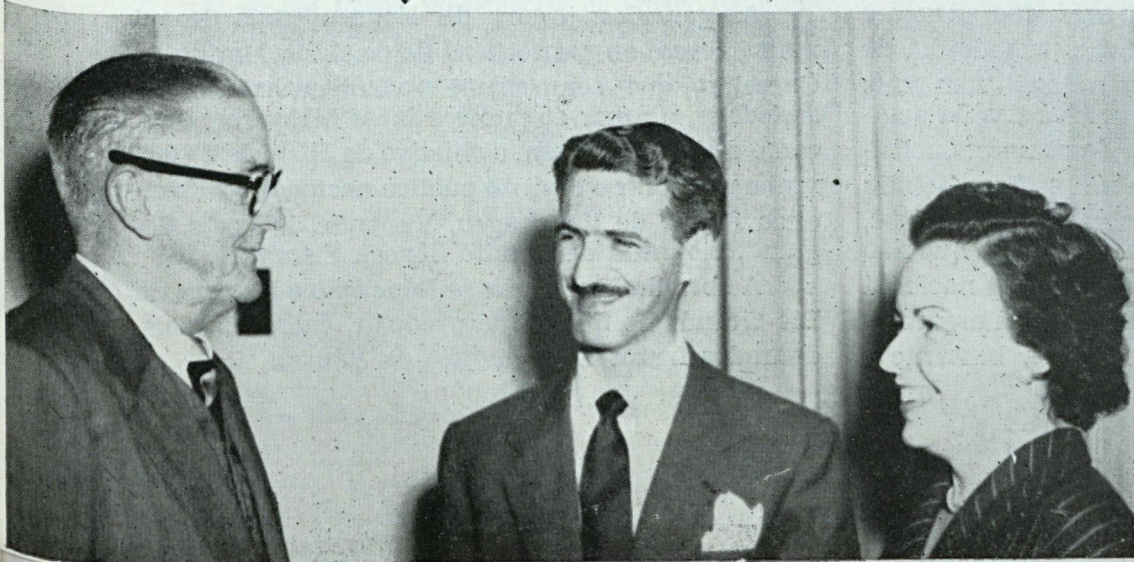
Partido Socialista Brasileiro:

Candido Norberto. Suplente: Penha Rodrigues.

Clamorosa injustiça, todavia, praticaríamos se olvidássemos o presidente da Assembléa, dr. Victor Graeff, cavalheiro que merece a admiração de todos os cidadãos bem formados; o chefe do Gabinete da Presidência, dr. Diogo Luz, sempre comunicativo e infatigável; a sra. Norcy Ester Bastos, admirável Secretária do Diretor Geral; e, notadamente, o dr. Silvio Rangel Pinto, eminente Diretor geral, cuja orientação de inteligência, de caráter e de predicados de brasilidade nos leva a recordar aquelas palavras de Moisés Gicovate em sua biografia "Euclides da Cunha". São estas as palavras que marcam a personalidade do dr. Silvio Rangel Pinto:

"Traçou para si mesmo uma conduta: a linha reta. Seguiu-a durante toda a sua vida, apesar das dificuldades e dos obstáculos. Seguiu-a, sem um desvio, sem um tropeço."

Como se vê, o estofo moral dos componentes da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul é desses que honram o Brasil!



O Dr. Silvio Rangel Pinto, Diretor Geral da Secretaria da Assembléa, Dr. Diogo Luz, Secretário da Presidência e Srta. Esther Bastos, Secretária do Diretor Geral.



Dr. Julio Marino de Carvalho, Secretário de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul.

arregimentação através de certificados de idade. A nação clamava pela aculturação das suas crianças, pelo aprimoramento espiritual e intelectual dos seus filhos, porque esse era o esforço primordial e irrefutável que se impunha nos primeiros passos na senda da Civilização."

As belas, justas expressões, que acabamos de oferecer ao leitor, pertencem ao dr. Julio Marino de Carvalho.

Secretário de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, SS. tem atendido, com argúcia de pedagogo de sentido realístico, a todos os setores que lhe cabem. Ensino rural, criação de escolas, racionalização do bacharelismo, amparo às classes menos favorecidas da fortuna, para que as luzes culturais as elevem, como é possível e comum nas verdadeiras democracias, como a norte-americana e a nossa — tudo é posto em prática pelo ilustre administrador.

A FRENTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO SUL

UM ADMINISTRADOR QUE ORIENTA O ENSINO OBJETIVAMENTE: DR. JULIO MARINO DE CARVALHO. — MUITO LHE DEVEM OS JOVENS GAÚCHOS QUE FORMAM O ESPÍRITO SOB AS INSPIRAÇÕES DE LEGÍTIMO CIVISMO.

SE é verdade, como se disse, que o século 18 foi dos sábios e dos velhos, dos grandes eruditos, não resta dúvida que o século atual pertence à mocidade. Nunca os povos tanto se preocuparam com aqueles a quem está reservada a tarefa suprema de construir o futuro. O século XX ama a juventude e tudo espera da chamada "levedura moral dos povos."

Em nossa pátria, já se avança com decisão no solucionamento gradativo dos complexos problemas que afetam a nacionalidade através das gerações novas. Quem, todavia, olhar para o passado, há de certificar-se do momento em que o Brasil, com mais vigor e energia se lançou à luta redentora da aculturação do seu povo. Quando ainda os nossos políticos e administradores tateavam na sombra, Getúlio Vargas, aureolado chefe da Revolução Liberal de 30, guiado pelo seu gênio de estadista, percebia que não seria possível construir um monumento nacional que resistisse os séculos, desprezando essa argamassa preciosa que é a mocidade. Não era bastante a

Figurando, já, como é de razão, entre os mais dedicados homens públicos do Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, do Brasil, o dr. Julio Marino de Carvalho é um dos mais prestimosos auxiliares da fecunda administração gaúcha.

Graças ao seu bom combate, o analfabetismo vai desaparecendo da terra sulina, ao mesmo passo que são concedidas todas as vantagens para que o professorado exerça ampla e solidamente a sua tarefa.

As gerações jovens de riograndenses do sul muito devem ao patriotismo do dr. Julio Marino de Carvalho, que compreende o valor de exaltar, na sociedade, o amor aos nossos fatos históricos, pois, como dizia Varnhagen, o objetivo da História é "formar e melhorar o espírito público nacional" ("Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro", biografia de Renato Sêneca Fleury).

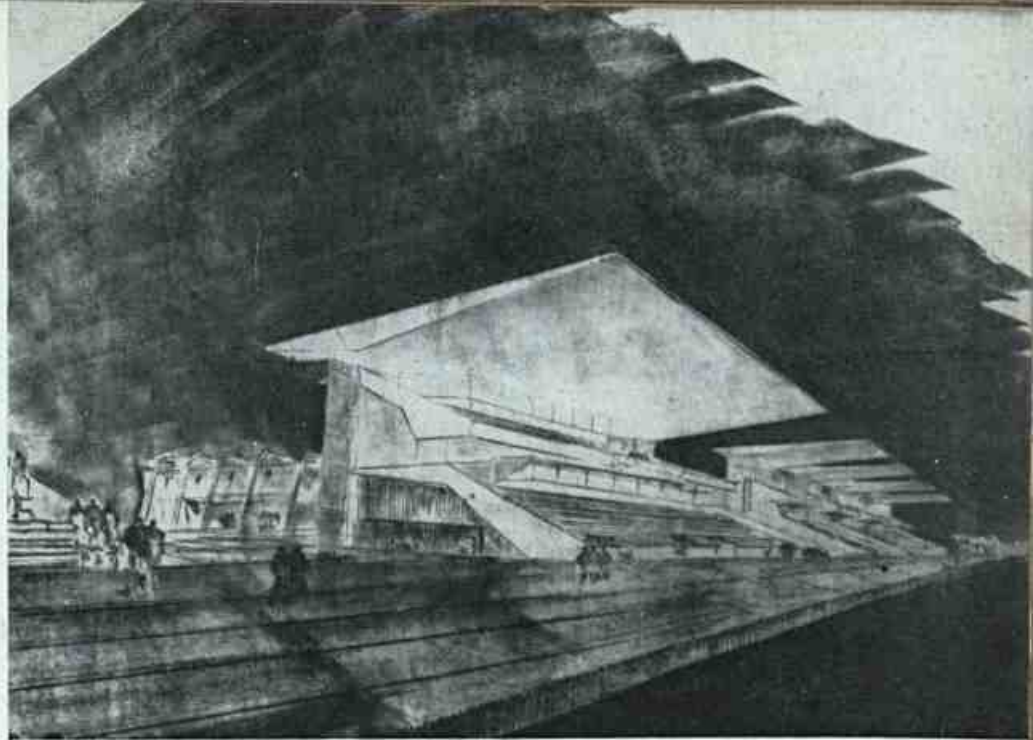
A obra da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul há de produzir, cada vez mais, dourados frutos em benefício da Pátria!

Ninguém desconhece que a criação gaúcha é das melhores do país.

Duplamente cavalheiro — nos salões e nos campos — o riograndense do sul orgulha-se, com amplas razões, do plantel que apresenta ao Brasil. Os cavalos são fortes, vigorosos e ágeis. E o gaúcho, como é natural, gosta de vê-los correr.

O turfe, em Porto Alegre, é esporte que apalxona e atrai todas as classes sociais.

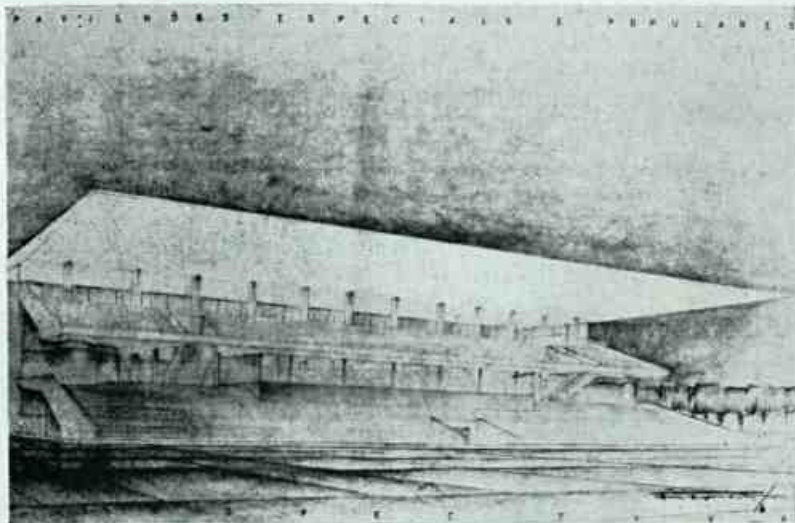
E o Jockey Club do Rio Grande do Sul concorre, magnificamente, para que tal suceda, pela organização de seus programas e seriedade inatacável das corridas — corridas que põem em confronto excelentes joqueis e ótimos corseis, muito deles produtos dos próprios pagos.



Perspectiva Geral dos Pavilhões.

JOCKEY CLUB DO RIO GRANDE DO SUL

O SEU NOVO HIPÓDROMO É UMA OBRA DE GRANDE ENVERGADURA.
ERGUE-SE NO MARAVILHOSO RECANTO DO CRISTAL.
ELEVA-SE O QUADRO SOCIAL DA ACATADA AGREMIÇÃO.



Perspectiva dos Pavilhões Especiais e Populares

No afã de concretizar o seu ideal — a construção de seu novo hipódromo — O Jockey Club do Rio Grande do Sul tomou providências de ordem financeira. Entre essas medidas, absolutamente necessárias, destaca-se a elevação de seu quadro social — de mil, para dois mil membros, com a emissão de novos títulos, que, tomados dentro de um ano, valerão Cr\$ 15.000,00; e, após esse prazo, Cr\$ 20.000,00!

As obras, a cargo da conceituada firma Azevedo, Moura & Gertrum S. A., no recanto admirável do Cristal, vêm dotar a capital gaúcha dum edifício — mais um! — extraordinariamente belo, elegante e moderno sem exageros.

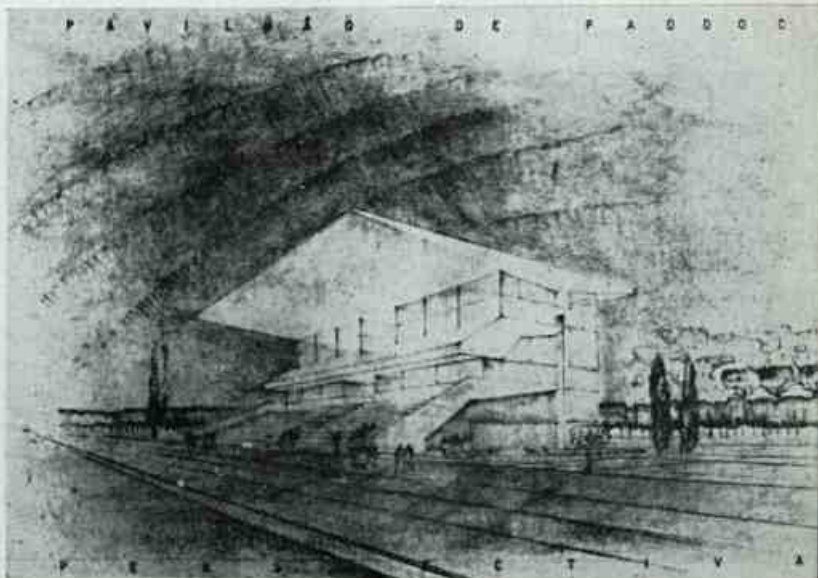
O espectador encontrará, nele, o máximo de conforto, haverá facilidade de locomoção nos recintos do prado, além de perfeita visão das corridas. Um pavilhão, especial para os sócios, a estes dará vantagens de alta comodidade, como é lógico, aliás, que eles mereçam.

O novo hipódromo do prestigioso Jockey Club do Rio Grande do Sul tem capacidade para milhares de pessoas, que nas respectivas tribunas poderão apreciar, sem obstáculo, todo o desenrolar dos páreos — devendo notar-se que a pista é também uma obra prima de técnica esportiva!

Aos dirigentes da querida e conceituada agremiação gaúcha endereçamos os nossos aplausos pela soberba realização, bem como cumprimentamos a firma Azevedo, Moura & Gertrum S. A. pela execução impecável do projeto.

Fode-se dizer, a salvo de qualquer liçonja, que os turfistas do glorioso Estado sulino vão receber um presente de valor incalculável!

Perspectiva do Pavilhão de Paddock



O CORPO DE BOMBEIROS DE PORTO ALEGRE RECEBE O PRIMEIRO AUTO-BOMBA DUMA SÉRIE DE TRÊS. MAGNÍFICO TRABALHO DA SOCIEDADE CONSTRUTORA DE MATERIAIS CONTRA INCÊNDIOS, LTDA. SOCOMATIN. UMA ORGANIZAÇÃO QUE ENALTECE A CAPACIDADE REALIZADORA DE NOSSA GENTE!

EXPRESSIVO PARECER DOS TÉCNICOS DA QUERIDA CORPORAÇÃO

HA organizações, em nossa terra, que honrariam qualquer outra nação, notadamente aquelas que figuram entre as mais avançadas do mundo. Tal é o caso da Sociedade Construtora de Materiais contra Incêndios, Ltda. Socomatin, com oficinas instaladas na Travessa do Carmo 83, em Fôrto Alegre.

Sendo a única firma, no Brasil, especializada na fabricação e distribuição de material destinado a combater incêndios, a Socomatin é sábiamente dirigida pela capacidade dos senhores Henrique Armando Poli, Jarcy Azêvedo Queiroz, Pedro Américo Poli, Carlos Antunes de Almeida e Ivo da Silva Hansen, e equivale, hoje, a uma das mais adiantadas indústrias, de nossa pátria. Não vamos detalhar, a qui, neste simples registro, o acêrvo de realizações da Socomatin, que tanto dignifica a operosidade tradicional do Estado gaúcho; desejamos simplesmente, chamar a atenção dos brasileiros em geral para o valor de tóda a produção da grande firma de Fôrto Alegre. Bastará assinalarmos que, dentro do terreno de material moderno e próprio à extinção do fogo, a Socomatin é sem rival, quer pela perfeição de seus trabalhos, quer pela variedade de peças e utilidades!

UM FATO QUE EXIGE DESTAQUE

O brioso Corpo de Bombeiros de Fôrto Alegre acaba de receber magnífico auto-bomba, fabricado, totalmente nas oficinas da Socomatin, que conta, em seu conjunto funcional, com elementos técnicos de altos, méritos verdadeiros mestres no ramo.

O auto-bomba foi submetido a rigorosos testes, que lhe comprovaram a rapidez, segurança, manejo e eficiência, conforme acentuou, com justiça, o tenente coronel Ivo Martins comandante da querida Corporação, ao responder às palavras do sr. Pedro Américo Poli, na cerimônia da entrega do auto-bomba.

ELOQUENTE, JUSTO E PATRIÓTICO O PARECER DO DEPARTAMENTO TÉCNICO

Os Tenentes Adil Muller Quites, Carlos Ferreira de Azambuja e Manoel J. Marcos, que integram o Departamento Técnico do Corpo de Bombeiros, fizeram as seguintes declarações sobre o Auto-Bomba que o CORPO DE BOMBEIROS recebeu inteiramente fabricado pela Sociedade Construtora de Materiais Contra Incêndios Ltda. "SOCOMATIN":

"O Auto-Bomba que acabamos de receber é o primeiro dos três encomendados à SOCOMATIN para atender as necessidades do nosso parque de viaturas destinadas ao combate ao fogo e demais socorros. O Auto-Bomba ora entregue ao Corpo preenche todos os requisitos da técnica, está de acôrdo com o tipo construído e adotado pela Corporação e oferece, mesmo, algumas vantagens sobre os importados pelos demais Corpos de Bombeiros do País. Está equipado com uma bomba centrífuga com capacidade para 2.500 litros por minuto e uma pressão de 300 libras ou 20 atmosferas, dispõe, ainda, de uma bomba auxiliar que faz a sucção até a altura de 8,40 metros no tempo de 19 segundos. Possui um tanque de água para início do ataque ou combate a pequenos incêndios, e todos os demais requisitos exigidos para o seu emprego no combate a grandes incêndios ou quaisquer outros socorros.

O Departamento Técnico do Corpo de Bombeiros está plenamente satisfeito com os resultados alcançados nas experiências a que foi submetido o Auto-Bomba e não se pode furtar à satisfação que experimenta em constatar que Porto Alegre conta com uma empresa industrial capaz de fabricar carros de incêndio para todos os Corpos de Bombeiros do Brasil sem temer, na parte técnica, qualquer concorrência estrangeira".

Após o eloquente Parecer que acabamos de transcrever, cabe apenas lembrar que não só o Rio Grande do Sul se deve orgulhar duma organização como a Socomatin — mas o Brasil inteiro!



O carro bomba Socomatin já com a guarnição do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre.



O superintendente técnico do Socomatin, Sr. Jarcy Azêvedo Queiroz, o diretor comercial Sr. Henrique Armando Poli, assistidos pelos diretores técnicos Ivo da Silva Hansen e Carlos Antunes de Almeida, e pelo diretor administrativo Pedro Américo Poli, fazem uma demonstração à reportagem.



Uma sala para cirurgia de emergência, visitada pelos Srs. Embaixador Antônio de Faria e Governador Ernesto Dornelles.



Flanrante do Dr. Heitor Pires, saudando S. Excia. o Sr. Embaixador de Portugal.



O Embaixador de Portugal e o Governador do Estado, recepcionados à porta da Beneficência Portuguesa.

O EMBAIXADOR DE PORTUGAL, SR. ANTÔNIO FARIA, INAUGURA VÁRIOS MELHORAMENTOS DA BENEFICENCIA PORTUGUESA, POR OCASIÃO DE SUA VISITA A PORTO ALEGRE.

Inauguração do retrato do Sr. General Craveiros Lopes, presidente da República Portuguesa.

O Sr. Embaixador de Portugal, quando pronunciava o seu discurso no Salão Nobre da Beneficência, vendo-se entre os presentes a senhorinha Maria Anaisa Pires, o Sr. Ernesto Dornelles, o Sr. Herculano Rebordão e o nosso companheiro Antônio Pedro de São Payo.



Visitando as dependências da Beneficência Portuguesa.



A Sra. e o Sr. Dr. Heitor Pires, o Governador Ernesto e o Sr. Embaixador Antônio de Faria.





O Sr. Embaixador de Portugal na sua visita ao Sr. governador Ernesto Dornelles.

A VISITA DO SR. EMBAIXADOR DE PORTUGAL AO RIO GRANDE DO SUL

CONVIDADO pelo Sr. governador general Ernesto Dornelles, o Sr. Antonio de Faria, Embaixador de Portugal, que se fazia acompanhar do Sr. Herculano Rebordão, adido de Imprensa da Embaixada e do nosso colega Corrêa Varella, visitou oficialmente o Rio Grande do Sul.

Em Porto Alegre, após a visita do governador, o Sr. Embaixador visitou a Assembléa, o Supremo Tribunal, o comando da Região Militar, o comando da Região Aérea e o Prefeito da Capital.

Em avião especial, acompanhado do Sr. governador do Estado e demais autoridades, foi o Sr. Embaixador a Cruz Alta, onde inaugurou o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, cuja imagem foi oferecida pelo governo Português. Compareceu o Sr. Embaixador à Beneficência Portuguesa, Casa de Portugal e Erica S/A, tendo recepcionado os portugueses no consulado de Portugal.

Visitou sua Exa. as cidades de Caxias, Rio Grande e Pelotas, onde foi carinhosamente homenageado pelas autoridades e pela colônia portuguesa.

Pelo Sr. governador do Estado foi oferecido ao Sr. Embaixador um banquete no Clube do Comércio.

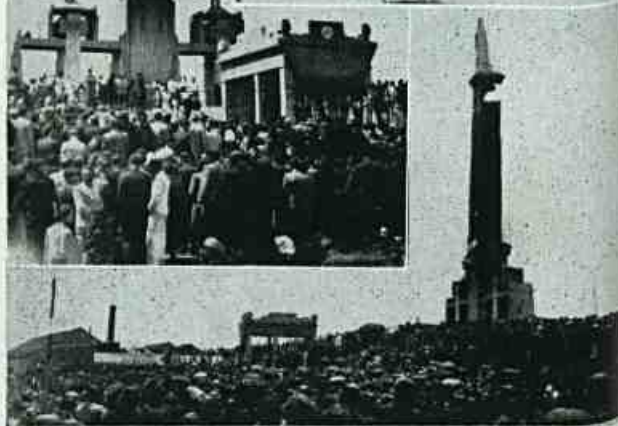
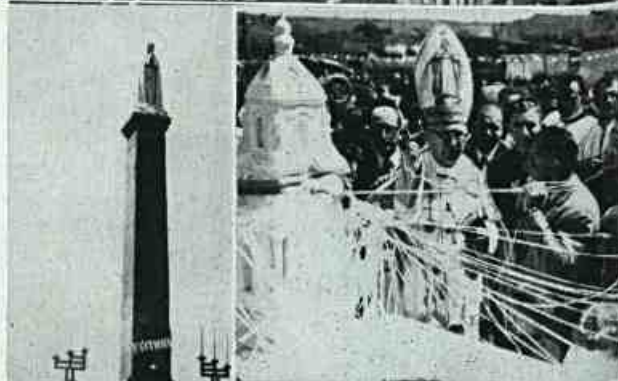
Acompanhou o Sr. Embaixador em sua estadia um oficial da Casa Militar do Sr. governador Ernesto Dornelles.

O Sr. Embaixador Antonio de Faria, quando de sua visita à Casa de Portugal, em companhia de seu Presidente Sr. Domingos Marques.



O major Euclides Triches, Prefeito de Caxias, quando recebia a visita do Sr. Embaixador Antonio de Faria, que se acha acompanhado dos srs. Herculano Rebordão, Heitor Pires e Domingos Marques.

O Presidente Getulio Vargas, inaugurou a filial da Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul, em São Borja. Flagrante do momento em que discursava o Snr. Paranguá de Andrade, diretor. Entre os presentes, o Dr. João Goulart.



Flagrantes da visita do Sr. Embaixador de Portugal a Cruz Alta, na inauguração do monumento a Nossa Senhora de Fátima.

Confeitaria Pelotense

**AUGUSTO
SIMÕES
NOGUEIRA**

MATRIZ:
R. DOS ANDRADAS,
1331 — Fone, 7584

FILIAL:
R. 24 DE OUTUBRO,
520 — Fone, 2-4338

PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO
SUL — BRASIL
ESPECIALIDADES:

Doces finos — Fios
de ovos, etc.

ACEITAM-SE
encomendas para
aniversários, casa-
mentos, etc.

HOTEL NACIONAL

PORTO ALEGRE
ESTRITAMENTE
FAMILIAR

♦
QUARTOS

CONFORTAVEIS
BOA COSINHA

♦
Rua 7 de Setembro,
687 — esq. General

João Manuel.

FONE: 4841

FRUTAS EM CALDA

COMPLETA VARIEDADE
DE FRUTAS IGUAIS AS
MELHORES DE PRODU-
ÇÃO ESTRANGEIRA



PRODUTORES E EXPORTADORES
SALVADOR GULLO & IRMÃO
DEPOSITO: PRAÇA PAROBÉ, 92/100
END. TELEG. "SALGU" TEL.: 6727
PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL — BRASIL



COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

"PREVIDÊNCIA DO SUL"

— 46 ANOS DE DEVOTAMENTO AOS LARES DO BRASIL —

Dados extraídos do Relatório-Balanço referente ao exercício
findo em 31 de Dezembro de 1951:

Ativo real	Cr\$ 257.828.242,60
Reservas e fundos	Cr\$ 245.204.786,90
Seguros em vigor	Cr\$ 2.431.320.899,00

PORTO ALEGRE — Curitiba — São Paulo — Rio de Janeiro
Belo Horizonte — Salvador — Recife
Fortaleza.



PRIMEIRA COMUNHÃO

Foi uma manhã verdadeira-mente encantadora, a primeira comunhão geral dos alunos do Colégio Andrews, na aristocrática Igreja da Imaculada Conceição, à Praia de Botafogo. A nave do merestoso templo achava-se repleta de famílias das neo-comungantes, oferecendo um ambiente magnífico de religiosidade e de beleza. Foi celebrando o Rvmo. Padre Gil, da comunidade do Sagrado Coração de Jesus, que proferiu tocante oração,

exaltando o ato magnífico da hóstia sagrada, e do caminho a ser percorrido por aqueles pequenos seres humanos, integrados na vida de Jesus, para um futuro melhor e digno de ser vivido. As palavras do reverendíssimo sacerdote comoveram profundamente os pais das criancinhas participantes da bela festividade. Dentre as numerosas alunas do tradicional educandário, destacava-se a graciosa menina — Isabel Maria Pereira do Amaral, filha do conhecido jornalista Alexandre Leal do Amaral e neta da Exma. Sra. D. Rosa Leal do Amaral. A noite foi oferecida em sua residência, em Botafogo, uma recepção íntima às pessoas de suas inúmeras relações.

O CINQUENTENÁRIO D' "O MALHO" NUMA CRÔNICA DE MESQUITA NETO

A caba de chegar às nossas mãos o segundo número comemorativo do cinquentenário de "O Malho", 1902, pelo que estamos vendo, foi um ano feliz para as letras nacionais. Dois livros famosos "Os Sertões" e "Chanaan" surgiram nesta época e, para completar o brilho do ano, relativamente às letras, vinha a lume a revista que reunia as melhores penas e os lápis mais ágeis. Publicação eminentemente política e noticiosa, grande parte de suas páginas, que constituíam sempre um encanto de apresentação gráfica, era dedicada à literatura, à crítica literária, ao registro dos acontecimentos mais importantes, de vária natureza, tratados com arte e gosto. Durante longos anos, era "O Malho" a principal revista do país: conhecida em todos os Estados, de norte a sul, de leste a oeste, políticos, artistas, escritores, homens públicos, todos se interessavam pela interessantíssima publicação, em cujas páginas não se encontravam "calhaus", bobagens ou baboseiras. Tudo que aperecia em "O Malho" despertava interesse; "charge", caricaturas, notas, a mais simples conversa entre Zé-Povo e qualquer pessoa era motivo de satisfação, gargalhadas, pois aí trabalhava a ironia, o bom humor, apresentando situações que faziam pensar e rir. Com exclusão da "Caretta", que é também, uma revista muito bem feita, nenhuma outra pôde equiparar-se à que está comemorando brilhantemente meios século de existência. "O Malho", como a "Caretta", jamais enveredou pelo caminho da falta de compostura. Nunca foi censurada nem teve edições apreendidas pela polícia por motivo de publicações escandalosas. Em 1930, os políticos, melhor, os politiquinhos inconscientes entenderam de invadir suas oficinas, redação e administração, quebrando e incendiando o que puderam quebrar e incendiar. Suspenso durante algum tempo, voltou depois e aí está festejando a trajetória luminosa em que finca a estaca 50. Estamos de posse de exemplares de duas das edições com que comemorará o acontecimento rememorando todas as lutas, trabalhos e vitórias que teve neste meio século. Nessas páginas que passamos sob os nossos olhos maravilhados, temos a vida inteira de "O Malho", e esses números comemorativos devem ser guardados pelos que amam o que é bom. Vale a pena viver assim para poder, ao chegar a tal altura, mostrar o que foi feito, o que representou o tempo numa vida bem vivida. Parabéns ao "O Malho", aos seus realizadores de ontem e aos continuadores de hoje.

(Da Gazeta, de Vitória).

Fundição de Aço e Ferro

Usina Queiroz Jr. S. A.

Indústria Siderúrgica ♦
(USINA ESPERANÇA)

ALTOS FORNOS EM ESPERANÇA E GAGÉ —
E. F. C. B. — MINAS.

TELEFONE: ITABIRITO 12 — END. TEL. "GUSA".

Produtos de Ferro Gusa Esperança
Fundição de Ferro, Bronze e Alumínio
Produtos de Aço Esperança
Machados — Bigornas — Picaretas, etc.
Oficinas para fabricação de Máquinas
Agrícolas — Arados e seus pertences,

Debulhadores, Engenhos de Cana, etc.
Máquinas Hidráulicas, Bombas, Carneiros,
Turbinas de tipo "Francis" e "Pelton", etc.
Máquina para material de construção.

Fundição de ferro em geral

Preços e Orçamentos

Esperança -- E. F. C. B. ♦ Minas - Belo Horizonte

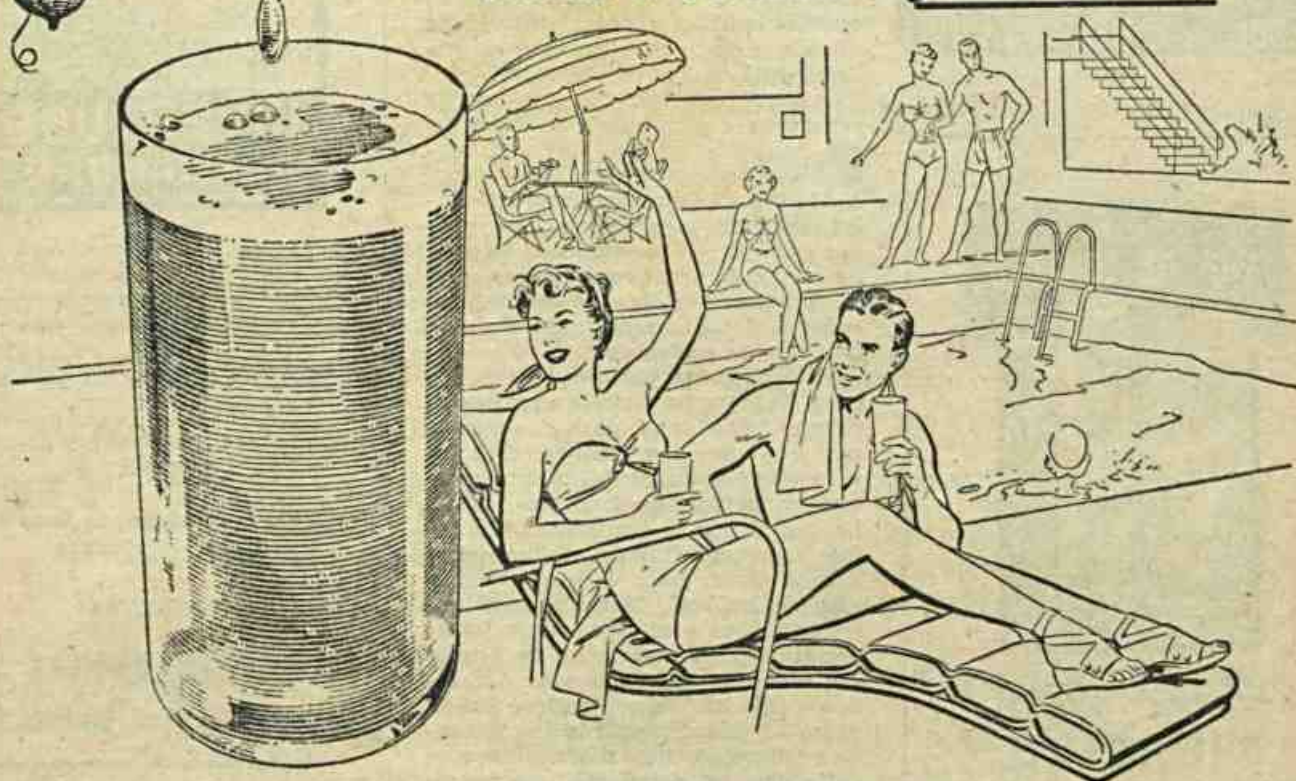
Rua Caetés, 386 - Sala 307 - Fone: 2-0687 - Rio de Janeiro

AV. 13 DE MAIO, 23 — SALAS 904/909 — EDIFÍCIO DARKE



Guaraná BRAHMA

é o mais saudável porque
contém o verdadeiro guaraná natural



Quando desejar um refrigerante para matar a sede, não peça qualquer um... prefira um refrigerante mais saudável. Exija o Guaraná Brahma! Porque o Guaraná Brahma prova, realmente, que contém guaraná natural pelo seu sabor característico e pelas propriedades tônicas que possui. Prefira o Guaraná Brahma. É deliciosíssimo!

Guaraná BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA



Record 1096

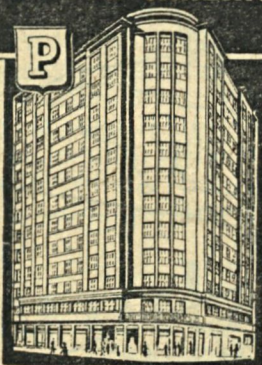
USE TAMBÉM...

LOÇÃO

PHENOMENC

É O TÔNICO CAPILAR DAS CABELEIRAS "FENOMENAIS"

no RIO DE JANEIRO



Grande Hotel PRESIDENTE

Rua Pedro I, 19 - Tel. 52-4004
Junto à Pça. da Independência
Rio de Janeiro

XAVIER-JL-3

MOSTRUÁRIO

(J.)

O ANZOL

Se assim de repente nós dissemos a você que o Anzol desempenhou um papel importante na conciliação de interesses das gentes que se defrontaram nessas Pindoramas, a euréopia e a aborigenes, temos certeza de que você achará que estamos avançando o sinal na grande faixa de veracidade. E, entretanto, assim não o é, senão vejamos:

Entre os elementos de nutrição das tribos deste grande maciço continental o peixe do rio alinha-se entre as mais importantes. Era, todavia, uma tarefa bem difícil a pesca do peixe. Para obtê-la os nossos índios lançavam mão do recurso imediato do envenenamento parcial de alagados e agarapés. O Timbó era planta utilizada para este serviço. Mas, nem toda parte possuía o Timbó entre as plantas nativas e daí a dificuldade quase que insuperável da pescaria onde não havia Timbó disponível.

O Anzol essa pecinha duplamente recurvada é o resultado da observação da gente praieira das mais variadas épocas e regiões. Não somos dos que admitem o nascimento do Anzol em praias nórdico-européias, porque aceitamos a possibilidade do aparecimento do anzol em qualquer zona litorânea onde o ferro já tivesse passado. O detalhe importante era o de não sair da guelra do peixe é a afirmativa da conservação atenta do homem da pesca no tocante a particularidade "sine qua" para a pescaria sem o recurso das grandes redes. No mar o envenenamento, mesmo parcial em recortes de praia, era impraticável. O Timbó era usado pelos índios em zonas fluviais. Os primeiros Anzóis foram para os nossos índios algo de notável. Muita rezinga entre invasores e massas tribais foi amenizada com o presente de Anzóis. Em seu livro Excursões pelo Amazonas e pelo Rio Negro, Wallace Russel examina minuciosamente esse assunto e apresenta casos maravilhosos da influência do Anzol em relações amistosas dele com os selvícolas. Em sua mudês metálica o Anzol fêz obra



**CABELLOS
BRANCOS
QUÉDA
DOS
CABELLOS**

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clínica na Beneficência Portuguesa.

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - S. 504
Das 2as. 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

subsidiária aos grandes serviços evangelizadores de Anchieta.

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"



**Arte e Decoração
CORTINAS
TAPETES
E MOVEIS**



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO



As crianças adoram "Tiquinho" tem tudo, tem coisas mil.
Todos dizem que é formidável esta nova revista infantil.

LOTERIA FEDERAL *de* NATAL

24
de
DEZEMBRO

PREMIOS MAIORES :
1 PREMIO DE CR\$ 20 MILHÕES
1 Premio de Cr\$10 Milhões
1 Premio de Cr\$5 Milhões
1 Premio de Cr\$3 Milhões
1 Premio de Cr\$2 Milhões

Total dos Premios:
84 MILHÕES de CRUZEIROS



As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente

"PRIMEIRAS LETRAS"

da COLEÇÃO SETH

CARTILHA PRÁTICA COM
DESENHOS QUE TORNAM
MAIS FÁCIL A ALFABETIZA-
ÇÃO DAS CRIANÇAS E
ADULTOS.

19.^a EDIÇÃO

PREÇOS CR\$ 10,00

Distribuidores: S. A. "O MALHO"

Senador Dantas, 15 - 5.^o and.
RIO DE JANEIRO

A VERDADEIRA RIQUEZA

SANATAN estava rezando seu rosário à beira do Ganges quando um Brâmane andrajoso se aproximou e disse: "Ajuda-me, sou pobre".

"Minha salva de esmolas é tudo que tenho de meu", disse Sanatan. "Dei tudo quanto possuía".

"Mas meu deus Siva apareceu-me em sonhos", disse o Brâmane, "e aconselhou-me a procurar-te".

Sanatan de repente lembrou-se de que havia apanhado uma pedra preciosa entre os seixos da beira do rio e, pensando que alguém poderia necessitar dela, a escondera na praia.

Indicou o lugar ao Brâmane, que, admirado, cavou e descobriu a pedra.

O Brâmane assentou-se no chão e meditou, solitário, até que o sol se sumiu atrás das árvores e os pastores voltaram para casa com o seu gado.

Depois ergue-se, encaminhou-se vagarosamente para Sanatan e disse: "Mestre, dá-me a minha parcela da riqueza que desdenha toda a riqueza do mundo".

E atirou nágua a pedra preciosa.

RABINDRANATH TAGORE

A SENSACÃO DO NATAL DESTE ANO

Almanaque d'"O TICO-TICO"
 CR\$ 20,00

A VENDA EM TODA PARTE
EDIÇÃO DA S. A. "O MALHO"

Rua Senador Dantas, 15 - 5.^o and. — Rio
Atendemos a pedidos pelo reembolso postal.

CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

UM TESOURO PARA A SUA MENTE



LIÇÕES ROSACRUZES

PEÇA O FO-
LHETO "EL
DOMINIO DE
LA VIDA, QUE
LHE SERÁ RE-
METIDO GRA-

TIS, DIRIGINDO-SE A: ORDEM ROSACRUZ
(AMORC) PARQUE ROSACRUZ SAN JOSÉ,
CALIFORNIA, U. S. A.



Todos pedem, todos desejam

"Tiquinho", a revista infantil.

— Nós queremos "Tiquinho" — repetem
as crianças de todo o Brasil.

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE**

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS

Fenômenos Espíritas

O Espiritismo desde há muito vem interessando à ciência mais do que a religião. Vários livros já se têm escrito, descrevendo ou tentando explicar fenômenos espíritas.

Agora mesmo o professor Urbano Pereira dedicou um volume aos "Trabalhos Post-Mortem do Padre Zabeu" — com esse nome apresentou-se o guia das sessões descritas no livro. "As primeiras manifestações de efeitos físicos realizaram-se em sessões do Grupo Espírita Luiz Gonzaga em Pindamonhangaba — escreve Urbano Pereira.

O grupo se compunha de dez a doze pessoas, todas espíritas convictas. Havia no recinto uma prateleira com livros espíritas, uma mesa junto à parede dos fundos e sobre ela uma vitrola. Porta fechada a chave, luzes apagadas. Fazia-se uma prece inicial e aguardavam-se os acontecimentos.

Ouviam-se pancadas nos móveis. Por meio de sinais típtológicos entabulavam-se conversações com a causa inteligente de tais ruídos. Pequenos objectos, como livros e discos a vários dos presentes.

A água contida num copo foi borrifada sobre os assistentes. O médium em transe foi arrastado com a cadeira em volta da mesa e levantado até que os pés desta tocassem os ombros de um dos presentes.

Pedaços de tijolos, não existentes antes no recinto, caíram com estrondo sobre a mesa e no chão, onde foram encontrados depois de acesas as luzes. Um galho de laranjeira foi transportado para dentro do recinto e entregue a um dos assistentes".

**"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS
O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO".**

UM ROMANCE DE MULHER

Esprito sutil, arguto, sentindo profundamente todos os fluxos e refluxos do imenso oceano da vida a circundar-lhe o ser, Florence Bernard, nome já conhecido entre nós, acaba de legar às letras brasileiras mais um romance. Autora de "O Grande Pecado", outro romance aparecido, faz poucos anos, numa edição do "Cruzeiro", reaparece agora com "Inimiga", livro que é o relato fiel e humano de um drama conjugal, em que seus personagens, desajustados, incompatíveis, lutam tremendamente para uma libertação.

"Inimiga", pelo seu estilo, conteúdo, forma e segurança do vernáculo é um romance para ser incluído entre os melhores livros, no gênero, destes últimos anos.

"RONDA"

Periódico ilustrado, de literatura, política, cinema, arte e mundanismo, "Ronda" é uma das mais jovens revistas cariocas, e que, em cada número de sua publicação, vem se impondo à admiração do público.

Técnicamente bem feita, com um farto serviço de clichê e boas colaborações, como sejam crônicas, artigos, comentários sobre os mais variados assuntos da atualidade, acaba de comemorar o seu primeiro ano de existência.

Fundada por uma plêiade de moços valorosos, tem à sua frente, como diretor responsável a figura talentosa do jovem F. de Magalhães Portela, que é, sem dúvida, uma inteligência vigorosa a serviço do periodismo brasileiro.



Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar

AV. PASTEUR 520 — TEL. 26-0768

RIO DE JANEIRO

FUNCIONA DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS
VIAGENS NAS HORAS CERTAS E MEIAS HORAS

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA
URCA - CR\$ 6,00 - PAO DE AÇUCAR - CR\$ 12,00

EXCELENTE CHURRASCARIA NO PAO
DE AÇUCAR E DISTINTO RESTAURAN-
TE NO ALTO DA URCA COM AMPLOS
SALÕES PARA BANQUETES E FESTAS,
DE ONDE SE DESCORTINA O MAIS BELO
PANORAMA DA CIDADE.

CIA. BRASILEIRA DE USINAS METALÚRGICAS

SEDE E ESCRITÓRIO CENTRAL NO RIO DE JANEIRO A RUA TEÓFILO OTONI, 52

End. Telegr.: "METALUSINA" — TELEFONE: 23-4863

Usina de Neves

S. GONÇALO — ESTADO DO RIO
TELEFONE 6519

Fornos e Laminação de Aço
Fundição de ferro e metais não
ferrosos. — Fabricação de para-
fusos, grampos e tirefonds para
trilho: parafusos comuns, rebi-
tes, roscas, etc. — Oficinas.



Fundição Nacional

RIO DE JANEIRO

R. PEDRO I, 40 - TEL. 22-3025

Fabricação de ferros de engo-
mar; balanças; louças em ferro
fundido esmaltado e pias, lava-
tórios, fogareiros, etc.

TODOS OS SEUS PRODUTOS LEVAM A MARCA "ESTRELA"

USINA DE BARÃO DE COCAIS

BARÃO DE COCAIS — ESTADO DE MINAS — TELEFONE — 2

Altos fornos para produção de guza.
Forno Siemens-Martin e Conversores para produção de Aço.

JOGOS E PASSATEMPOS

Direção de Chô-Chô

5.º TORNEIO — Out. - Nov., 1952

ENIGMA PITORESCO — 20

2.ª PARTE

*

LOGOGRIFO EM PROSA

14

A memória de Francisco Alves

A morte, na sua abjeta e insaciável voracidade de vidas, afasta (9-6-2-1-7-5) de nosso convívio o maior cantor popular do Brasil. Desaparece tragicamente o conhecido (1-2-4-2), admirado e tão querido "Chico Viola"!

Quanta dor (9-6-7-8-5), quantas lágrimas derramadas merecidamente por aquele ente querido do povo, que só não foi privilegiado pela natureza nos seus derradeiros momentos.

Para nós, amigo Chico, você não morreu! Sua maviosa voz tornou-se eterna e as excelentes (5-6-4-9-3) melodias que Você, somente Você sabia interpretar ao som plangente de seu inseparável violão, aí estão para não deixar que fiquemos amargando unicamente a grande e imorredoura Saudade.

Adeus, amigo Chico!

Chô-Chô

CHARADAS NOVISSIMAS

15

1-2 — Na realidade o origem da humanidade é provida de incompreensível enigma.

Coringa — Rio

16

3-2 — A fé em Deus nos dá conforto de alma e coração.

Formiga-Leão — Aracaju

17

2-1 — Uma vez, ao ler folhetos sobre o nacional-socialismo, previ a ruína completa da Alemanha.

Fusinho — Rio

18

1-2 — Após o aceite do pedido é que vim a saber quanto era odioso o pretendente.

E. Auvray — Rio

19

2-1 — De cara a cara também lhe digo insultos.

Ralvo Ilvas — Rio

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

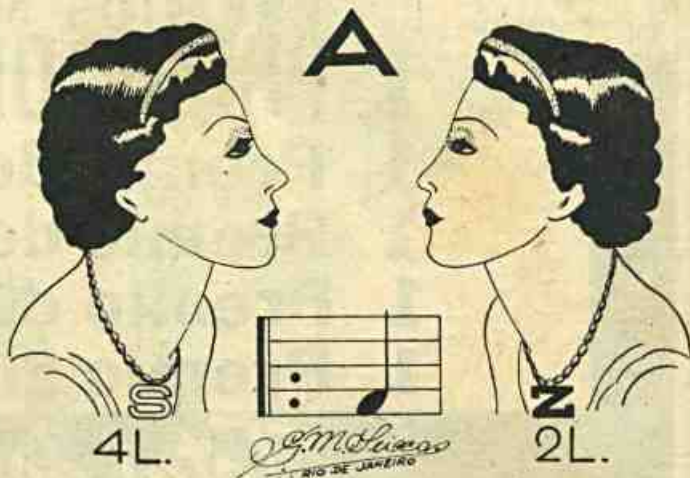
Nome

Pseudônimo

Aniversário — Dia Mês

Residência

Cidade Estado



CHARADAS SINCOPADAS

21

3 — O comportamento que dignifica, na boa educação tem origem. 2.

Rei Texai — Porto-Port.

22

3 — Fui obrigado a lançar mão de um ardil para convencer a cabocla. 2.

Sejton — Rio

23

3 — Espere um pouco enquanto mexo esta tintura para o rosto. 2.

Lord — Goiânia

24

3 — Os tícios deturpam o verdor de nossa existência. 2.

Elves — Vitória

LOGOGRIFO EM VERSO — 25

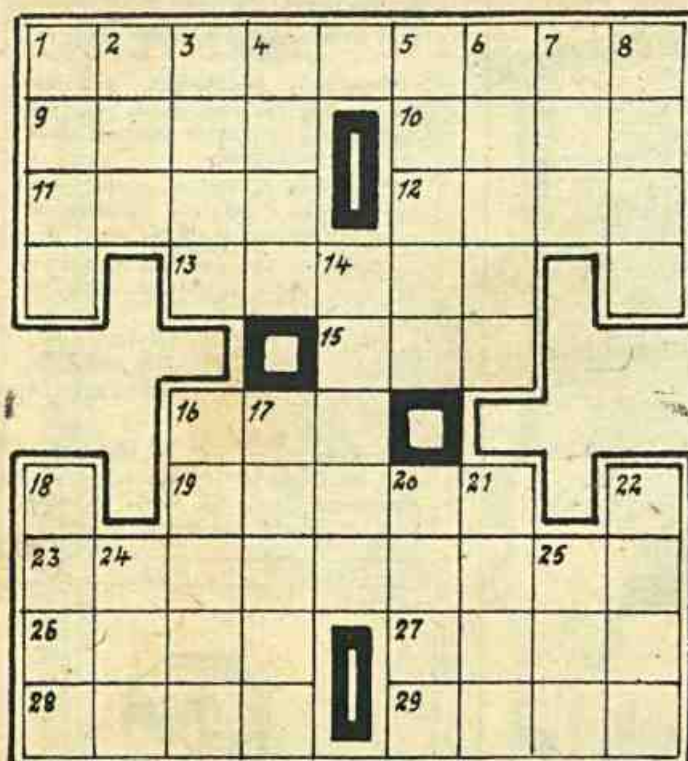
Ao poeta João Fogaça

O que bonita cantiga! — 6-7-11-5
 Pois essa voz, minha amiga, 8-12-9-5
 Não poderei esquecer. 8-10-11-5
 Ela recorda a razão 6-10-4-1
 Da nossa grande paixão, 10-6-7-4
 Do meu firme padecer. 3-1-2-12

Não tenho merecimento 11-7-3-1
 E vejo a cada momento 9-12-11-7
 O fracasso desse amor. 4-10-9-5
 Já vivo muito zangado.
 Não tenho nele falado,
 Por não ser enganador.

Campina Grande — Euclides Vilar

Problema n. 3 — Chô-Chô



11-11-11-11-11-11-11-11-11-11

Horizontais: 1 — Saltital. 9 — Arrufo, calundu. 10 — Bom aspecto. 11 — Carta de baralho, também chamada curinga. 12 — Tablado alto e cercado de cordas, no qual se realizam lutas desportivas. 13 — Acre. 15 — Cinto. 16 — Espécie de sapo das regiões do Amazonas. 19 — Libertino. 23 — Patrocínio. 26 — Lodo, lama. 27 — Depois. 28 — Os culpados. 29 — Preceito escrito.

Verticais: — 1 — Liber. 2 — O mesmo que alume. 3 — Explicação impressa que acompanha um medicamento. 4 — Vil. 5 — Condimento. 6 Grupos ou conjuntos de três pessoas. 7 — 16.^a letra do alfabeto hebraico. 8 — Qualquer ensopado ou guisado. 14 — Espécie de môcho. 16 — Homem eminente. 17 — Extraordinários. 18 — Inchar. 20 — Anual. 21 — Pancada. 22 — Peça de latão com que os encadernadores douram os livros. 24 — Unidade das medidas agrárias, equivalente a 100 metros quadrados. 25 — Tensão.

EFEMERIDES CHARADÍSTICAS

A propósito das festividades com que O MALHO comemora o seu Cincoentenário, recebemos do nosso distinto colaborador "João Fogaça", amável carta, da qual transcrevemos o seguinte trecho:

"... Há 50 anos, em 1902, inscrevi-me n'O MALHO sob o pseudônimo de Czar, nele começando a trabalhar sob as ordens do "Marchal", de saudosa memória. Meio século de atividade na mesma revista, Chô-Chô amigo, não é sopa. Enviando a O MALHO meus sinceros parabens, torno-os extensivos a mim por ter conseguido varar os 50 anos sempre decifrando..."

Parabens a O MALHO, parabens a João Fogaça. Que Deus os conserve.

LOGOGRIFO EM VERSO — 26

Quantas vezes na máscara da face,
A inocência de uma alma pura — 11-8-4-8-1-6
Nos parece, como se brotasse
De entre os lírios de maior alvura!

Quantas vezes, amigo, em consequência
De uma amizade cheia de ternura — 5-8-1-6
A razão se perturba e, na aparência, — 1-10-7-1-6
Tudo que é mal, em bem, se transfigura!

Toma cuidado, porque o fingimento — 4-8-3-2
Que é dos homens tenebroso invento,
Obra de um Gênio mal que o forjasse.

Tal o beijo que em Cristo deu o Judas, — 4-10-9-4-2
Cheio de doce unção — ó, não te iludas —
Se oculta, sempre, sob este disfarce...

João Fogaça (Mendes)

PROFESSOR ALVARO DE CARVALHO

(CONCLUSÃO)

Oito anos decorridos, regressou ele à Paraíba; passara a borrasca, serenaram os ventos! E ele retomou ativo e digno o fio da meada de sua vida. O seu nome, o seu conceito, o seu prestígio intelectual, a estima de que gozava na família paraibana estavam intactos e consolidados; reasumiu a sua cadeira de Inglês no Liceu Paraibano.

A politicalha estreita dos profissionais não teve força para destruí-lo; o ardor ou lançá-lo ao pessimismo; sempre jovial, com seu espírito aguil e sua dicção talhada a cinzel, continuou o centro de atração do enorme grupo de discípulos, de amigos, de admiradores.

A saúde já por esse tempo ia declinando. O moral, porém, ia alto e ele não abandonou a luta; até o fim. Nos últimos tempos sabíamos que o declínio de sua saúde se acentuava dia para dia, até lermos o telegrama anunciando o seu falecimento,

nos primeiros dias de outubro, em João Pessoa, com sessenta e sete anos.

Espírito cambativo, na adolescência ligou-se a uma época brilhante da cidade da Paraíba, quando um grupo de meninos idealistas agitou as idéias liberais através do Clube Cívico, que se tornou famoso.

Jornalista brilhante, colaborou na imprensa e conquistou largo círculo de leitores e admiradores pela agili-dade de polemista, sempre em torno de temas literários, religiosos, pedagógicos ou históricos; as edições diárias do "Combate" e do "Comércio" estão cheios de seu nome e de suas convicções, por vezes ousadas para o meio. Mais tarde, fundou ele próprio a "Notícia", em que foi ativo militante.

Era membro do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, membro fundador da Academia Paraibana de Letras, da qual foi Presidente, sendo

conhecida a beleza do seu estilo, o apurado esmero de sua linguagem, fosse falando ou escrevendo.

Deixa o Professor Alvaro de Carvalho numerosos trabalhos publicados — ensaios, crítica literária e artística; três volumes de pesquisa da obra de Augusto dos Anjos intitulados "Revelações do EU", "Estudo psico-patológico sobre Augusto dos Anjos" e "Augusto dos Anjos e outros ensaios", que são sem favor, dos melhores estudos acerca da complexa personalidade do poeta do "EU". Durante o seu exílio voluntário em S. Paulo, publicou ali, "Nas vésperas da Revolução", depoimento delicado e sincero que deixou, na explicação de uma atitude, a história de uma época na terra tabajara.

Ao morrer, escrevia as suas memórias, que certamente incisivas observações devem conter acerca do meio, da época e dos acontecimentos em que agitou idealismo sadio.

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



BOA LEITURA

De R. Hadcock Lobo publicam as Edições Melhoramentos três livros indispensáveis aos estudantes e mestres: "História do Brasil", 1.ª série ginasial; "História da América", 2.ª série do ginásio; "História Antiga e Medieval", 3.ª série ginasial, páginas repletas de sólidos e atraentes ensinamentos ilustrados.

De Pimentel Gomes é a magnífica "A conquista do Acre", de vibração patriótica e cultural realmente admirável! Ainda da Melhoramentos é a notável obra de Marques da Cruz "Seleta" para a 1.ª e a 2.ª séries do ginásio, onde se ensina maravilhosamente a nossa língua.

DISCORDÂNCIA

Fazendo uma conferência sobre o livro "Animais", de Fábio Tombari, no palácio Marignole, certa escritora famosa demonstrava tanta admiração por essa obra, que seus exagerados elogios provocaram ruidosos protestos de alguém que, perdido nas últimas filas da platéia, fazia parte do seletor auditório.

— Quem é que está interrompendo deste modo a oradora? — gritou, severo, o advogado Gregoraci, presidente da Mesa de honra.

— Eu! — responde um jovem, levantando-se.

— Queira aproximar-se. São admitidas as réplicas. Mas, diga-nos primeiro quem é o senhor.

— Fábio Tombari...

A platéia, sorridente, aplaudiu a resposta com uma prolongada salva de palmas.

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevus), extração de pelos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas trônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angionias e cânceres da pele, pelo RÁDIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE CARBONICA, DIATERMIA, RÁDIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4 Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados



As crianças adoram "Tiquinho" a revista infantil diferente.

Dê também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente.

AGUA DE TOILETTE RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS PÓROS
À VENDA EM TODA A PARTE

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas moléstias do estômago, fígado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, moléstias do fígado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarior:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr\$ 5,50 pelo Correio Cr\$ 6,50
Rua Acre, 33 — Rio de Janeiro

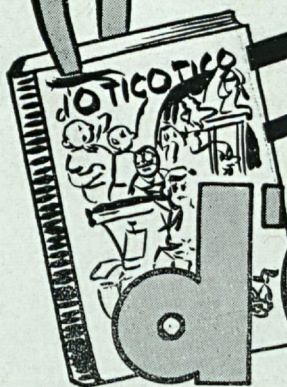
Agrada A TODOS



À VENDA

PREÇO
20
CRUZEIROS

PELA BELEZA DE SUAS PÁGINAS, PELA
VARIEDADES DOS ASSUNTOS, PELA
EXCELENTE APRESENTAÇÃO, PELA
CONFIANÇA QUE INSPIRA, PELA TRADI-
ÇÃO QUE O ACOMPANHA COMO O MAIS
COMPLETO E MELHOR ANUÁRIO
INFANTIL BRASILEIRO



Almanaque do TICO TICO

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A S. A. "O MALHO" — Senador Dantas, 15 — 5.º — RIO.

O PREPARADO QUE DA'

"It"

esse não-sei-quê
maravilhoso e fascinante,
segredo do sucesso feminino,
entre nós celebrou-se através
do Leite de Rosas, o preparado
que servindo à mulher em
todos os seus cuidados de
beleza, proporciona-lhe
ainda aquele misto
indefinível de graça
e sedução.

Envolve-se
no "it" de uma
pele perfumada e ma-
e seja também
um tipo
- Leite de Rosas -

LABORATORIOS LEITE DE ROSAS LTDA. - RUA SÃO LUZ GONZAGA, 2085
TELEFONE: 48-7660 — RIO DE JANEIRO

Gráfica Pimenta de Mello Limitada — Rio.